

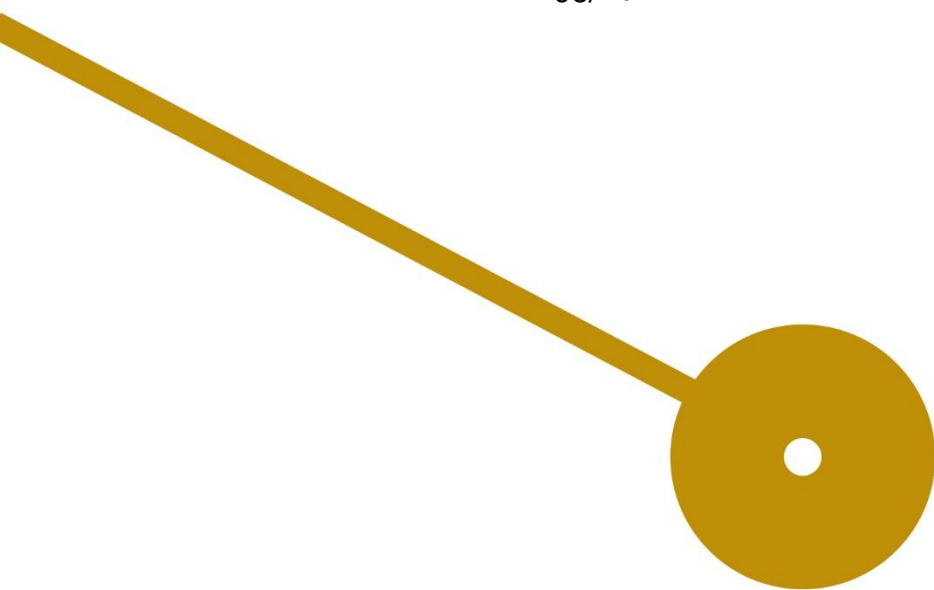
M

—
MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
Instrumento - Piano

Correpetição ao piano
como estratégia de
aprendizagem em alunos
de canto.

José Carlos Salgueiro Vilas
Boas

06/2017



M

 MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
Instrumento - Piano

Correpetição ao piano como estratégia de aprendizagem em alunos de canto

José Carlos Salgueiro Vilas
Boas

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, Piano.

Professor Orientador
Professora Doutora Sofia Lourenço

Professor Cooperante
Professora Maria Amélia Ribeiro

Dedicatória

Dedico este trabalho à Joaquina e à minha família.

Agradecimentos

À Professora Sofia Lourenço pelo apoio, encorajamento e por me tornar melhor músico e professor.

À Professora Maria Amélia Ribeiro pelos ensinamentos de sempre, por me receber sempre com um sorriso e pela disponibilidade em me mostrar os caminhos da música e da pedagogia.

À Joaquina, por ouvir todos os meus pensamentos, pela motivação e por estar sempre ao meu lado neste percurso.

Aos meus pais, porque sem eles nunca teria alcançado estes objetivos.

Aos alunos que permitiram a realização do meu projeto. Foram todos incríveis.

Ao Conservatório de Música de Barcelos, no apoio à concretização do meu projeto. Ao Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, por me receber tão bem durante o tempo de estágio.

Resumo

Este trabalho representa o culminar da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Ensino da Música ministrado em parceria pela Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo e pela Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico do Porto.

Compreende a informação relativa à prática pedagógica desenvolvida, através de planificações, relatórios de observação e reflexões pessoais sobre as especificidades do ensino do piano. O estágio foi desenvolvido no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, pelo que encontramos informação relevante sobre a escola e a disciplina.

Adicionalmente, integra o projeto de intervenção “Correpetição ao piano como estratégia de aprendizagem em alunos de canto”, com o objetivo de aprofundar a pertinência desta disciplina e dos seus profissionais no desenvolvimento musical em alunos de canto. Numa perspetiva metodológica de investigação-ação, partiu-se para uma análise qualitativa de conteúdo, através de diário de bordo e relatórios dos alunos. A análise dos resultados obtidos em estudo mostrou a variedade de domínios que a correpetição compreende, bem como a importância do correpetidor e do piano no desenvolvimento de competências como a respiração, fonética e dicção, colaboração musical e entendimento estilístico.

As conclusões apontam para os importantes benefícios nas rotinas de estudo individual e no trabalho com piano deste conjunto de ideias, ao revelar-se um excelente complemento à aula de canto, abordando não só os aspetos técnicos da voz cantada, mas principalmente o desenvolvimento e colaboração musical entre canto e piano.

Palavras-chave

Prática Educativa, Piano, Correpetição, Respiração, “Correpetição ao piano como estratégia de aprendizagem em alunos de canto”

Abstract

This paper is the culmination of the Curricular Unit Supervised Teaching Practise of the Master in Music Teaching, taught in partnership by the Superior College of Music and Arts of Porto and Higher School of Education of the Polytechnic Institute of Porto.

It comprises the information about the developing teaching practise, through preparation and monitoring reports and personal reflections about the specificities of piano teaching. The internship was developed at Conservatório de Música Calouste Gulbenkian of Braga, so there is relevant information included.

Additionally, it integrates the project “Coaching as a teaching strategy to singing students”, with the goal of deepening the suitability of this subject and of their professionals on the musical development of singing students. A methodological approach of research action, was the base for the qualitative analysis of content, through a logbook and student reports. The analysis of the results obtained on the study showed the variety of the domains that coaching encompasses, as well as the importance of the coach and of the piano on the development of skills as breathing, phonetics and diction, musical cooperation and stylistic understanding.

The conclusions point to the important benefits on the individual study routines and the work with the piano of this set of ideas, revealing an excellent addition to the singing class, addressing not only the technical aspects of the sung voice, but mainly the development and musical cooperation between voice and piano.

Keywords

Educational Practise, Piano, Coaching, Breathing; “Coaching as a learning strategy to singing students”

Índice

Dedicatória	i
Agradecimentos.....	ii
Resumo	iii
Abstract.....	iv
Índice de Figuras	viii
Índice de Tabelas.....	ix
Introdução.....	1
CAPÍTULO I GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL.....	2
Apresentação da escola.....	3
1.1 História.....	3
1.2 Missão.....	4
1.3 Instalações	5
1.4 Oferta Educativa do ano letivo 2016/2017	6
1.5 Atividades do Departamento de Teclas	6
1.5.1 Semana do Piano	6
CAPÍTULO II PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	8
2.1 Introdução	9
2.2 Objetivos Pessoais	9
2.3 Organização da Prática Educativa	10
2.4 Orientação da Prática Educativa e Relatório de Estágio	11
2.4.1 Professora Orientadora/Supervisora	11
2.4.2 Professora Cooperante.....	11
2.5 Aulas Lecionadas.....	12
2.5.1 Introdução.....	12
2.5.2 Aulas Supervisionadas.....	14
2.5.2.1 Dia 2 de Maio de 2017.....	14
2.5.2.2 Dia 16 de Maio de 2017.....	26
2.6 Aulas Observadas.....	36

2.6.1 Introdução	36
2.6.2 Aulas Observadas Ensino Básico	38
2.6.3 Aulas Observadas do Ensino Secundário	42
2.7 Reflexão sobre Prática Educativa	44
2.8 Pareceres sobre a Prática Educativa Supervisionada	46
2.8.1 Professora Orientadora/Supervisora	46
2.8.2 Professora Cooperante	46
Capítulo III PROJETO DE INTERVENÇÃO	47
3.1 Introdução	48
3.2 Problemática do Estudo.....	48
3.2.1 Identificação da Problemática	48
3.2.2 Plano de melhoria a desenvolver.....	49
3.2.3 Definição de objetivos e resultados esperados	49
3.3 Fundamentação teórica	49
3.3.1 Acompanhamento e Correpetição	49
3.3.2 Aspetos trabalhados em Correpetição.....	52
3.3.2.1 Fonética e articulação	52
3.3.2.2 Respiração	53
3.4 Plano de Ação.....	54
3.4.1 Estratégias de Ação.....	54
3.4.2 Técnicas de recolha de dados	56
3.5 Calendarização e cronograma de Atividades	60
3.6 Análise e Discussão dos Resultados	60
3.7 Conclusão.....	61
3.8 Parecer da Professora de Canto do Conservatório de Música de Barcelos	63
Conclusão/Reflexão Final	64
Bibliografia.....	65
Anexos.....	67
Anexo I – Planificações de aulas do Ensino Básico	68
Anexo II – Planificações de aulas do Ensino Secundário	100
Anexo III – Observação de aulas do Ensino Básico.....	109
Anexo IV – Observação de aulas do Ensino Secundário	133
Anexo VI – Diário de Bordo da Cláudia	165

Anexo VII – Diário de Bordo do João	171
Anexo VIII – Diário de Bordo da Juliana.....	177
Anexo XIX – Diário de Bordo do Pedro	182

Índice de Figuras

Figura 1 - Edifício do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga.....	4
Figura 2 - Cartaz da “Semana do Piano”, 2017.....	7
Figura 3 - Adaptação do Diagrama de Adler, do livro "The Art of Accompanying and Coaching" (1965).....	50

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Calendarização das aulas observadas e lecionadas.....	10
Tabela 2 - Modelo de Planificação	14
Tabela 3 - Planificação de aula supervisionada do ensino básico nº 1.....	17
Tabela 4 - Planificação de aula supervisionada do ensino básico nº 2.....	21
Tabela 5- Planificação de aula supervisionada do ensino secundário nº 1	24
Tabela 6 - Planificação de aula supervisionada do ensino básico nº 3.....	29
Tabela 7 - Planificação de aula supervisionada do ensino básico nº 4.....	32
Tabela 8 - Planificação de aula supervisionada do ensino secundário nº 2	36
Tabela 9 - Observação de aula do ensino básico nº 1	39
Tabela 10 - Observação de aula do ensino básico nº 2	42
Tabela 11 - Observação de aula do ensino secundário nº 1	44
Tabela 12 - Diário de Bordo do João	57
Tabela 13 - Diário de Bordo da Juliana.....	57
Tabela 14 - Diário de Bordo do Pedro.....	58
Tabela 15 - Diário de Bordo da Cláudia	59
Tabela 16 - Diário de Bordo da Tânia	59
Tabela 17 - Calendarização e Cronograma de Atividades	60

Introdução

O Mestrado em Ensino da Música – ESMAE/ESE fomenta uma atividade docente reflexiva e atenta às especificidades do ensino individual. A Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada representa a integração e aplicação de todos os conhecimentos e experiências expostos nas várias unidades curriculares, tornando possível a construção de uma identidade única enquanto docente através do estágio profissionalizante.

Este relatório expõe três grandes capítulos: Capítulo I – Apresentação da Escola, onde pode ser encontrada informação relevante sobre a história da escola, as linhas diretivas do seu Projeto Educativo, a Oferta Educativa e as especificidades da disciplina de Piano; Capítulo II – Prática Educativa Supervisionada, que expõe os vários aspetos que constituíram a sua realização, como a organização das atividades, as planificações, o perfil dos alunos, a observação de aulas, complementado com reflexões pessoais sobre estratégias de ensino e análise introspectiva do autor; Capítulo III – Projeto de Intervenção, que dá o título ao relatório de estágio, onde se procura a pertinência da disciplina de correpetição na aprendizagem em alunos de canto, através do contributo do pianista, enquanto professor e músico, transmitindo conhecimentos adquiridos dentro da profissão, em várias vertentes técnicas e musicais. O foco é a importância da parte de piano na construção musical conjunta, no desenvolvimento musical de cada aluno. Foi criado um diário de bordo para cada aluno, explicando os vários aspetos da aula, estratégias e resultados obtidos.

No final deste trabalho foi realizada uma conclusão reflexiva do desenvolvimento da prática pedagógica bem como sobre a importância deste mestrado na evolução pessoal.

CAPÍTULO I | GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL

Apresentação da escola

1.1 História¹

Inaugurado a 7 de Novembro de 1961, o Conservatório de Música de Braga oferece a possibilidade de um ensino artístico de carácter associativo e particular, em que as receitas provinham das propinas dos alunos e das quotas de sócios ordinários, sócios protetores e outras entidades ou organismos. Neste âmbito, o Conservatório beneficia do apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, através da cedência de instrumentos e auxílio à manutenção. Contou com o apoio e o empenho da fundadora e diretora pedagógica, D. Adelina Caravana. Funcionando num pequeno edifício no centro de Braga, foi necessário encontrar um outro edifício maior, devido à grande procura. Este último edifício ainda não satisfazia as necessidades a nível de espaços disponíveis. A fundadora decide pedir ajuda à Fundação, que reconheceu a atividade e o nível musical desenvolvido pelo Conservatório e pôs à disposição um edifício por eles concebido e construído, inaugurado em 1971, e que ainda hoje representa a escola e a cultura musical da cidade de Braga.

Vista desde o início como uma *Escola Piloto*, por englobar o ensino genérico do 1º, 2º e 3º ciclo com o ensino especializado da música, o Conservatório sofreu várias alterações legislativas que delineavam a sua abrangência, funcionamento e organização. É de destacar a retirada do estatuto de ensino superior aos Conservatórios, e conseqüente criação de Escolas Superiores em Lisboa e Porto (1983); Definição das disciplinas e respetivas cargas horárias que constituem os planos de estudos relativos à formação vocacional (1984); Estabelecimento de novos planos curriculares, com mais carga horária nas disciplinas de ensino vocacional no ensino básico (1993 até 2009), período ambíguo em opiniões quanto ao equilíbrio entre as disciplinas; Em 2009 e 2011 são revistos os planos curriculares do ensino básico, com o objetivo de harmonizar a carga horária, mantendo a predominância do ensino artístico; Em 2012 foram propostos novos planos curriculares para o ensino secundário integrado e supletivo que permitiam uma maior flexibilidade na organização das atividades e tempos letivos, cuja duração das aulas fica ao critério de cada escola, estabelecendo-se um mínimo de tempo por disciplina e um total de carga curricular a cumprir. Atualmente o Conservatório de Música de Braga é uma escola de ensino artístico de referência regional e nacional procurada por muitos pais e alunos pelo sucesso musical alcançado, constatado em audições e concertos, provas finais e exames e o *ranking* das escolas.

¹ <http://www.conservatoriodebraga.pt/?id=20> consultado a 1 de Junho de 2017.



Figura 1 - Edifício do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

1.2 Missão

No seu Projeto Educativo², o Conservatório orienta os seus objetivos para a formação integral dos seus alunos ao mais alto nível artístico e cultural. A partir deste documento, onde podemos encontrar a sua missão e princípios orientadores, cito:

O Conservatório assume como missão a formação especializada de elevado nível técnico, artístico, cultural e humana dos seus alunos, visando o desenvolvimento das competências necessárias para a formação de futuros profissionais na área da música, tendo consciência que esta fase é uma etapa na sua formação que terá um novo estágio de desenvolvimento com a frequência do ensino superior. Assim, os seus princípios orientadores de base promovem uma educação integral conjugando a sua vertente artística com os outros saberes e linguagens culturais, científicas, tecnológicas e éticas, ao longo de todo um percurso escolar, procurando enformar esta educação pelo conceito de cidadão interveniente e socialmente ativo e fundamentando a sua ação.

A identidade desta escola advém não só do seu currículo próprio, mas dos princípios orientadores que se privilegiam neste Projeto Educativo, tais como:

- *Uma educação que visa a participação consciente e democrática, possibilitando o desenvolvimento e a formação de cidadãos responsáveis, criativos e tolerantes;*

² Projeto Educativo 2014/2018 do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga.

- *Uma educação humanista, centrando-se no respeito por si mesmo, pelos outros e pelo ambiente, fomentando práticas saudáveis de camaradagem e de defesa dos Direitos Humanos e da Natureza, sempre numa ótica de globalização do mundo atual;*
- *Uma educação que fomenta a colaboração ativa de todos os elementos que constituem a comunidade educativa nas suas relações internas e externas;*
- *Uma formação que promove o sucesso musical dos jovens e uma carreira nesta área, mas que não lhes fecha a possibilidade de outros percursos curriculares;*
- *Uma escola que promove e valoriza fortemente a qualidade, a organização, a eficácia e o rigor como formas de favorecer o sucesso educativo.*
- *Uma dinâmica muito própria e diferente de todas as Instituições pertencentes ao Distrito que ajudam a afirmar o Conservatório como sendo um veículo transmissor de atividades culturais sucessivas, em vários espaços da cidade, contribuindo fortemente para a formação de um público cada vez mais exigente e informado, assim como para dinamização cultural da cidade e da região.*

A esta missão não é alheio o (in)formar e ajudar no desvelar do caminho que cada um deve encontrar para se realizar como músico e pessoa. É nesta “viagem” que se procura ir mais além do binómio ensino – aprendizagem, desenvolvendo capacidades e competências que façam dobrar as esquinas ao tempo num crescendo contínuo, motivador e capaz de construir um futuro.

1.3 Instalações³

O edifício do Conservatório de Música de Braga foi desenhado e construído a pensar nas necessidades do ensino especializado da música, em regime integrado. Assim, encontramos três formatos de sala: pequenas, para aulas individuais; sala para meias turmas, quando estas se dividem nas disciplinas de formação musical, por exemplo; sala para turmas de vinte e seis alunos, constando no projeto educativo da escola que são salas insuficientes em tamanho, em que os alunos estão muito apertados, ou os professores não têm espaço para circular. As salas mais amplas são a sala de orquestra, sala de percussão e dois auditórios.

O Conservatório dispõe de uma biblioteca, sala de aluno, sala de professores, sala de dança com balneários. Os alunos podem ainda almoçar no refeitório da escola e usufruir do serviço de bar.

³ Projeto Educativo 2014/2018 do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga.

1.4 Oferta Educativa do ano letivo 2016/2017⁴

A oferta educativa do Conservatório abrange alunos desde o 1º ciclo até ao secundário. Como foi dito anteriormente, os alunos têm aulas do ensino regular e ensino artístico em regime integrado, contemplados no programa curricular. O Conservatório propõe ainda o Curso Livre de Dança e o curso secundário de música em regime supletivo. O curso secundário divide-se ainda em quatro ramos: Instrumento, Composição, Formação Musical e Canto.

1.5 Atividades do Departamento de Teclas⁵

O departamento de teclas do Conservatório engloba os professores de piano, acompanhamento ao piano e cravo. Destaco algumas atividades realizadas ao longo do ano, as quais constam no plano anual de atividades do Conservatório para o ano letivo 2016/2017:

- Workshop de leitura à primeira vista e acompanhamento ao piano com o Professor Jaime Mota (25 de Novembro de 2016)
- Semana do Piano (23 a 30 de Março)
- *Piano Day* (28 de Março)
- Concurso regional de Piano (25 e 26 de Março de 2017)

Estas atividades visam o complemento pedagógico dos alunos, bem como o desenvolvimento artístico pessoal e em grupo. Durante todo o ano decorrem audições de classe, turma e solistas, como preparação para provas e também como forma de mostrar e enaltecer o trabalho realizado pelos alunos.

1.5.1 Semana do Piano⁶

A Semana do Piano foi um evento organizado em parceria entre Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga e a Câmara Municipal de Braga que se desenvolveu em vários pontos desta cidade. O objetivo é enaltecer este instrumento e proporcionar momentos de cultura à cidade, através de concertos, masterclasses e concursos. Esta semana contou com a presença de grandes intérpretes portugueses, mas também houve lugar para os mais jovens, assim como para os alunos do Conservatório.

⁴ Projeto Educativo 2014/2018 do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga.

⁵ Plano anual de atividades 2016/2017 do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga.

⁶ <https://www.cm-braga.pt/pt/1301/home/agenda/item/item-1-5361> consultado a 1 de Junho de 2017.

SEMANA DO PIANO
23 a 30 de março

23 e 24 de março
Masterclasse Luís Pipa
Local: Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga (CMCGB)

25 e 26 de março
Concurso Regional de Piano; Local: (CMCGB)

27 de março | 19 horas
Concerto Jovem talento- Piano, Bruno Ferreira,
prémio Conservatório ed. 2014-15; Local (CMCGB).
Obras: R. Schumann e F. Liszt.
Entrada Livre.

28 de março | ao longo do dia
Piano Day - “o Piano sai à rua”,
c/ a participação dos alunos de piano do CMCGB;
Local: Braga Parque.

*30 de março | 21.30 horas
Concerto Piano, Pedro Burmester,
Obras de LV. Beethoven, J.S. Bach e F. Liszt
Local: Auditório Vita.
Entrada: 5 euros.

* 9 abril | 21.30 horas
Concerto Piano, Artur Pizarro; Local: Auditório Vita.
Obras de: Chopin, Schumann, José Vianna da Motta, Luís Costa e Claudio Carneiro.
Entrada: 5 euros.

* Bilheteiras:
Posto de Turismo
Conservatório Calouste Gulbenkian
Auditório Vita

BRAGA
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA CALOUSTE GULBENKIAN DE BRAGA
BRAGA PARQUE

Figura 2 - Cartaz da “Semana do Piano”, 2017.

CAPÍTULO II | PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

2.1 Introdução

É sabido que a música traz benefícios cognitivos, psicológicos e emocionais, sendo preponderante o seu papel no desenvolvimento das competências de comunicação, expressão e pensamento crítico adquiridas ao longo do desenvolvimento humano, desde a concepção até à vida adulta (Boal-Palheiros, 2014). A democratização das escolas de ensino artístico especializado abriu portas a muitos professores e possibilitou-lhes a entrada no mercado de trabalho. No meu caso específico, pude iniciar carreira pedagógica com estatuto de trabalhador-estudante, enquanto pianista acompanhador. No princípio pude constatar a necessidade de reflexão pessoal enquanto meio de desenvolvimento da minha prática pedagógica. Freire (2001) fala-nos de uma aprendizagem pessoal através do aluno, da sua curiosidade e capacidade de explorar questões que não havíamos pensado. Foi isso que senti quando comecei a trabalhar, e era isso que esperava quando comecei o estágio, em ambiente diferente, com novos alunos e conseqüentemente novas questões para serem pensadas e aprendidas. Neste sentido, ao frequentar o Mestrado em Ensino da Música ESMAE/ESE, tomei conhecimento de ferramentas capazes de ajudar a refletir sobre estratégias de ensino e abordagem individual. A planificação de uma aula permite que o professor estabeleça objetivos para cada aluno e exerça o pensamento antes e depois da aula, possibilitando uma análise da sua prática enquanto pedagogo.

2.2 Objetivos Pessoais

Na condição de professor estagiário, o principal foco passa por estabelecer uma ligação com os alunos e ser capaz de os ajudar a ultrapassar qualquer dificuldade, encontrando estratégias na resolução de problemas e procurar uma adaptação das mesmas para cada aluno. Araújo, Cruz & Almeida. (201, cit. Kaufmann et. Al, 1986) destacam a influência de uma pessoa significativa na ajuda para alcançar determinados objetivos, identificando três funções de apoio do professor que terei em mente: 1 – Exemplo a seguir demonstrado pelo professor, estimulando estudantes intelectualmente e transmitindo valores e atitudes; 2 – Apoio e encorajamento expressado pelo professor em função dos interesses e necessidades do aluno; 3 – Socialização profissional, que se traduz numa promoção de oportunidades de visibilidade social e informação sobre a carreira profissional.

Estará sempre presente a promoção do estudo individual como o meio para alcançar objetivos. Ser capaz fazer uma boa gestão do tempo de aula, uma vez que este ponto representa uma novidade pessoal, não encontrada enquanto pianista acompanhador.

2.3 Organização da Prática Educativa

O Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada refere que o mestrando deve escolher uma escola de ensino artístico para realizar a unidade curricular de Prática Educativa Supervisionada (ESMAE, 2017 pág. 19). A opção pelo Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga baseou-se na qualidade artística comprovada, bem como o conhecimento do bom trabalho realizado pelos seus professores.

O estágio foi realizado entre Novembro de 2016 e Junho de 2017, onde foram observadas trinta aulas: quinze de alunos do ensino básico e quinze dos alunos do ensino secundário. Foram lecionadas vinte e uma aulas: catorze a alunos do ensino básico e sete a alunos do ensino secundário. Destas vinte e uma aulas, seis foram supervisionadas, sendo quatro a alunos do ensino básico e duas a alunos do ensino secundário.

Apresento de seguida uma tabela com as respetivas datas das aulas observadas e lecionadas.

Mês/Ano	Dias			
	Aulas Observadas Básico	Aulas Observadas Secundário	Aulas Lecionadas Básico	Aulas Lecionadas Secundário
Novembro 2016	8 15 22	8 15 22		
Dezembro 2016	6	6		
Janeiro 2017			10 17 24	10 17 24
Fevereiro 2017	21		7 14	7 14
Março 2017	7 14	7 14		
Abril 2017		24 27		
Maio 2017	23	3 4 15 22 23 29	2 16	2 16
Junho 2017		1		

Tabela 1 - Calendarização das aulas observadas e lecionadas

2.4 Orientação da Prática Educativa e Relatório de Estágio

2.4.1 Professora Orientadora/Supervisora

Sofia Lourenço

Pianista, natural do Porto, editou em 2016 o CD “Portuguese Piano Music: Daddi / Viana da Mota” pela etiqueta Grand Piano, do grupo Naxos, tendo obtido as mais elogiosas críticas nas revistas *Diapason d’Or 2016* e *Pianiste 2016*. Dedicando-se à divulgação da Música Portuguesa, gravou 3 CDs a solo para a editora Numérica (em 2008, “Porto Romântico: Mazurkas e Romanzas”), entre outros, e em 2012, para o Festival Black & White ***Duo pour une Pianiste (9 Sketches for One Pianist)*** para Disklavier de Jean-Claude Risset (*world premiere dedicated to her*).

Discípula de Helena Sá e Costa desde os 10 anos de idade, iniciou o estudo de piano na Juventude Musical Portuguesa com Maria da Glória Moreira e Fausto Neves, no Conservatório de Música do Porto, concluindo nesta instituição estudos superiores com distinção, e ainda, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Igualmente orientada por diversos pianistas de referência (Sequeira Costa, V. Margulis, A. Larrocha, G. Sebok, C. Cebro, G. Sava, L. Simon), obteve o Diploma de Solista de Piano (*Abschlussprüfung Klavier*) na *Universität der Künste Berlin*, na Alemanha, como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian. Concluiu o grau de Doutor em Música e Musicologia, na Universidade de Évora em 2005. Integra desde 2007 (Coordenação Estudos Musicais 2009 a 2013), o Centro de Investigação (CITAR) da Universidade Católica Portuguesa, como pós doutoranda e bolseira da FCT, e, recentemente, a linha de Estudos Históricos e Culturais em Música do INET-MD (UNova Lisboa). Os seus interesses de investigação centram-se na musicologia histórica e sistemática.

2.4.2 Professora Cooperante

Maria Amélia Ribeiro

Maria Amélia Ribeiro nasceu no Porto. Fez os seus estudos superiores na ESMAE na classe do professor Fausto Neves e Luís Filipe Sá. Trabalhou vários anos em simultâneo com a pianista Helena Sá e Costa. Após a licenciatura, prosseguiu os seus estudos durante alguns anos com o pianista Josep Colom em Madrid. Frequentou masterclasses com os pianistas Dmitri Paperno, Josep Colom, Nicole Henriot, Pedro Burmester, Emilio del Rosario e Miguel Henriques. Trabalhou Música de Câmara com Maria de Macedo e Zeida Suzuki.

A sua atividade artística foi essencialmente dedicada à música de câmara. Fez parte do trio Art'Ensemble e tocou em duo durante muitos anos com o violoncelista Jorge Ribeiro tendo dado vários recitais. Tocou como solista com a orquestra Musicare sob direção do maestro Cesário Costa no Festival da Primavera em Guimarães.

Tem vindo a ser convidada a acompanhar masterclasses e cursos realizados pelos "Encontros Internacionais de Violoncelos de Santa Cristina".

É professora de piano, desde 1993, do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga.

2.5 Aulas Lecionadas

2.5.1 Introdução

As aulas lecionadas no Conservatório de Braga tornaram-se um compromisso pessoal de manter o sucesso dos alunos, motivando-os para o estudo individual e cultivando o gosto pelo instrumento. Como tarefa pedagógica reflexiva, houve a necessidade de criar um modelo de planificação ajustado a cada aluno, com objetivos próximos entre cada um, mas adaptados à sua realidade. Apresento de seguida o modelo de planificação que usei nestas aulas.

Planificação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	
Regime de Frequência	
Tipologia da Aula	
Duração	
Data	
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

Conteúdos da Aula	
Conteúdos Programáticos	

Informações Gerais do Aluno	
Perfil e Formação	
Dificuldades / Facilidades	
Enquadramento dos Conteúdos Propostos	

Objetivos da Aula	
Objetivos Gerais	

Desenvolvimento da aula	
Estratégias de Ensino	

Sequências de Aprendizagem	
Recursos Didáticos	

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras
Consolidar a componente técnica do instrumento: Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.

Avaliação de Desenvolvimento Curricular do Aluno		
Autoavaliação	Heteroavaliação	Avaliação do Professor

É sugerido ao aluno que faça uma autoavaliação da aula, tendo em conta os aspetos trabalhados e os objetivos finais para a prova.	Ocasionalmente é pedido a colegas e/ou professores para ouvirem a aula do aluno.	A avaliação do professor consistirá na análise dos objetivos propostos para esta aula, bem como o comportamento e a resposta do aluno ao longo da mesma.
---	--	--

Tabela 2 - Modelo de Planificação

Seguindo este tipo de planificação foi possível refletir sobre o trabalho a ser realizado, bem como aspetos pessoais dos alunos. Uma reflexão no final da aula ajuda a perceber se os objetivos foram alcançados e se as estratégias usadas foram adequadas. No ponto seguinte apresento as planificações de aulas supervisionadas, sendo que todas as outras planificações podem ser consultadas em anexo.

2.5.2 Aulas Supervisionadas

2.5.2.1 Dia 2 de Maio de 2017

Beatriz P.

Planificação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz P.
Regime de Frequência	Regime Integrado (4º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	2 de Maio 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

Informações Gerais do Aluno	
Perfil e Formação	A aluna Beatriz P. frequenta o 4º grau de regime integrado no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian. O seu percurso foi algo atribulado devido a troca de professores, e desde o ano letivo 2015/2016 estuda com a professora Maria Amélia Ribeiro.
Dificuldades/Facilidades	A Beatriz demonstra facilidades ao nível da compreensão musical, acima do que é esperado de um aluno de 4º grau. Estuda bastante e tem muita vontade de tocar, apesar de haver alguma ansiedade. No entanto, revela alguma fragilidade técnica no domínio da estrutura da mão, que por vezes limita o seu trabalho. Sendo persistente, consegue corrigir elementos de uma aula para a outra, contribuindo para uma evolução consistente.

Enquadramento dos Conteúdos Propostos	Os conteúdos da aula enquadram-se no programa do 3º período, a apresentar em prova.
--	---

Conteúdos da Aula	
Conteúdos Programáticos	Escala e Arpejo de Sol W.A. Mozart – Rondo em Ré Maior K. 485

Objetivos da Aula			
Objetivos Gerais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer as obras propostas e o seu enquadramento histórico e estilístico. 2. Aperfeiçoamento técnico da aprendizagem do Piano. 3. Aperfeiçoamento da componente interpretativa do Piano. 4. Melhorar a qualidade sonora e riqueza tímbrica. 5. Melhorar as capacidades de gestão e autonomia do estudo. 6. Melhorar a capacidade de concentração na performance. 		
Objetivos Específicos	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 20%; text-align: center;">Domínio Técnico</td> <td>O aluno deverá ser capaz de: <ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala proposta, com a dedilhação correta. 2. Ler as obras – de mãos separadas para posterior junção. 3. Melhorar a autonomia e coordenação das mãos e dedos. 4. Executar com correção as diferentes articulações, usando devidamente o pulso e peso. </td> </tr> </table>	Domínio Técnico	O aluno deverá ser capaz de: <ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala proposta, com a dedilhação correta. 2. Ler as obras – de mãos separadas para posterior junção. 3. Melhorar a autonomia e coordenação das mãos e dedos. 4. Executar com correção as diferentes articulações, usando devidamente o pulso e peso.
	Domínio Técnico	O aluno deverá ser capaz de: <ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala proposta, com a dedilhação correta. 2. Ler as obras – de mãos separadas para posterior junção. 3. Melhorar a autonomia e coordenação das mãos e dedos. 4. Executar com correção as diferentes articulações, usando devidamente o pulso e peso. 	
	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 20%; text-align: center;">Interpretação e Performance</td> <td>O aluno deverá ser capaz de: <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a estrutura formal, geral e específica da obra. 2. Compreender as questões harmónicas e melódicas do estilo clássico. 3. Compreender o fraseado específico de cada momento da obra. 4. Compreender o contexto artístico e estilístico de cada obra, nomeadamente do classicismo. </td> </tr> </table>	Interpretação e Performance	O aluno deverá ser capaz de: <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a estrutura formal, geral e específica da obra. 2. Compreender as questões harmónicas e melódicas do estilo clássico. 3. Compreender o fraseado específico de cada momento da obra. 4. Compreender o contexto artístico e estilístico de cada obra, nomeadamente do classicismo.
Interpretação e Performance	O aluno deverá ser capaz de: <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a estrutura formal, geral e específica da obra. 2. Compreender as questões harmónicas e melódicas do estilo clássico. 3. Compreender o fraseado específico de cada momento da obra. 4. Compreender o contexto artístico e estilístico de cada obra, nomeadamente do classicismo. 		
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 20%; text-align: center;">Eficiência no Estudo</td> <td>O aluno deverá ser capaz de: <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar o estudo individual de forma organizada e estruturada. 2. Compreender os diferentes objetivos de estudo. 3. Aplicar as diferentes estratégias a cada problema. </td> </tr> </table>	Eficiência no Estudo	O aluno deverá ser capaz de: <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar o estudo individual de forma organizada e estruturada. 2. Compreender os diferentes objetivos de estudo. 3. Aplicar as diferentes estratégias a cada problema. 	
Eficiência no Estudo	O aluno deverá ser capaz de: <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar o estudo individual de forma organizada e estruturada. 2. Compreender os diferentes objetivos de estudo. 3. Aplicar as diferentes estratégias a cada problema. 		

Desenvolvimento da Aula	
Estratégias de Ensino	<ol style="list-style-type: none"> 1. Clarificação dos objetivos da aula. 2. Exposição das obras por parte do aluno para análise posterior do estudo individual. 3. Correção de aspetos específicos e possíveis erros, analisando as obras em parceria com o aluno, estimulando o sentido crítico e autonomia. 4. Recomendação de estudo e possíveis estratégias para os problemas. 5. Autoavaliação do aluno.
Sequências de Aprendizagem	<p>1. Introdução (10min)</p> <ul style="list-style-type: none"> -A aula inicia-se com a Escala de Sol à distância de décima, sexta e oitava. -Arpejos e respetivas inversões. -Escala cromática. -Correção de possíveis erros de dedilhação e/ou domínio técnico. <p>2. W.A. Mozart – Rondo em Ré Maior K. 485 (37min)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Execução da obra na íntegra (7min). -Correção de possíveis erros de leitura (3min). -Trabalho harmónico e melódico tendo em conta o período estilístico da obra (15min). -Resolução de passagens de maior dificuldade técnica e musical (12min) <p>3. Conclusão (3min)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Avaliação do trabalho efetuado na aula e recomendações finais para o estudo individual.
Recursos Didáticos	Piano Caderno de Aluno Lápis, Borracha Metrónomo

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras
Consolidar a componente técnica do instrumento: Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o	Não conseguiu compreender a	Conseguiu compreender parcialmente a	Conseguiu compreender de forma bem sucedida

desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.

Avaliação de Desenvolvimento Curricular do Aluno		
Autoavaliação	Heteroavaliação	Avaliação do Professor
É sugerido ao aluno que faça uma autoavaliação da aula, tendo em conta os aspetos trabalhados e os objetivos finais para a prova.	Ocasionalmente é pedido a colegas e/ou professores para ouvirem a aula do aluno.	A avaliação do professor consistirá na análise dos objetivos propostos para esta aula, bem como o comportamento e a resposta do aluno ao longo da mesma.

Tabela 3 - Planificação de aula supervisionada do ensino básico nº 1

Realizando uma análise desta aula, posso afirmar que os objetivos foram alcançados com sucesso. Todas as sequências foram abordadas, e a aluna respondeu muito bem ao que lhe foi pedido. Do ponto de vista pessoal, não encontrei dificuldades na escolha de estratégias para resolução de problemas. A autoavaliação da aluna foi de nível 4 (numa escala de 1 a 5).

O *feedback* da professora cooperante foi positivo, mas com pedido de atenção à adequação da linguagem técnica e musical ao nível de um aluno do ensino básico.

Beatriz S.

Planificação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz S.
Regime de Frequência	Regime Integrado (5º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	2 de Maio de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

Conteúdos da Aula	
Conteúdos Programáticos	Escala e Arpejo de Sol L. V. Beethoven – Sonata nº 25, op. 79 (1º andamento)

Informações Gerais do Aluno	
Perfil e Formação	A aluna Beatriz S. frequenta o 5º grau de regime integrado no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian. O seu percurso a nível musical iniciou-se na aprendizagem de guitarra, e foi no 1º grau que começou a aprender piano, com a professora Maria Amélia Ribeiro. Naturalmente demonstra maior empatia com a professora, que por vezes resulta numa dispersão da concentração.
Dificuldades/Facilidades	A Beatriz possui facilidades técnicas que a levam a superar a maior parte dos conteúdos propostos. Contudo, é uma aluna que dispersa com facilidade e que repete várias vezes os mesmos erros até conseguir corrigir. O estudo pouco rigoroso prejudica a sua evolução, que podia ser bastante mais consistente e estar num patamar superior. A Beatriz gosta de tocar piano e gosta muito das obras e do conteúdo musical, o que leva a imaginar o que seria possível alcançar com um estudo mais focado.
Enquadramento dos Conteúdos Propostos	Os conteúdos da aula enquadram-se no programa do 3º período, a apresentar em recital no final do ano letivo.

Objetivos da Aula	
Objetivos Gerais	<ol style="list-style-type: none">1. Conhecer as obras propostas e o seu enquadramento histórico e estilístico.2. Aperfeiçoamento técnico da aprendizagem do Piano.3. Aperfeiçoamento da componente interpretativa do Piano.4. Melhorar a qualidade sonora e riqueza tímbrica.5. Melhorar as capacidades de gestão e autonomia do estudo.6. Melhorar a capacidade de concentração na performance.

Objetivos Específicos	Domínio Técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala proposta, com a dedilhação correta. 2. Ler as obras – de mãos separadas para posterior junção. 3. Melhorar a autonomia e coordenação das mãos e dedos. 4. Executar com correção as diferentes articulações, usando devidamente o pulso e peso.
	Interpretação e Performance	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a estrutura formal, geral e específica da obra. 2. Compreender as questões harmônicas e melódicas específicas de Beethoven. 3. Compreender o fraseado específico de cada momento da obra. 4. Compreender o contexto artístico e estilístico de cada obra no período de transição entre Classicismo e Romantismo.
	Eficiência no Estudo	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar o estudo individual de forma organizada e estruturada. 2. Compreender os diferentes objetivos de estudo. 3. Aplicar as diferentes estratégias a cada problema.

Desenvolvimento da Aula	
Estratégias de Ensino	<ol style="list-style-type: none"> 1. Clarificação dos objetivos da aula. 2. Exposição das obras por parte do aluno para análise posterior do estudo individual. 3. Correção de aspetos específicos e possíveis erros, analisando as obras em parceria com o aluno, estimulando o sentido crítico e autonomia. 4. Recomendação de estudo e possíveis estratégias para os problemas. 5. Autoavaliação do aluno.
	<p>1. Introdução (10min)</p> <ul style="list-style-type: none"> -A aula inicia-se com a Escala de Sol à distância de décima, sexta e oitava. -Arpejos e respetivas inversões. -Escala cromática. -Correção de possíveis erros de dedilhação e/ou domínio técnico

Sequências de Aprendizagem	<p>2. L. V. Beethoven – Sonata nº 25, op. 79 (1º andamento) (37min)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Apresentação da obra na íntegra (5min). -Correção de possíveis erros e focalização dos pontos com maior dificuldade (2min). -Análise da estrutura da obra (5min) -Trabalho harmónico e melódico das diferentes secções (15min). -Trabalho rítmico, mais concretamente sobre a métrica de algumas passagens (10min). <p>3. Conclusão (3min)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Avaliação do trabalho efetuado na aula e recomendações finais para o estudo individual (3min).
Recursos Didáticos	Piano Auditório Caderno de Aluno Lápis, Borracha

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras
Consolidar a componente técnica do instrumento: Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com	Não conseguiu executar	Conseguiu executar as obras de forma	Conseguiu executar de forma segura e interessante as

correção, conforme o estilo da escrita.	corretamente as obras.	insegura e irregular.	obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.

Avaliação de Desenvolvimento Curricular do Aluno		
Autoavaliação	Heteroavaliação	Avaliação do Professor
É sugerido ao aluno que faça uma autoavaliação da aula, tendo em conta os aspetos trabalhados e os objetivos finais para a prova.	Ocasionalmente é pedido a colegas e/ou professores para ouvirem a aula do aluno.	A avaliação do professor consistirá na análise dos objetivos propostos para esta aula, bem como o comportamento e a resposta do aluno ao longo da mesma.

Tabela 4 - Planificação de aula supervisionada do ensino básico nº 2

O trabalho realizado na aula permitiu alcançar os objetivos propostos. O trabalho métrico em passagens específicas revelou-se crucial para o entendimento da obra por parte da aluna. No final, foi perceptível a melhoria alcançada através de exercícios específicos para este tipo de situações.

A professora supervisora chamou a atenção para a gestão do tempo de aula, uma vez que foi trabalhada uma das passagens com maior afinco. O *feedback* de ambas as professoras foi positivo. A aluna não tinha a obra bem trabalhada, encontrando-se numa fase muito próxima à fase de leitura, mas que permitia realizar outro tipo de trabalho, orientado para o domínio musical. A professora cooperante alertou para a realidade deste tipo de aulas, em que seria esperado outro nível na obra, concluindo que devemos procurar ajudar o aluno da melhor maneira possível e motivando-o para o estudo individual. A autoavaliação da aluna foi de nível 3 (numa escala de 1 a 5).

Carolina

Planificação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Carolina
Regime de Frequência	Regime Integrado (6º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	2 de Maio de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

Informações Gerais do Aluno	
Perfil e Formação	A aluna Carolina iniciou os seus estudos musicais no ensino primário. Trabalhou com uma outra professora no 1º e 2º grau, e a partir do 3º grau trabalha com a professora Maria Amélia Ribeiro. É uma aluna aplicada e com bons métodos de estudo.
Dificuldades/Facilidades	A Carolina demonstra facilidades ao nível da execução musical, bem como a compreensão do sentido musical da obra. O trabalho realizado pela professora é variado, mas incide sobre o aperfeiçoamento técnico da postura corporal e da mão. Como objetivo principal deste trabalho focado, está a expansão da paleta tímbrica e das possibilidades expressivas da aluna, que não sendo diminutas, podem ser melhoradas.
Enquadramento dos Conteúdos Propostos	Os conteúdos da aula enquadram-se no programa do 3º período, a apresentar em prova.

Conteúdos da Aula	
Conteúdos Programáticos	Escala e Arpejo de Sol F. Chopin – Fantasia-Improviso op. 66

Objetivos da Aula	
Objetivos Gerais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer as obras propostas e o seu enquadramento histórico e estilístico. 2. Aperfeiçoamento técnico da aprendizagem do Piano. 3. Aperfeiçoamento da componente interpretativa do Piano. 4. Melhorar a qualidade sonora e riqueza tímbrica. 5. Melhorar as capacidades de gestão e autonomia do estudo. 6. Melhorar a capacidade de concentração na performance.
Objetivos Específicos	<p>Domínio Técnico</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala proposta, com a dedilhação correta. 2. Ler as obras – de mãos separadas para posterior junção. 3. Melhorar a autonomia e coordenação das mãos e dedos. 4. Executar com correção as diferentes articulações, usando devidamente o pulso e peso.
	<p>Interpretação e Performance</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a estrutura formal, geral e específica da obra. 2. Compreender as questões harmónicas e melódicas do Romantismo. 3. Compreender o fraseado específico de cada momento da obra. 4. Compreender o contexto artístico e estilístico de cada obra.

	Eficiência no Estudo	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar o estudo individual de forma organizada e estruturada. 2. Compreender os diferentes objetivos de estudo. 3. Aplicar as diferentes estratégias a cada problema.
--	-----------------------------	--

Desenvolvimento da Aula	
Estratégias de Ensino	<ol style="list-style-type: none"> 1. Clarificação dos objetivos da aula. 2. Exposição das obras por parte do aluno para análise posterior do estudo individual. 3. Correção de aspetos específicos e possíveis erros, analisando as obras em parceria com o aluno, estimulando o sentido crítico e autonomia. 4. Recomendação de estudo e possíveis estratégias para os problemas. 5. Autoavaliação do aluno.
Sequências de Aprendizagem	<p>1. Introdução (10min) -A aula inicia-se com a Escala de Sol à distância de décima, sexta e oitava. -Arpejos e respetivas inversões. -Escala cromática. -Correção de possíveis erros de dedilhação e/ou domínio técnico.</p> <p>2. F. Chopin – Fantasia-Improviso op. 66 (36min) -Execução da obra (6min). -Correção de possíveis erros de leitura (2min) -Trabalho por secções de aspetos do domínio musical tais como fraseado, ritmo, variedade tímbrica (20min). -Trabalho harmónico da mão esquerda, mais concretamente na secção lenta (8min)</p> <p>3. Conclusão (4min) -Avaliação do trabalho efetuado na aula e recomendações finais para o estudo individual.</p>
Recursos Didáticos	Piano Caderno de Aluno Lápis, Borracha Metrónomo

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras
Consolidar a componente técnica do instrumento: Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.

igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	técnicos das obras.		
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.

Avaliação de Desenvolvimento Curricular do Aluno		
Autoavaliação	Heteroavaliação	Avaliação do Professor
É sugerido ao aluno que faça uma autoavaliação da aula, tendo em conta os aspetos trabalhados e os objetivos finais para a prova.	Ocasionalmente é pedido a colegas e/ou professores para ouvirem a aula do aluno.	A avaliação do professor consistirá na análise dos objetivos propostos para esta aula, bem como o comportamento e a resposta do aluno ao longo da mesma.

Tabela 5- Planificação de aula supervisionada do ensino secundário nº 1

A aula da Carolina foi muito boa. Conseguiu compreender todas as questões abordadas e apresentar um sentido musical muito especial quando era pedido que mostrasse as suas ideias.

Pessoalmente, a aula foi muito fácil de orientar, pela identificação com a obra e o compositor. Surgiram-me sempre muitas ideias musicais, pelo que a dificuldade que senti foi em não impor qualquer uma delas à Carolina, e deixar que descobrisse a sua ideia, na sua interpretação. Pela reação das professoras cooperante e supervisora, penso que consegui

alcançar este objetivo pessoal, pois o balanço da aula foi muito positivo. A autoavaliação da aluno foi de nível 4 (numa escala de 1 a 5).

2.5.2.2 Dia 16 de Maio de 2017

Beatriz P.

Planificação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz P.
Regime de Frequência	Regime Integrado (4º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	16 de Maio 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

Informações Gerais do Aluno	
Perfil e Formação	A aluna Beatriz P. frequenta o 4º grau de regime integrado no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian. O seu percurso foi algo atribulado devido a troca de professores, e desde o ano lectivo 2015/2016 estuda com a professora Maria Amélia Ribeiro.
Dificuldades/Facilidades	A Beatriz demonstra facilidades ao nível da compreensão musical, acima do que é esperado de um aluno de 4º grau. Estuda bastante e tem muita vontade de tocar, apesar de haver alguma ansiedade. No entanto, revela alguma fragilidade técnica no domínio da estrutura da mão, que por vezes limita o seu trabalho. Sendo persistente, consegue corrigir elementos de uma aula para a outra, contribuindo para uma evolução consistente.
Enquadramento dos Conteúdos Propostos	Os conteúdos da aula enquadram-se no programa do 3º período, a apresentar em prova.

Conteúdos da Aula	
Conteúdos Programáticos	Escala e Arpejo de Láb C. Debussy – Prelúdio da Suite Bergamasque

Objetivos da Aula	
Objetivos Gerais	<ol style="list-style-type: none">1. Conhecer as obras propostas e o seu enquadramento histórico e estilístico no movimento Impressionista.2. Aperfeiçoamento técnico da aprendizagem do Piano.3. Aperfeiçoamento da componente interpretativa do Piano.4. Melhorar a qualidade sonora e riqueza tímbrica.5. Melhorar as capacidades de gestão e autonomia do estudo.6. Melhorar a capacidade de concentração na performance.

Objetivos Específicos	Domínio Técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala proposta, com a dedilhação correta. 2. Ler as obras – de mãos separadas para posterior junção. 3. Melhorar a autonomia e coordenação das mãos e dedos. 4. Executar com correção as diferentes articulações, usando devidamente o pulso e peso.
	Interpretação e Performance	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a estrutura formal, geral e específica da obra. 2. Compreender as questões harmónicas e melódicas. 3. Compreender o fraseado específico de cada momento da obra. 4. Compreender o contexto artístico e estilístico do movimento impressionista: atmosfera, cores, planos harmónicos e melódicos.
	Eficiência no Estudo	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar o estudo individual de forma organizada e estruturada. 2. Compreender os diferentes objetivos de estudo. 3. Aplicar as diferentes estratégias a cada problema.

Desenvolvimento da Aula	
Estratégias de Ensino	<ol style="list-style-type: none"> 1. Clarificação dos objetivos da aula. 2. Exposição das obras por parte do aluno para análise posterior do estudo individual. 3. Correção de aspetos específicos e possíveis erros, analisando as obras em parceria com o aluno, estimulando o sentido crítico e autonomia. 4. Recomendação de estudo e possíveis estratégias para os problemas. 5. Autoavaliação do aluno.
	<p>1. Introdução (10min)</p> <ul style="list-style-type: none"> -A aula inicia-se com a Escala de Láb à distância de décima, sexta e oitava. -Arpejos e respetivas inversões. -Escala cromática. -Correção de possíveis alternativas de dedilhação. <p>2. C. Debussy – Prelúdio da Suite Bergamasque (37min)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Execução da primeira secção da obra (7min). -Correção de possíveis erros de leitura (3min). -Trabalho harmónico e melódico tendo em conta o movimento impressionista em que a obra se insere (15min).

Sequências de Aprendizagem	-Resolução de passagens de maior dificuldade técnica e musical (12min) 3. Conclusão (3min) -Avaliação do trabalho efetuado na aula e recomendações finais para o estudo individual.
Recursos Didáticos	Piano Caderno de Aluno Lápis, Borracha Metrônomo

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras
Consolidar a componente técnica do instrumento: Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.

Avaliação de Desenvolvimento Curricular do Aluno		
Autoavaliação	Heteroavaliação	Avaliação do Professor
É sugerido ao aluno que faça uma autoavaliação da aula, tendo em conta os aspetos trabalhados e os objetivos finais para a prova.	Ocasionalmente é pedido a colegas e/ou professores para ouvirem a aula do aluno.	A avaliação do professor consistirá na análise dos objetivos propostos para esta aula, bem como o comportamento e a resposta do aluno ao longo da mesma.

Tabela 6 - Planificação de aula supervisionada do ensino básico nº 3

Esta foi a primeira vez que ouvi a Beatriz P. a tocar esta peça, pois nunca havia sido trabalhada nas aulas que leccionei, nem nas aulas que observei. Na planificação decidi portanto focar no domínio musical da obra, confiando no bom trabalho de leitura que a Beatriz normalmente desenvolve. Esta abordagem foi bem sucedida, uma vez que foi possível alcançar os objetivos propostos, principalmente no domínio do caráter impressionista de Debussy. A Beatriz compreendeu muito bem todos os planos da obra, bem como as diferentes cores harmónicas no seu desenvolvimento.

A opinião das professoras foi unânime quanto à melhor adequação dos termos utilizados, assim como a positividade do trabalho realizado durante a aula, o interesse e o gosto pelo desafio pedagógico. A autoavaliação da aluna foi de nível 4 (numa escala de 1 a 5).

Beatriz S.

Planificação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz S.
Regime de Frequência	Regime Integrado (5º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	16 de Maio de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

Conteúdos da Aula	
Conteúdos Programáticos	<p>Escala e Arpejo de Láb</p> <p>L. V. Beethoven – Sonata nº 25, op. 79 (1º andamento)</p>

Informações Gerais do Aluno	
Perfil e Formação	A aluna Beatriz S. frequenta o 5º grau de regime integrado no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian. O seu percurso a nível musical iniciou-se na aprendizagem de guitarra, e foi no 1º grau que começou a aprender piano, com a professora Maria Amélia Ribeiro. Naturalmente demonstra

	maior empatia com a professora, que por vezes resulta numa dispersão da concentração.
Dificuldades/Facilidades	A Beatriz possui facilidades técnicas que a levam a superar a maior parte dos conteúdos propostos. Contudo, é uma aluna que dispersa com facilidade e que repete várias vezes os mesmos erros até conseguir corrigir. O estudo pouco rigoroso prejudica a sua evolução, que podia ser bastante mais consistente e estar num patamar superior. A Beatriz gosta de tocar piano e gosta muito das obras e do conteúdo musical, o que leva a imaginar o que seria possível alcançar com um estudo mais focado.
Enquadramento dos Conteúdos Propostos	Os conteúdos da aula enquadram-se no programa do 3º período, a apresentar em recital no final do ano letivo.

Objetivos da Aula	
Objetivos Gerais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer as obras propostas e o seu enquadramento histórico no período de transição entre o Classicismo e Romantismo. 2. Aperfeiçoamento técnico da aprendizagem do Piano. 3. Aperfeiçoamento da componente interpretativa do Piano. 4. Melhorar a qualidade sonora e riqueza tímbrica. 5. Melhorar as capacidades de gestão e autonomia do estudo. 6. Melhorar a capacidade de concentração na performance.
Objetivos Específicos	<p>Domínio Técnico</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala proposta, com a dedilhação correta. 2. Ler as obras – de mãos separadas para posterior junção. 3. Melhorar a autonomia e coordenação das mãos e dedos. 4. Executar com correção as diferentes articulações, usando devidamente o pulso e peso.
	<p>Interpretação e Performance</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a estrutura formal, geral e específica da obra. 2. Compreender as questões harmónicas e melódicas. 3. Compreender o fraseado específico de cada momento da obra. 4. Compreender o contexto artístico e estilístico da obra de Beethoven, no período de transição do Classicismo para o Romantismo.
	<p>Eficiência no Estudo</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar o estudo individual de forma organizada e estruturada. 2. Compreender os diferentes objetivos de estudo. 3. Aplicar as diferentes estratégias a cada problema.

Desenvolvimento da Aula	
Estratégias de Ensino	<ol style="list-style-type: none"> 1. Clarificação dos objetivos da aula. 2. Exposição das obras por parte do aluno para análise posterior do estudo individual. 3. Correção de aspetos específicos e possíveis erros, analisando as obras em parceria com o aluno, estimulando o sentido crítico e autonomia. 4. Recomendação de estudo e possíveis estratégias para os problemas. 5. Autoavaliação do aluno.
Sequências de Aprendizagem	<p>1. Introdução (10min) -A aula inicia-se com a Escala de Láb à distância de décima, sexta e oitava. -Arpejos e respetivas inversões. -Escala cromática. -Sugestão de possíveis alternativas de dedilhação.</p> <p>2. L. V. Beethoven – Sonata nº 25, op. 79 (1º andamento) (37min) -Apresentação da obra na íntegra (5min). -Correção de possíveis erros e focalização dos pontos com maior dificuldade (2min). -Análise da estrutura da obra (5min) -Trabalho harmónico e melódico das diferentes secções (15min). -Trabalho rítmico, mais concretamente sobre a métrica de algumas passagens (10min).</p> <p>3. Conclusão (3min) -Avaliação do trabalho efetuado na aula e recomendações finais para o estudo individual (3min).</p>
Recursos Didáticos	Piano Auditório Caderno de Aluno Lápis, Borracha

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras
Consolidar a componente técnica do instrumento: Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos	Conseguiu compreender de forma bem sucedida

de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	dados aos seus diversos componentes.	dados aos seus diversos componentes.	a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.

Avaliação de Desenvolvimento Curricular do Aluno		
Autoavaliação	Heteroavaliação	Avaliação do Professor
É sugerido ao aluno que faça uma autoavaliação da aula, tendo em conta os aspetos trabalhados e os objetivos finais para a prova.	Ocasionalmente é pedido a colegas e/ou professores para ouvirem a aula do aluno.	A avaliação do professor consistirá na análise dos objetivos propostos para esta aula, bem como o comportamento e a resposta do aluno ao longo da mesma.

Tabela 7 - Planificação de aula supervisionada do ensino básico nº 4

A Beatriz S. apresentou uma postura completamente diferente nesta aula, no conhecimento da obra e na consolidação dos exercícios realizados na aula passada. Os objetivos foram alcançados com sucesso e com todo o mérito da aluna, que esteve sempre atenta e respondeu muito bem às sugestões dadas. O trabalho métrico mereceu menos atenção nesta aula, sendo que os exercícios realizados na aula passada e recomendados para o estudo individual foram bem aproveitados, A autoavaliação da aluna foi de nível 4 (numa escala de 1 a 5).

Fiquei satisfeito com o meu trabalho no desenvolvimento da aula, pelo sucesso da aluna e pelos resultados obtidos. Esta foi também a opinião da professora cooperante e da professora supervisora.

Carolina

Planificação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Carolina
Regime de Frequência	Regime Integrado (6º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	16 de Maio de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

Informações Gerais do Aluno	
Perfil e Formação	A aluna Carolina iniciou os seus estudos musicais no ensino primário. Trabalhou com uma outra professora no 1º e 2º grau, e a partir do 3º grau trabalha com a professora Maria Amélia Ribeiro. É uma aluna aplicada e com bons métodos de estudo.
Dificuldades/Facilidades	A Carolina demonstra facilidades ao nível da execução musical, bem como a compreensão do sentido musical da obra. O trabalho realizado pela professora é variado, mas incide sobre o aperfeiçoamento técnico da postura corporal e da mão. Como objetivo principal deste trabalho focado, está a expansão da paleta tímbrica e das possibilidades expressivas da aluna, que não sendo diminutas, podem ser melhoradas.
Enquadramento dos Conteúdos Propostos	Os conteúdos da aula enquadram-se no programa do 3º período, a apresentar em prova.

Conteúdos da Aula	
Conteúdos Programáticos	Escala e Arpejo de Láb S. Prokofiev – “Valsa”, da obra “6 peças de Cinderela” op. 102

Objetivos da Aula			
Objetivos Gerais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer as obras propostas e o seu enquadramento histórico e estilístico no séc. XX 2. Aperfeiçoamento técnico da aprendizagem do Piano. 3. Aperfeiçoamento da componente interpretativa do Piano. 4. Melhorar a qualidade sonora e riqueza tímbrica. 5. Melhorar as capacidades de gestão e autonomia do estudo. 6. Melhorar a capacidade de concentração na performance. 		
Objetivos Específicos	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="text-align: center;">Domínio Técnico</td> <td> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala proposta com a dedilhação correta. 2. Ler as obras – de mãos separadas para posterior junção. 3. Melhorar a autonomia e coordenação das mãos e dedos. 4. Executar com correção as diferentes articulações, usando devidamente o pulso e peso. </td> </tr> </table>	Domínio Técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala proposta com a dedilhação correta. 2. Ler as obras – de mãos separadas para posterior junção. 3. Melhorar a autonomia e coordenação das mãos e dedos. 4. Executar com correção as diferentes articulações, usando devidamente o pulso e peso.
Domínio Técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala proposta com a dedilhação correta. 2. Ler as obras – de mãos separadas para posterior junção. 3. Melhorar a autonomia e coordenação das mãos e dedos. 4. Executar com correção as diferentes articulações, usando devidamente o pulso e peso. 		

	<p>Interpretação e Performance</p>	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a estrutura formal, geral e específica da obra. 2. Compreender as questões harmónicas e melódicas. 3. Compreender o fraseado específico de cada momento da obra. 4. Compreender o contexto artístico e estilístico da obra de Prokofiev no séc. XX, e as características tardias do Romantismo.
	<p>Eficiência no Estudo</p>	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar o estudo individual de forma organizada e estruturada. 2. Compreender os diferentes objetivos de estudo. 3. Aplicar as diferentes estratégias a cada problema.

Desenvolvimento da Aula	
Estratégias de Ensino	<ol style="list-style-type: none"> 1. Clarificação dos objetivos da aula. 2. Exposição das obras por parte do aluno para análise posterior do estudo individual. 3. Correção de aspetos específicos e possíveis erros, analisando as obras em parceria com o aluno, estimulando o sentido crítico e autonomia. 4. Recomendação de estudo e possíveis estratégias para os problemas. 5. Autoavaliação do aluno.
Sequências de Aprendizagem	<p>1. Introdução (10min)</p> <ul style="list-style-type: none"> -A aula inicia-se com a Escala de Lá^b à distância de décima, sexta e oitava. -Arpejos e respetivas inversões. -Escala cromática. -Sugestão de possíveis alternativas de dedilhação. <p>2. S. Prokofiev – “Valsa”, da obra “6 peças de Cinderela” op. 102 (36min)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Execução da obra (6min). -Correção de possíveis erros de leitura (2min) -Trabalho por secções de aspetos do domínio musical tais como fraseado, ritmo, variedade tímbrica (20min). -Trabalho melódico da mão direita, importância das síncopas e equilíbrio harmónico e melódico (8min) <p>3. Conclusão (4min)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Avaliação do trabalho efetuado na aula e recomendações finais para o estudo individual.
Recursos Didáticos	Piano Caderno de Aluno Lápis, Borracha Metrónomo

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras
Consolidar a componente técnica do instrumento: Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.

Avaliação de Desenvolvimento Curricular do Aluno		
Autoavaliação	Heteroavaliação	Avaliação do Professor
É sugerido ao aluno que faça uma autoavaliação da aula, tendo em conta os aspetos trabalhados e os objetivos finais para a prova.	Ocasionalmente é pedido a colegas e/ou professores para ouvirem a aula do aluno.	A avaliação do professor consistirá na análise dos objetivos propostos para esta aula, bem como o comportamento e a resposta do aluno ao longo da mesma.

Tabela 8 - Planificação de aula supervisionada do ensino secundário nº 2

A aula da Carolina foi de grande aproveitamento. Sendo uma aluna com um bom método de estudo e de trabalho, apresentou um nível altíssimo nesta obra de dificuldade elevada. Os objetivos foram naturalmente alcançados, com ênfase para o sentido musical da Carolina, a nível de frases e condução melódica. Os pontos previamente definidos revelaram-se essenciais no trabalho durante a aula, principalmente a propósito das síncopas, que eram sentidas ao de leve, sem a devida importância que deve ter. A Carolina aproveitou bem as sugestões e soube aplicá-las à sua ideia da obra. A autoavaliação da Carolina foi de nível 4 (numa escala de 1 a 5).

Pessoalmente fiquei satisfeito com a minha prestação na aula, a qual resultou numa construção musical de alto nível por parte da aluna. O *feedback* das professoras foi positivo, no sentido em que houve uma boa dinâmica de aula.

2.6 Aulas Observadas

2.6.1 Introdução

O tipo observação adotada foi de uma abordagem naturalista, tendo em conta a continuidade da observação e o contexto em que ocorreu. Do meu ponto de vista, é o tipo de observação que mais se adequa pela forma como se desenvolve, abrangendo vários aspetos das aulas individuais e permitindo assim uma reflexão das práticas pedagógicas. O facto de nunca ter lecionado faz com que este tipo de observação seja extremamente útil no aspeto formativo, no sentido de melhorar a minha prática no futuro, tendo em conta aspetos como a adequação do discurso do professor ao aluno, métodos pedagógicos específicos, autonomia dada pelo professor na aula bem como a relação professor-aluno.

A observação naturalista, sendo sistematizada, descreve as circunstâncias e comportamentos das situações e indivíduos em meio natural. Acontece através de um observador distanciado da realidade por ele observada. Estrela (1994) define quatro princípios para este tipo de observação como não sendo uma observação extremamente rigorosa ou seletiva, tem como objetivo a apreensão de um comportamento inserido na situação em que se produziu para que se reduzam ao mínimo as dúvidas da sua interpretação, estabelecimento de “biografias” compostas por um grande número de unidades de comportamento que se fundem umas nas outras, continuidade como um dos princípios básicos possibilitador de uma observação correta e inserida num todo contextual ao invés de interpretações circunstanciais.

A metodologia de recolha de informações baseou-se num registo temporal simples, onde seriam descritas as situações decorridas a cada cinco minutos de uma perspetiva não

participante, onde o observador não interfere no campo observado e observa de forma distanciada. Tentei colocar trechos da partitura sempre que possível, de forma a complementar a informação descrita. Nos pontos seguintes apresento a primeira aula observada de cada aluna. As restantes observações podem ser encontradas em anexo.

2.6.2 Aulas Observadas Ensino Básico

Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz P.
Regime de Frequência	Regime Integrado (4 ^o grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	8 de Novembro de 2016
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

13h30

A professora começa por estabelecer objetivos para a aula, quanto ao repertório a trabalhar, bem como os exercícios técnicos a realizar. Assim, no princípio será trabalhada a escala de F \sharp , à distância de décima e oitava.

A professora realiza um exercício em que a aluna deve tocar a escala com direção oposta em cada mão. Por exemplo, mão esquerda descendente e mão direita ascendente, a partir do dó central.

13h35

A professora corrige alguns aspetos técnicos, nomeadamente ao nível da postura dos dedos, cujas pontas devem estar bem ativas. Para tal, realiza um exercício de acordes com as duas mãos, em ritmo de galope, em que os dedos precisam de estar bem ativos para realizar com sucesso a passagem da nota mais curta para a nota longa seguinte. A dificuldade é acrescida pela menor área de contacto nos acordes de teclas pretas.

13h40

É realizado o arpejo da escala de F \sharp , com as ideias anteriores em foco.

13h45 – D. Kabalewski, Concerto nº 3 para Piano e Orquestra

A aluna toca o primeiro andamento na íntegra. O acompanhamento pelo segundo piano não é possível de se fazer uma vez que a sala não possui dois pianos.

13h50

Depois de tocar o andamento, a professora mostrou o seu contentamento com o trabalho realizado e iniciou o trabalho da obra pela definição de algumas características da obra, a qual não pode ser apressada nem precipitada, sob pena de se perder o sentido métrico e musical.



The image shows a musical score for piano, likely from a Romantic or Impressionist era, given the use of dynamic markings like *mf* and *f*, and performance instructions like *Qu.* and *Tutti*. The score is written for four staves: two for the right hand (treble clef) and two for the left hand (bass clef). A red rectangular box highlights a specific passage in the right hand, spanning approximately three measures. This passage features a complex, arpeggiated texture with many beamed notes, possibly a triplet or a similar rhythmic figure. The overall style suggests a focus on technical precision and phrasing, consistent with the text's focus on articulation and phrasing corrections.

13h55

A professora prossegue o trabalho com correções de fraseado, principalmente na ênfase dada aos acentos fora do tempo forte.

14h

De seguida é trabalhada a utilização do pedal *sustain*, que estava a atrapalhar o desenvolvimento da frase pela aplicação excessiva. A professora coloca um livro debaixo do pedal para que a aluna encontre facilmente o ponto do “meio pedal”, de forma a ligar as notas sem exagero.

14h05

A articulação faz a obra, principalmente em Kabalewski, onde encontramos uma ligação intrínseca entre os vários tipos de articulação e o discurso musical. Esta foi a ideia passada pela professora, e trabalhada com maior profundidade em conjunto com a aluna.

14h10

No seguimento do trabalho melódico, a professora apercebeu-se de alguns movimentos pouco naturais do pulso e também alguns pontos em que ficava estático. Resolveu então dedicar este tempo ao trabalho específico de algumas passagens, procurando ligar o movimento do pulso ao discurso musical.

14h15

A aula termina com recomendações de trabalho individual, as quais a professora escreveu no caderno:

- Consistência na abordagem do *staccato*
- Aplicar os princípios da aula no fraseado da obra
- Consciencialização da postura corporal e da mão (braço, pulso e dedos)

Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz S.
Regime de Frequência	Regime Integrado (5º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	8 de Novembro de 2016
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

14h30

A escala a ser tocada na aula é a de Dó#, à distância de oitava, sexta e décima.

14h35

Depois de realizadas as escalas, a professora realizou exercícios para a escala à distância de sexta e décima, onde faltava velocidade e segurança na dedilhação. O conjunto de exercícios consiste em:

- Tocar com uma mão e dizer o nome das notas da outra.
- Tocar com uma mão sem olhar para o teclado.
- Tocar com as duas mãos, olhando só para uma delas.
- Tocar com as duas mãos, dizendo o nome das notas de uma delas.

14h40

Depois dos exercícios notou-se melhorias no desenvolvimento da escala, mas à medida que a velocidade aumentava, a insegurança na dedilhação era perceptível. É um trabalho que requiere estudo individual para alcançar objetivos.

14h45 – L. V. Beethoven, Sonata nº 25 op. 79, 3º andamento

A aluna expõe o andamento na íntegra.

14h50

Depois da apresentação do estudo realizado em casa, cabe agora trabalhar alguns dos pontos de maior dificuldade. Assim, a professora começa por questionar a aluna sobre o carácter da obra e sobre questões de estilo de Beethoven, motivando o seu sentido crítico.

14h55

Identificados alguns aspetos característicos da música de Beethoven, como as progressões harmónicas mais típicas, a importância do *sforzando* ou o acompanhamento da mão esquerda, a aula prosseguiu com o trabalho frásico da mão direita, através de

indicações de articulação. Os finais de frase foram também trabalhados, no sentido de eliminar acentuações nas últimas notas.



15h

A professora recomenda o uso do metrônomo no sentido ajudar a manter a pulsação, que se encontra bastante instável quando há mudança da ideia musical.

15h05

Esta sonata de Beethoven tem uma passagem particularmente difícil, em que a mão esquerda tem ritmo de tercinas e mão direita tem uma colcheia e duas semicolcheias. Isto representa um problema de coordenação e junção das mãos. Através do uso do metrônomo e da simplificação do ritmo em três contra dois, foi possível melhorar a passagem, mas a professora relembra a importância do estudo em casa.



15h10

Seguindo a mesma ideia do exercício anterior, é trabalhada uma passagem similar, em que as tercinas se encontram na mão direita e as semicolcheias na mão esquerda. A dificuldade apresentada pela aluna não é tão grande quanto a passagem anterior, pelo que a professora tenta resolver através do ouvido atento que a aluna tem, e incentiva-a a procurar o equilíbrio entre as mãos. O objetivo foi concretizado, e a passagem ficou resolvida.



15h15

A aula termina com recomendações de estudo que passam pela utilização do metrónomo, usar o ouvido como principal ferramenta para perceber o que está bem ou mal, segundo o que foi trabalhado na aula. Quanto a recomendações técnicas, a professora aconselhou a prestar atenção à estabilização da mão, para que não haja movimentos bruscos que prejudiquem a frase.

Tabela 10 - Observação de aula do ensino básico nº 2

2.6.3 Aulas Observadas do Ensino Secundário

Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Carolina
Regime de Frequência	Regime Integrado (6º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	8 de Novembro de 2016
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

15h30

A aula inicia-se com a escala de Dó# à distância de oitava, sexta e décima.

15h35

Depois de tocadas as escalas maiores e menores, a professora realiza um exercício em que as mãos tocam em “espelho”, permitindo maior liberdade à aluna e procurando a sensação de controlo do espaço em que toca, através da abertura dos braços.

15h40

É tocado o arpejo maior e menor e as respetivas inversões.

15h45 – McDowell, Estudo nº4 op. 46

A aluna toca o estudo na íntegra e posteriormente a professora procede à análise dos pontos positivos e negativos. A leitura da obra foi bem concretizada e a estrutura formal foi bem definida e aprendida. Contudo, o fraseado em *pianíssimo* está pouco timbrado, resultado da dificuldade técnica de execução.

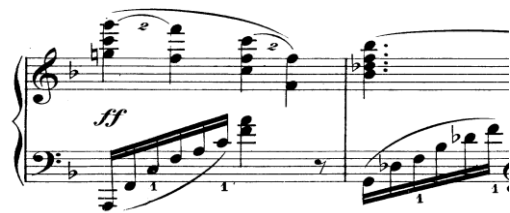
15h50

A professora inicia o trabalho das dinâmicas, nomeadamente na utilização do peso do corpo ao tocar *pianíssimo*. A aluna levanta muito os ombros, retirando o peso necessário para os acordes. Correção da postura, e procura do timbre satisfatório para a aluna e professora.



15h55

Ainda no domínio das dinâmicas, os acordes em *fortíssimo* estão estáticos no som, “presos”. Isto deve-se ao mesmo problema da postura corporal, em que a tensão não é libertada, sendo que a professora identifica os cotovelos como o principal ponto de tensão. São realizados exercícios de relaxamento, deixando cair o braço sobre a perna, procurando liberdade no movimento.



16h

Continuando o trabalho dos acordes em *fortíssimo*, a professora pede para “pensar na parte de baixo do corpo (pernas) para libertar a parte de cima (tronco e braços).

16h05

O início da obra é bastante particular, com um trilo em *pianissimo*. Conhecidos os problemas de controlo da aluna, isto revela-se um desafio. Não só pela nota em si, mas também por ser a primeira nota da peça. Com medo de falhar, a aluna acentua sempre a primeira nota. Para tentar diminuir essa necessidade, a professora pede que a nota seja imaginada anteriormente, procurando um movimento do pulso livre e contínuo no ataque.



16h10

Continuando no domínio das dinâmicas, a professora trata do *crescendo* e *diminuendo*, que a aluna realizava de forma abrupta. Cito a professora quanto a esta passagem:

“Um *crescendo* começa em *piano*, e o *diminuendo* começa em *forte*. *Diminuendo* não é *piano*”



16h15

A aula termina com recomendações de estudo individual, escritas no caderno:

- Procurar liberdade de movimentos, que se traduz na liberdade do som.
- Tocar tudo em *fortíssimo* como exercício para obter um som cheio.
- Estudar a partitura quanto às dinâmicas, para desenvolver as boas ideias da aluna.

Tabela 11 - Observação de aula do ensino secundário nº 1

2.7 Reflexão sobre Prática Educativa

Ao frequentar o Mestrado em Ensino da Música da ESMAE/ESE apercebi-me da variedade de colegas e das suas situações no sistema de ensino. Muitos já lecionavam há anos, outros há pouco tempo e ainda outros que não tinham prática pedagógica relevante, como era o meu caso. Este fator transformou-se em ansiedade no início da prática educativa supervisionada, pelo desconhecimento do funcionamento da escola onde estagiei, e pela insegurança de nunca ter lecionado. Contudo, a organização da disciplina permitiu que o início da minha prática pedagógica fosse realizado de forma progressiva. Primeiro foram observadas aulas da professora cooperante, percebendo o ambiente da escola e as características das alunas, bem como algumas estratégias que não conhecia. Só depois lecionei estas alunas, já com algum conhecimento sobre a sua postura na aula, dificuldades e facilidades, assim como a sua resposta face às adversidades.

A observação de aulas permite, nas palavras de Reis (2011, pág. 12), o contacto com uma diversidade de abordagens, metodologias, atividades e comportamentos específicos, que aliada a uma discussão construtiva do desempenho e das estratégias, constitui uma aprendizagem para o observador e o observado. Posso falar por mim quando digo que aprendi muito com a observação de aulas da Professora Maria Amélia Ribeiro, na diversidade de estratégias para o mesmo problema, mas principalmente na gestão das diferentes situações, sempre tranquila, proactiva e motivadora. O respeito pelos alunos e pelas suas características

é uma prioridade na abordagem durante a aula. Das aulas observadas levo ainda perspectivas técnicas do instrumento que me serão úteis enquanto professor.

Durante o primeiro ano deste mestrado, toda a teoria abordada defendia uma formação de professores dentro da profissão. Na unidade curricular de Sociologia da Educação, marcou-me um texto de António Nóvoa (2009) que apresenta vários argumentos para que a formação docente seja desenvolvida dentro da profissão, através de uma forte componente prática centrada na aprendizagem dos alunos e no estudo de casos concretos. Uma formação construída e apoiada por professores mais experientes, que ajudem na integração da cultura profissional docente. Nóvoa (2009) acrescenta ainda que “o registo escrito, tanto das vivências pessoais como das práticas profissionais, é essencial para que cada um adquira uma maior consciência do seu trabalho e da sua identidade como professor. A formação deve contribuir para criar nos futuros professores hábitos de reflexão e de auto-reflexão que são essenciais numa profissão (...) que se define, inevitavelmente, a partir de referências pessoais”. Através da Prática Educativa Supervisionada pude aplicar todo este conhecimento, na planificação prévia das aulas e na conseqüente reflexão sobre as estratégias utilizadas e a sua adequação, sempre com o apoio da professora cooperante e supervisora. Tentei que o meu discurso fosse claro para todas as alunas, e aprendi a desenvolver o seu espírito crítico, estimulando o pensamento musical para o futuro. Aprendi estratégias e exercícios diferentes que apliquei durante as aulas, mas também houve lugar para realizar exercícios que já conhecia e que eram pertinentes. Fiquei satisfeito por conseguir adequar diferentes exercícios a diferentes alunos, com o objetivo principal da compreensão do problema ao invés da resolução imediata e irrefletida.

A realização deste estágio profissionalizante foi uma mais-valia para iniciar o meu percurso docente com bases sólidas e bem estruturadas. A visão construtiva deste mestrado permitiu que me desenvolvesse enquanto docente refletivo, uma necessidade interior de melhorar o tato pedagógico e uma consciencialização da especificidade do ensino artístico quanto à componente pessoal da relação professor-aluno. Na minha opinião, consegui alcançar estes objetivos com sucesso, mas com a certeza de que nunca devemos parar de pensar as nossas abordagens, dando lugar à troca de ideias e a discussões construtivas sobre o desenvolvimento do aluno e a sua felicidade em aprender. É necessário que nos questionemos sempre sobre os resultados, positivos ou negativos, no sentido de perceber como podemos melhorar enquanto professor e pessoa.

2.8 Pareceres sobre a Prática Educativa Supervisionada

2.8.1 Professora Orientadora/Supervisora

O mestrando José Carlos Vilas Boas concretizou com êxito a sua Prática pedagógica e o seu Estágio, tendo seguido com rigor as indicações da supervisora e da co-orientadora. As aulas assistidas foram bem planificadas, preparadas e lecionadas, tendo decorrido da melhor forma, e com grande qualidade pedagógica. Todos os comentários, sugestões e críticas que fizemos foram postos em prática nas aulas seguintes, devidamente adaptados à circunstância do processo de ensino-aprendizagem no Estágio, com a respetiva reflexão. De salientar o seu empenhamento na qualidade e os resultados do projeto de intervenção, para além da procura contínua de uma pedagogia integradora e diferenciada, sempre com o intuito da obtenção de um nível técnico e artístico de grande qualidade, preservando a motivação e o empenho dos alunos. O seu contacto atempado com a supervisora e a co-orientadora foi também facilitador de uma boa comunicação, e a autonomia no processo de autoscopia de qualidade e maturidade que a Prática Pedagógica implica, foi também uma evidência deste processo.

Porto, ESMAE, 26 de junho de 2017

2.8.2 Professora Cooperante

O estagiário José Carlos Vilas Boas demonstrou, desde o início, uma grande vontade em aprender, observar e resolver os problemas que iam surgindo no decorrer das aulas do estágio. Foi sempre cumpridor, organizado e pontual nos horários das aulas. Tentou e conseguiu corresponder às expectativas das três diferentes alunas, tendo uma delas um feitiço bastante difícil. No entanto, o José Carlos conseguiu motivá-las e, sempre que necessário foi ajustando as suas estratégias. Usou vocabulário apropriado e uma postura adequada às diferentes idades das alunas. Resolveu problemas técnicos sem nunca descuidar a parte artística. Aceitou bem todas as observações e sugestões que lhe ia fazendo e tentou sempre melhorar pedagogicamente na aula seguinte. O José Carlos Vilas Boas possui características excelentes de docência e estou certa que dará um bom professor de piano.

Maria Amélia Ribeiro

Capítulo III | PROJETO DE INTERVENÇÃO

3.1 Introdução

O meu percurso pedagógico centra-se na atividade de pianista acompanhador/colaborador. Comecei a exercer essa função quando ainda frequentava a Licenciatura em Piano (Variante de Interpretação) e cedo percebi que seria necessário mais de mim para além de tocar as notas escritas na partitura. Acompanhei várias classes de diferentes famílias de instrumentos, mas sentia especial curiosidade acerca da sensibilidade acrescida que me era necessária para fazer música com os alunos de canto.

O projeto de intervenção que realizei e aqui apresento, centra-se precisamente na relação entre pianista acompanhador/colaborador e o aluno de canto, por ser a área que possuo maior experiência, na tentativa de realçar a importância da disciplina de Correpetição e os seus benefícios na aprendizagem destes alunos. Este capítulo está organizado em quatro partes – a primeira parte onde é exposta a problemática em estudo, plano de melhoria a desenvolver e os resultados esperados; a segunda parte representa uma fundamentação teórica acerca do acompanhamento ao piano e correpetição; a terceira parte aborda o plano de ação, onde estão descritas as estratégias de ação, as técnicas de recolha de dados e ainda a calendarização e cronograma de atividades; a quarta parte apresenta a análise e discussão dos dados.

3.2 Problemática do Estudo

3.2.1 Identificação da Problemática

O acompanhamento ao piano é essencial na aprendizagem musical de qualquer instrumento, através do desenvolvimento do sentido camerístico e de colaboração musical. No canto torna-se especialmente importante pelo facto de ser extremamente difícil para um cantor interpretar o seu repertório sem a referência harmónica e melódica dada, geralmente, pelo piano ou orquestra. Encontramos várias peças a *solo* escritas para instrumentos de cordas, sopros ou percussão; para canto, encontramos obras corais e solistas a *capella*, isto é, sem acompanhamento instrumental, não sendo comuns na aprendizagem do instrumento.

Esta necessidade dos alunos de canto, aliada à minha prática pedagógica regular com cantores, levou-me a problematizar a questão da pertinência da disciplina de Correpetição, através do seu contributo pianístico, na aprendizagem de alunos de canto.

3.2.2 Plano de melhoria a desenvolver

No sentido de procurar uma maior proximidade daquilo que seria a disciplina de Correpetição, desenvolvi na escola onde trabalho, Conservatório de Música de Barcelos, aulas semanais a partir do segundo semestre do ano letivo. Estas aulas tiveram a duração de 45 minutos, partilhados entre dois alunos (como se encontra especificado no plano curricular nacional). A partir destas sessões foi criado um diário de bordo para cada aluno, onde é descrito o desenvolvimento da aula e avaliado o aluno em parâmetros que serão apresentados no ponto seguinte. Em simultâneo, foi pedido aos alunos um relatório de cada aula, que seria posteriormente adicionado ao diário de bordo. Em conjunto com a professora de canto destes alunos, Maria João Gonçalves, tentei perceber quais seriam as obras em que os alunos apresentavam maior dificuldade, com o objetivo de focar o trabalho nas sessões.

3.2.3 Definição de objetivos e resultados esperados

A principal atenção nas sessões de trabalho foi o desenvolvimento do espírito colaborativo e da estética musical encontrada nas diferentes obras trabalhadas. A definição de objetivos mais específicos trouxe a possibilidade de avaliar esse desenvolvimento, sendo eles: fonética e articulação, respiração e noção de caráter e estilo.

Estes objetivos específicos repetem-se na aula de canto, para alcançar os objetivos gerais de uma colaboração musical mais refinada, um sentido estético mais apurado e natural, bem como a motivação para o estudo individual.

É esperado que os alunos melhorem substancialmente nas questões técnicas através das informações dadas nas sessões, e consigam alcançar um estado de compreensão mais natural da parte do piano.

3.3 Fundamentação teórica

3.3.1 Acompanhamento e Correpetição

A performance musical vocal e instrumental apresenta desde os primórdios da História uma componente de acompanhamento que foi evoluindo juntamente com as possibilidades dos instrumentos harmónicos e as características de cada estilo, exigindo do acompanhador uma técnica mais refinada e aprofundamento da habilidade e formação musical (Muniz, 2010).

No período Barroco, o desenvolvimento de instrumentos de tecla como clavicórdios, espinetas e cravos possibilitou a execução de acompanhamentos mais elaborados em comparação com os acompanhamentos mais básicos até ao desenvolvimento da música

polifónica. A invenção do baixo-contínuo e a necessidade de instrumentistas de tecla que conseguissem improvisar trouxeram a noção que temos agora de “acompanhador” (Adler, 1965 pág. 12). O desenvolvimento do pianoforte por Cristofori, por volta de 1700, trouxe novas sonoridades e vastas possibilidades expressivas revolucionando os instrumentos de tecla, e posteriormente o piano tornou-se o instrumento de eleição para vários compositores. A obra de F. Schubert revolucionou o acompanhamento na transição entre o período Clássico e Romântico. Adler, (1965, pág 16) sublinha a transcendência da obra de Schubert no que toca à sua categorização estilística, referindo ainda que a história do acompanhamento poderia terminar neste compositor, sendo que o que se segue é uma continuação lógica do seu legado. A obra vocal de Schubert é vasta e uma referência para os pianistas pelo tratamento do piano, a sua variedade emocional e a naturalidade da ligação entre a parte de piano e a parte vocal.

Nos dias de hoje o acompanhamento ao piano é crucial para a realização de uma obra, e o desempenho do pianista influencia o resultado musical alcançado. Assim, encontramos pianistas acompanhadores em diversas áreas ligadas à música ou à dança, em vertentes pedagógicas ou performativas. Dentro da variedade de funções de um pianista, encontramos naturalmente uma diversidade de especialidades que podem ser categorizadas segundo o seu âmbito de atuação. Para tal, iremos analisar o diagrama de Adler (1965):

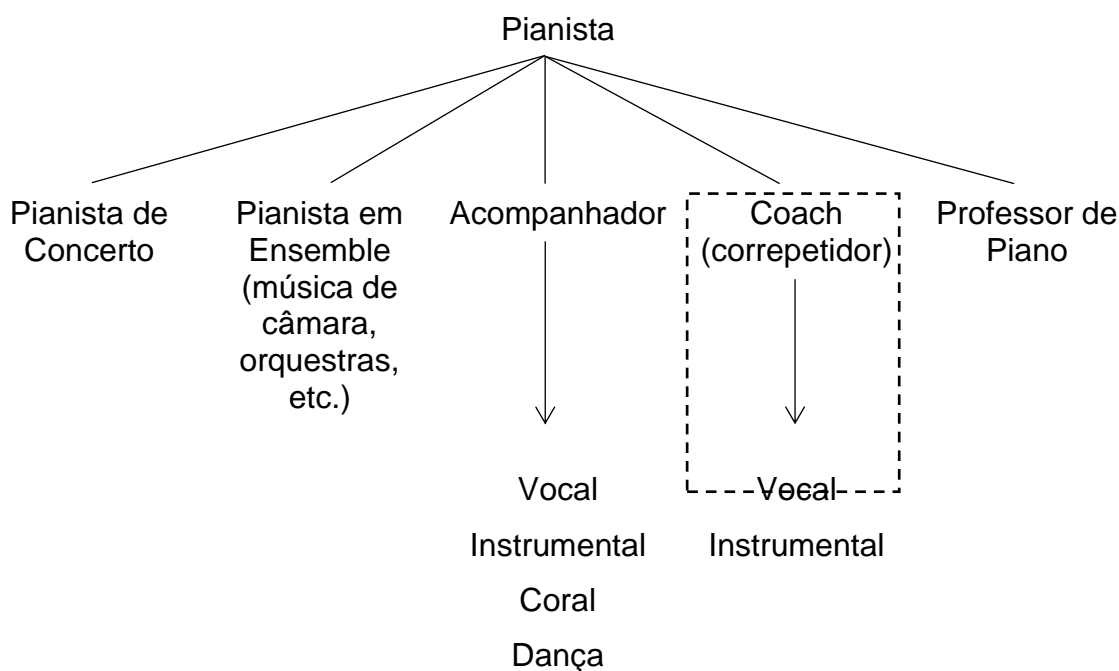


Figura 3 - Adaptação do Diagrama de Adler, do livro "The Art of Accompanying and Coaching" (1965)

A área delimitada representa o foco deste trabalho, diferenciando o papel do pianista acompanhador e do correpetidor. Segundo Adler (1965), as duas profissões são especialidades diferentes, mas são muitas as ocasiões em que se se sobrepõem e confundem.

A correpetição é difícil de definir, segundo Adler (1965, pág. 4). Seguindo o pensamento deste autor, o correpetidor é um pianista com um historial musical sólido que ensina, guia e aconselha vocalistas ou instrumentistas para que estejam preparados para a performance em público. O termo utilizado no livro “*The Art of Accompanying and Coaching*” de Kurt Adler (1965) é *coaching*, que numa simples tradução do inglês significa formação ou preparação. O autor acrescenta que a palavra *coach* é usada somente no inglês, sendo que o termo utilizado na Europa é o de *Korrepetiteur* (Alemanha) ou *Répétiteur* (França), próximo de Correpetidor utilizado em Portugal, que representa o pianista que “repete” ou ensaia música com outro instrumentista (Adler, 1965 pág. 5). A posição mais parecida com a do Correpetidor surgiu com as primeiras óperas compostas por volta de 1600, e da necessidade de um assistente para o maestro, ocupado com a coordenação de grandes elencos, coro e orquestra. Para tal recorria a outro músico, que na altura era compositor, professor de canto, professor de música e *coach* (Adler, 1965 pág. 18). Seguindo a explicação de Adler (1965 pág. 18), os governadores regionais italianos reuniam vários músicos nas suas cortes, pagos para orientar jovens talentos musicais, geralmente cantores, como forma de elevar o nome da corte e da família governante. Estas orientações estão descritas em cartas trocadas entre os músicos e os governadores acerca do sucesso que têm com determinados jovens, citando uma das cartas presente no livro de Adler (1965 pág. 18, 19) entre Jacopo Peri e a Duquesa de Mantua acerca de uma das jovens que ela recomendou:

“I have visited her often taking diligent care of her and I hope that she will have a very good success. She has more than reasonably good voice, she likes to study and has excellent ears wich is very important. She is very secure in reading in all the different keys and starts to sing very well from sight which in my opinion is necessary to lay a good foundation. She also sings some little arias with accompaniment of a keyboard instrument and is learning to accompany herself which, in the short time of her studies, may be called a miraculous achievement”

Vários compositores preparavam e ensaiavam as suas obras vocais com cantores, entre eles W. A. Mozart ou G. Puccini, mas foi com R. Wagner que, segundo Adler (1965 pág. 20), a era dourada dos correpetidores de ópera começou, com as produções gigantescas e complicadas das suas óperas. Atualmente, é comum que cantores trabalhem com correpetidores o seu repertório, como nos é dito por Oliveira Lopes (2011 pág. 73), relatando uma situação em que o Joseph Neher, correpetidor da *Staatliche Hochschule für Musik*, em Munique, era “requisitado” quase em exclusividade pelo barítono Hermann Prey.

O acompanhamento e a correpetição são áreas bastante próximas, que se diferenciam pela componente pedagógica presente na última. O objetivo principal é o de fazer música,

sendo que Adler (1965, pág. 6) defende que na apresentação em público de um cantor com um pianista acompanhador ou o seu correpetidor, a especialização de cada campo está presente nas preocupações do pianista: o acompanhador estará mais atento ao refinamento tímbrico, às qualidades pianísticas e às várias possibilidades expressivas entre cantor e pianista, ao passo que o correpetidor estará primeiro preocupado no aspeto psicológico, pedagógico e interpretativo antes de se focar no seu papel de pianista.

3.3.2 Aspetos trabalhados em Correpetição

Percebendo agora a vertente pedagógica da Correpetição, chega a altura de definir alguns aspetos trabalhados com cantores, técnicos e musicais. Adler (1965 pág. 5) salienta a importância do correpetidor no domínio linguístico do cantor. Katz (2009) fala-nos da importância da respiração no trabalho colaborativo, principalmente para o pianista, sendo transportável para os alunos de canto nesta fase de aprendizagem.

3.3.2.1 Fonética e articulação

O debate sobre a importância da palavra sobre a música (e vice-versa) nas obras vocais é bastante antigo e segundo Adler (1965 pág. 43), ainda não perdeu a sua vivacidade, mas chega à conclusão que esta “luta” deve acabar num empate. Katz (2009 pág. 21) dedica um capítulo no seu livro a esta matéria, intitulado “*The Word Is the Thing*”, destacando a inevitabilidade de lidarmos com o texto e as palavras, se quisermos uma fusão perfeita com o cantor.

Na música vocal, é comum dizer-se que a arte de cantar vem do coração e as palavras vêm do cérebro (Adler, 1965 pág. 43), completando essa ideia com um pensamento de que ambas devem vir não só do coração mas também do cérebro. Nesta lógica de pensamento, chegamos à questão da fonética, a ciência que estuda os sons das línguas, desde a sua produção à sua perceção, compreendendo três áreas de estudo (Oliveira Lopes, 2011), fonética articulatória ou estudo da produção dos sons pelos órgãos da fala, fonética acústica ou estudo da estrutura do som e da onda sonora, e fonética perceptiva ou estudo da receção e integração dos sons pelos órgãos da audição. Na colaboração em aulas de correpetição, o objetivo passa por perceber os fonemas e a sua articulação, identificando e corrigindo os problemas. Os sons falados e cantados são categorizados em vogais, semivogais, ditongos ou tritongos, e consoantes (Adler, 1965 pág. 43). Interessa assim falar da fonética articulatória como descrito por Oliveira Lopes (2011 pág. 31). O autor explica que as variações dos sons da fala acontecem devido à utilização de diferentes articuladores: superiores – lábio superior, dentes (sobretudo os incisivos), palato rígido e véu palatino – inferiores – lábio inferior e língua.

As consoantes são produzidas colocando “obstáculos” à passagem do ar (total ou parcial), enquanto a articulação das vogais faz-se sem que haja qualquer impedimento à passagem de ar.

Adler (1965, pág. 45) salienta a diferença entre os sons falados e cantados. O que vimos até agora são os elementos básicos da produção da fala, mas Adler (1965, pág 45) afirma que o ajuste da fonética à frase musical é o verdadeiro problema para qualquer correpetidor. Oliveira Lopes (2011 pág. 148) recomenda que o canto se deve apoiar na emissão das vogais, devendo as consoantes ser articuladas criteriosamente, de uma forma decidida ou subtil mas rápida, muitas vezes apenas “apontada” ou sugerida. Adler (1965, pág. 46) considera as vogais o corpo sonoro e as consoantes o esqueleto que suporta esse mesmo corpo.

3.3.2.2 Respiração

A respiração é a base da vida, e na correpetição é o alicerce de uma colaboração musical bem sucedida (Katz, 2009). Oliveira Lopes (2011) diz-nos que a primeira condição para saber cantar é saber controlar e dominar a respiração.

Partindo da perspetiva orientada para a aprendizagem do canto, Oliveira Lopes (2011) apresenta alguns conselhos para uma respiração adequada para o canto lírico, que passam por respirar de forma calma, tranquila e suave, sem ruído e sem esforço. A respiração aconselhável é a costo-diafragmática, pois a laringe mantém-se flexível sendo que a pressão é controlada pelos músculos costais e pelo diafragma. Ainda na obra de Oliveira Lopes (2011) encontramos um conselho bastante valioso para os jovens cantores: utilizar a “meia” respiração, termo utilizado por Croner de Vasconcellos citado pelo autor. A “meia” respiração traduz-se na inspiração do ar necessário para cada frase ou segmento de frase. A inspiração “total” é bloqueante e prejudica a flexibilidade muscular requerida. Muitos jovens cantores caem no erro de inspirar tudo o que conseguem para fazer uma frase, longa ou não, criando dificuldades a si próprios.

A colaboração musical entre piano e canto, requer especial atenção do pianista para o aspeto da respiração. Sendo o piano um instrumento em que não é necessário respirar para que seja tocado, é a “respiração musical” que irá fazer a diferença entre música fluída ou estática. É importante perceber que geralmente é o piano que tem maior movimento de notas, deixando-o com uma responsabilidade enorme na fluidez musical e colaborativa. Katz (2009) sugere que antes de qualquer ensaio com um cantor, o pianista deve ser capaz de cantar com convicção a parte solista e tocar a parte de piano simultaneamente, percebendo assim os pontos críticos de respiração e analisando as várias situações em que será necessária atenção redobrada.

3.4 Plano de Ação

3.4.1 Estratégias de Ação

Como foi referido no ponto 3.2.2, a estratégia de ação passou por aproximar esta intervenção a um contexto real de ensino da disciplina. Foram abordados cinco alunos de canto, três dos quais frequentam o ensino secundário e dois o ensino básico. A selecção destes alunos teve a ajuda da professora de canto, analisando o seu desenvolvimento a nível vocal, bem como a responsabilidade e o interesse em frequentar as sessões. Não foi possível abranger mais alunos devido a um preenchimento praticamente total do meu horário disponível. As aulas decorreram no Conservatório de Música de Barcelos, com a devida autorização da direção. A organização das aulas foi realizada de acordo com a portaria 243-B/2012, prevendo aulas de quarenta e cinco minutos, sendo partilhada por 2 alunos. Devido ao número ímpar de alunos e com a agravante de incompatibilidade de horário, um dos alunos teve aula sempre sozinho, mas foi encorajado a assistir às aulas dos colegas. As aulas de correpetição não são aulas descontextualizadas, e por isso, foi tido em conta a situação escolar dos alunos, a existência de frequências e/ou audições, sempre em articulação com a professora de canto. A escolha do programa a trabalhar também foi aprovado pela professora de canto, procurando articular ideias no sentido de ajudar o desenvolvimento do aluno.

O perfil e a situação destes alunos foi um dos fatores que também contribuiu para que lhes propusesse a participação nas aulas de correpetição. De seguida, apresento uma breve descrição destes alunos, da sua situação escolar e das suas aspirações:

Tânia – A Tânia é uma aluna do ensino básico, com catorze anos de idade, frequenta o quinto grau do curso básico de canto. A sua voz está em desenvolvimento, mas dá para perceber através da sua *tessitura* que será uma soprano. O programa trabalhado está orientado para esse papel e a aluna mostra-se confortável a nível de âmbito vocal. A Tânia é bastante interessada e vai prosseguir os seus estudos no curso secundário de canto. Aprende bastante rápido e usa a informação dada nas aulas seguintes, sem qualquer problema ou dúvida, e de uma forma bastante correta. A sua expressividade musical é notável para a idade, mas falta alguma organização a nível pessoal e de trabalho individual.

Cláudia – A Cláudia está na mesma situação que a Tânia, colega de turma. Com 14 anos de idade, frequenta o quinto grau do curso básico de canto. A nível vocal, também está em desenvolvimento, realizando um trabalho de *mezzo-soprano*. A riqueza tímbrica da voz da Cláudia é uma mais-valia no seu trabalho, aliado a um sentido musical extraordinário. Contudo, a Cláudia encontra algumas barreiras na assimilação da informação, sendo que ela

percebe e realiza o que lhe é pedido, mas ao concentrar noutro aspeto, perde parcialmente o que foi dito anteriormente. Mas quando consegue conciliar todos os aspetos, a sua expressividade vem ao de cima. Penso que parte do problema reside na organização do estudo. A Cláudia também quer prosseguir os estudos no curso secundário de canto

João – Realiza um trabalho de barítono, tem 16 anos de idade e frequenta o primeiro ano do curso secundário de canto. O João tem um percurso interessante, pois estudou piano até ao terceiro grau, e foi a partir desse ano que começou a ter aulas de canto. A voz do João é bastante interessante pelas suas qualidades tímbricas, complementado com o facto de o João realizar um trabalho intenso fora da aula de enriquecimento da cultura vocal. O João é um excelente aluno para se trabalhar, bastante inteligente e atento ao que é dito, consegue absorver muita informação e pô-la em prática. O seu caminho também passou pela música ligeira, interpretando canções de outros músicos, o que se refletiu, principalmente nos primeiros anos, na sua abordagem ao canto lírico. Alguns “tiques” daquele género eram transportados para o canto. O João tem a intenção de ingressar no ensino superior na especialização do canto, pelo que este trabalho surgiu como um ponto de partida para o futuro.

Juliana – A Juliana frequenta o segundo ano do curso secundário de canto, tem 17 anos, e realiza um trabalho enquanto soprano. A Juliana iniciou a sua aprendizagem musical na guitarra, trocando depois para o canto, no terceiro grau do ensino básico. A voz da Juliana desenvolveu-se muito nos últimos dois anos, permitindo trabalhar aspetos muito interessantes nas nossas aulas, nomeadamente de interpretação musical. A Juliana aprende rápido, percebendo as informações dadas e mantendo-as na aula seguinte. Um dos problemas centra-se na dicção do texto, aspeto trabalhado em aula. A sua musicalidade é um dos aspetos que torna a sua voz tão interessante, aliada a um domínio técnico do instrumento já avançado. A Juliana pretende seguir os seus estudos no ensino superior.

Pedro – Tem 20 anos e frequenta o terceiro ano do curso secundário de canto. O Pedro iniciou o seu percurso secundário na área científica, tendo aulas de canto em regime de curso livre. No entanto, a sua evolução fê-lo perceber que seria importante realizar o curso secundário de canto. A sua entrada “tardia” no canto foi compensada com o desenvolvimento corporal e vocal dado pela idade. O Pedro é um tenor com bastantes possibilidades. Contudo, o domínio do instrumento ainda precisa de ser trabalhado, pelo que por vezes incomoda a sua linha melódica e a fluidez da frase. Quando consegue realizar o que é proposto, é de notar a qualidade sonora da sua voz. O Pedro candidata-se neste ano ao ensino superior, tendo já realizado várias provas de acesso.

3.4.2 Técnicas de recolha de dados

A realidade de lecionar estes alunos semanalmente trouxe a necessidade de encontrar um instrumento capaz de acompanhar as aulas de uma forma descritiva, tentando incluir toda a informação possível. Para tal, neste estudo de âmbito qualitativo, foi adotada a metodologia de Investigação-Ação, como “uma intervenção na prática profissional com a intenção de proporcionar uma melhoria” (Lomax, 1990, citado por Coutinho et al, 2009). Cohen e Manion (1987, citados em Coutinho et al, 2009) apontam a investigação-ação como metodologia adequada ao mundo da educação na aplicação de estratégias integradas de aprendizagem “em vez do estilo unilear de transmissão de conhecimento”. Recorri ao diário de bordo como ferramenta de apoio à análise que depois se verificará. Como complemento ao diário de bordo, pedi aos alunos que realizassem um pequeno relatório, de forma livre à escolha de cada um. Estes relatórios foram variados em conteúdos e organização e foram adicionados o diário de bordo *a posteriori*. Os alunos nunca tiveram acesso ao diário de bordo, de modo a conseguir respostas mais fidedignas em comparação com a minha observação e reflexão. Deixo de seguida um exemplo de uma aula para cada aluno, encontrando-se as restantes em anexo.

Nome: João

Data: 21/03/2017

Obra Trabalhada: *Se Vuol Balare*, da ópera *Le Nozze di Figaro* de W. A. Mozart

A primeira aula com o João foi importante para mudar perspetivas. Sendo o seu pianista acompanhador nas aulas de canto, era necessário agora ter outro papel, mais pedagógico. Começamos a aula com a execução da obra, tentando perceber o seu estado de espírito e entrega na aula. Posteriormente foram analisados os aspetos a trabalhar, que passaram pela compreensão e tradução do texto em italiano, ponto de partida para trabalhar uma obra vocal e que tinha sido parcialmente feito pelo João, embora com muitas dúvidas. De seguida foi trabalhada a personagem da *aria*, *Figaro*. O João percebia o contexto da *aria* no enredo da ópera, mas não fazia passar as emoções relatadas pelo texto. Depois de uma pequena conversa sobre o que se tratava, deixei que o João percebesse o que estava a acontecer na *aria* e imediatamente transformou a sua performance. Ainda com trabalho necessário no texto, foram corrigidas algumas vogais que não estavam a ser pronunciadas da forma mais correta, devido a dificuldades técnicas nas notas agudas. Através de uma condução melódica mais pensada, foi possível corrigir algumas dessas vogais.

Relatório do aluno:

- Definimos reportório a ser trabalhado nas próximas aulas.

- Começamos por trabalhar a ária *Se Vuol Balare* de Mozart, revemos a tradução da música, Fizemos uma contextualização da ária na obra e acabamos por interpretar a personagem na situação apresentada.
- O Professor corrigiu-me os apoios nos agudos e trabalhamos expressões faciais para cada parte da ária.

Tabela 12 - Diário de Bordo do João

Nome: Juliana

Data: 27/03/2017

Obra Trabalhada: *Porgi Amor*, da ópera *Le Nozze di Figaro* de W. A. Mozart

Esta é a primeira aula de Correpetição da Juliana. A obra a trabalhar é bastante conhecida e notoriamente difícil. Começamos por tocar a obra e tentar perceber onde é possível alguma ajuda. Os problemas identificados passam pela perceção das vogais, nomeadamente da primeira palavra da *aria* (*Porgi*), que estava muito fechada, sem se perceber qual seria a palavra. Uma simples chamada de atenção foi suficiente para a Juliana corrigir a colocação e realizar a vogal com sucesso. De seguida, foi trabalhada uma das frases que não estava a ser realizada até ao fim por falta de ar. Neste caso, havia uma falta de legato nas vogais, que se traduzia numa perda de ar devido a uma colocação menos apropriada. A condução melódica adequada à frase ajudou a resolver o problema, aliado a uma respiração correta, nomeadamente na zona costo-diafragmática. A Juliana estava a fazer uma respiração muito alta, em que era perceptível uma elevação dos ombros. Conseguiu corrigir quando era apontado, mas nem sempre o repetia nas passagens seguintes. O principal ponto desta aula foi a condução frásica conjunta, tentando passar o “testemunho” do piano para o canto de uma forma delicada e bem tratada. Para isso, foi analisado onde deveria ser realizada a respiração, de forma a continuar a frase do piano e vice-versa.

Relatório do aluno:

- Na entrada da respetiva música dar importância à vogal ‘O’.
- Prestar mais atenção às vogais do que às consoantes, pois é nas vogais que existe uma menor perda de ar.
- Ter atenção para não cair no erro de respirar movendo os ombros para cima
- Respirar sempre através do diafragma.
- Estar muito atenta nas entradas para respirar no tempo certo, acompanhar sempre a melodia feita pelo piano.

Tabela 13 - Diário de Bordo da Juliana

Nome: Pedro

Data: 27/03/2017

Obra Trabalhada: *Every Valley*, G. F. Haendel

A primeira aula do Pedro foi realizada com a *aria* da oratória *Messiah* de Haendel. A obra é composta por um recitativo e *aria*. Expliquei ao Pedro a importância do recitativo como preparação para a *aria*. Foi trabalhado o caráter do recitativo, procurando o ambiente que o texto propiciava. Na correção da dicção, a primeira palavra (*Comfort*) estava a ter demasiada ênfase na consoante “c”, que sendo marcada, estava a provocar um acento desnecessário. Para tal, lembrei as palavras do professor Oliveira Lopes (2011), de que as consoantes poderiam ser apontadas ou sugeridas, concentrando a emissão sonora nas vogais e mantendo o sentido e ritmo da palavra. Outro aspeto necessário a abordar foi a sensação de energia musical, mantendo a concentração e ligação ao piano sempre em níveis altos. Sentia no Pedro que ele “desligava” sempre que havia uma interrupção na linha vocal. Depois de chamar a atenção para este ponto, o Pedro foi capaz de ouvir o piano e conseguir entrar nas frases de uma forma cuidada e continuando a linha do piano. Será necessário abordar a questão da respiração, uma vez que o Pedro respira muito em cima do tempo, dando a sensação de precipitação. A nível técnico, foi necessário sugerir e relembrar a necessidade do apoio nas notas longas, uma vez que o Pedro deixava de apoiar, o timbre da voz mudava, resultado de uma colocação ineficiente. Ao chamar a atenção para isto, o Pedro foi capaz de realizar notas longas com uma qualidade vocal muito superior à tentativa anterior.

Relatório do aluno:

- No recitativo, sentir a frase de introdução para entrar com a mesma ideia.
- Dar menos importância ao “c”, pois é devido a isso que corto a ideia da introdução
- Deixar sempre sair ar de forma a não cortar enquanto canto.
- Sentir a energia da música e manter a mesma.

Tabela 14 - Diário de Bordo do Pedro

Nome: Cláudia

Data: 22/03/2017

Obra Trabalhada: *Ich folge dir gleich falls*, J. S. Bach

A primeira aula da Cláudia foi com uma obra bastante difícil da oratória de Bach, Paixão Segundo S. João. Depois de tocarmos a *aria* do início ao fim, reparei em vários “tiques” que a Cláudia tinha que estavam a prejudicar a sua prestação. Começando pela postura, a Cláudia levantava os ombros quando respirava, criando tensão imprópria para respirar e cantar. No desenvolvimento da *aria*, principalmente nas partes mais complicadas com coloratura, a Cláudia “marcava” o ritmo das notas com a mão, resultando numa frase completamente “partida” e desarticulada. Posteriormente foi sugerido uma Correção na

dicção das consoantes no alemão, que estavam demasiado subtis, não se entendendo o texto. Expliquei à Cláudia a ideia de Adler (1965) de que as consoantes são o “esqueleto” da palavra, suportando o “músculo”, que são as vogais. A nível da respiração, foi necessário abordar a questão da respiração costo-diafragmática, uma vez que a Cláudia realizava uma respiração muito alta. A respiração dentro do tempo e da parte do piano também foi abordada, pois notava-se uma grande precipitação sempre que havia uma entrada com o piano.

Relatório do aluno:

- Não levantar os ombros quando se respira.
- Respirar “com o diafragma”.
- Não marcar as notas com a mão.
- Pensar como se o “f” fosse um “v”.
- Dizer “unt”, não “und”.
- Não respirar em cima do tempo.

Tabela 15 - Diário de Bordo da Cláudia

Nome: Tânia

Data:22/03/2017

Obra Trabalhada: *Bist du bei mir* (BWV 508), J. S. Bach

A primeira obra trabalhada com a Tânia foi uma *aria* de Bach. Queria trabalhar esta obra pela expressividade da linha melódica e a necessidade de ter a técnica e o texto bem ligados para construir as frases. A respiração foi dos primeiros aspetos abordados, pois a obra começa num registo médio/agudo, e a necessidade de respirar bem é evidente. Pedi à Tânia que imaginasse a nota antes de a cantar e que colocasse a voz aquando da respiração, uma vez que estava a precipitar-se na entrada quando não havia necessidade para tal. A nível da dicção, as consoantes tornaram-se cruciais para uma boa entrada na frase, uma vez que a Tânia estava a perder muito ar na primeira palavra através do “B”. Pedi que pensasse mais em “P”, sendo que a nível percecional se entende como um “B”. Isto melhorou o ataque da nota e trouxe confiança na entrada da voz. Outras consoantes foram trabalhadas no sentido de melhorar a perceção auditiva do texto. No final da aula, foi corrigido a falta de apoio em notas agudas, pedindo à Tânia que colocasse as mãos na zona abdominal sentindo os músculos a trabalhar e lembrando dessa necessidade.

Relatório do aluno:

- Consoantes mais “agressivas”: B – P; D – T; G – Q.
- Começar dentro e absorver antes.
- Notas agudas bem apoiadas.

Tabela 16 - Diário de Bordo da Tânia

3.5 Calendarização e cronograma de Atividades

Atividades	2016			2017					
	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Escolha do tema do Projeto de Intervenção.									
Leitura de bibliografia.									
Realização das aulas de Correpetição e coleta dos dados em diário de bordo.									
Recolha dos relatórios dos alunos.									
Análise e cruzamento de dados.									

Tabela 17 - Calendarização e Cronograma de Atividades

3.6 Análise e Discussão dos Resultados

A leitura e análise dos diários de bordo transmitem no geral uma ideia de melhoria ao longo das aulas. Cada aluno é diferente e conseqüentemente mereceu uma atenção especializada. Partindo dos objetivos específicos para este projeto referidos no ponto 3.2.3, podemos constatar que:

1. **Respiração** – Todos os alunos perceberam e assimilaram o tipo de respiração necessária para uma boa colocação da voz e boa condução melódica. A respiração costodiafragmática era do conhecimento de todos os alunos, mas posta em segundo plano na resolução de problemas técnicos e musicais. A respiração durante a obra foi dos pontos mais trabalhados nas aulas, sendo que todos os alunos conseguiam realizar com sucesso o que era pedido, mas nem sempre o aplicavam quando aprendiam uma obra nova, sendo necessário recalcar esse aspeto.
2. **Fonética e Dicção** – Todos os alunos revelaram entender as necessidades de cada língua no que diz respeito à dicção cantada. Numa estrutura baseada em vogais e consoantes,

todos conseguiram perceber e concretizar os diferentes sons das vogais em contextos distintos de registo, fraseado ou ritmo, e a importância das consoantes enquanto “esqueleto” da palavra, sendo elas marcadas ou subteis.

3. Colaboração Musical – Este é dos pontos menos relatado nos diários de bordo, pela sua relação intrínseca com a respiração e dicção do texto. A respiração durante a obra permite maior ligação com a parte de piano do ponto de vista de junção e do fraseado quando realizada corretamente e sem perturbar a continuidade da linha musical. A dicção permitiu melhorar o ataque das notas bem como expressar sentimentos específicos a cada palavra ou frase, juntamente com a parte de piano. Nas aulas tentei mostrar ao máximo o contributo do piano na construção da ideia musical, seja a solo (nas introduções ou interlúdios) ou durante o desenvolvimento da obra (fraseado, ritmo, motivos característicos, melodia dobrada, movimento musical).

Foi interessante cruzar os dados recolhidos por mim nos diários de bordo, com os relatórios feitos pelos alunos. Todos os alunos optaram por escrever os seus relatórios em tópicos, e nem sempre por ordem de acontecimento na aula. Contudo, a informação mais relevante estava presente, o que significa uma boa receção da informação e uma reflexão sobre a matéria. Podemos constatar que os pontos mais abordados nos relatórios foram precisamente a respiração e a dicção, sempre ao serviço de uma ideia musical mais fluída através de uma colaboração construtiva com o piano. No domínio da fonética, tentei ter sempre presente a ideia de Adler (1965, pág. 48) da pureza da língua italiana, sendo considerada a verdadeira língua musical, pelo que todos os alunos cantaram nesta língua. A respiração foi tratada como a base de todo o canto. Pessoalmente, senti sempre as palavras de Katz (2009, pág. 8) de que se o piano tem mais notas, temos a responsabilidade de realizar o caminho da primeira até à última nota, ajudando no desenvolvimento musical. Os alunos souberam utilizar as aulas de correpetição da melhor forma, aproveitando para tirar dúvidas e também para preparar provas e audições. Sendo o pianista acompanhador de todos eles, pude também apreciar a sua performance em palco e a aplicação correta das ideias trabalhadas em aula.

3.7 Conclusão

Depois de analisados e cruzados os dados obtidos em diário de bordo e no relatório de aula do aluno, é possível concluir o sucesso na transmissão dos conhecimentos e na sua aplicação em contexto de estudo individual, aula e performance. A Correpetição teve como propósito principal ajudar os alunos de canto no seu envolvimento com o piano, algo que farão

regularmente enquanto estudantes e possíveis profissionais. Os objetivos propostos foram alcançados com todo o mérito dos alunos, que mostraram interesse e compromisso dentro e fora da sala de aula. Pessoalmente, foi gratificante acompanhar a evolução destes alunos e conseguir alcançar uma colaboração musical bem sucedida.

Para o futuro, será necessário manter estes pensamentos e exercícios nas rotinas de estudo individual e no trabalho com piano, pois todo este conjunto de ideias revelou-se um excelente complemento à aula de canto, abordando não só os aspetos técnicos da voz cantada mas principalmente o desenvolvimento e colaboração musical entre canto e piano.

3.8 Parecer da Professora de Canto do Conservatório de Música de Barcelos

Na qualidade de professora de canto do Conservatório de Música de Barcelos, venho por este meio dar o meu parecer mais que positivo sobre o trabalho desenvolvido pelo Mestrando José Carlos Salgueiro Vilas Boas.

Desde que me foi apresentada por ele a proposta para o seu projeto de intervenção que fiquei deveras interessada e motivada em acompanhar e colaborar com o seu trabalho.

É sem dúvida muito importante para um aluno de canto ter uma orientação como a proposta feita pelo mestrando.

Fui capaz de observar evolução na rapidez de leitura musical e na interpretação musical das obras, onde se vê mais profundidade.

O trabalho de junção com o pianista também foi orientado ao pormenor, percebendo já uma intenção clara nas frases musicais, sabendo o tempo certo de preparação para as mesmas, a importância de uma boa e correta absorção de ar.

Reconheço a enorme evolução revelada ao longo do período que desenvolveu o seu projeto de intervenção, quer dos meus alunos, quer do próprio mestrando, procurando sempre aperfeiçoar as suas aulas de correpetição, buscando conhecimento de diversas fontes.

Revelou autonomia, saber específico, competência didática para saber exercer a prática de correpetição e capacidade de reflexão sobre a mesma. Foi capaz de ensinar aos alunos a autorregularem a sua aprendizagem e a fazer a monitorização de estudo fora da sala de aula. Desta forma considero o trabalho do mestrando José Carlos uma mais valia para a classe de canto que represento esperando que o mesmo tenha continuidade no próximo ano letivo.

Porto, 26 de junho 2017

Maria João Rocha Matos Gonçalves

Conclusão/Reflexão Final

No final deste percurso de dois anos, a satisfação pessoal é enorme. O entusiasmo foi grande durante o curso, sempre com o foco de me tornar melhor professor, compreendendo os alunos e as minhas práticas. O primeiro ano de mestrado, apesar de muito teórico, foi importante no desenvolvimento do espírito reflexivo e sentido crítico. A maior parte da informação foi aproveitada em diferentes contextos, quer como pianista acompanhador, quer como professor de piano.

De facto, a compreensão da pessoa que temos à nossa frente quando lecionamos, torna-se ainda mais importante pela singularidade do regime de aula individual. Comecei a aperceber-me de aspetos psicológicos que até então não havia pensado, adaptando as estratégias utilizadas na abordagem de conteúdos. As aulas da unidade curricular Metodologias da Didática foram valiosas no alargamento destas estratégias, através do contacto com professores de vários instrumentos, sempre com o objetivo de mostrar o valor da música na realização e desenvolvimento individual. Como docente, vivi momentos de grande satisfação com o sucesso dos alunos que lecionei, e sinto-me grato pela oportunidade de desenvolver a minha prática pedagógica. No segundo ano de mestrado, a principal disciplina é Prática de Ensino Supervisionada, onde temos oportunidade de aplicar os conhecimentos do primeiro ano. Na minha opinião, o principal catalisador do desenvolvimento docente foi o contacto com o professor cooperante, na observação de aulas e lecionação dos seus alunos. A transmissão de conhecimentos foi muito natural e de grande utilidade, através da partilha de estratégias e recomendações valiosas sobre a sua adequação pedagógica.

Assim, posso concluir que o Mestrado em Ensino da Música me tornou um professor capaz de lidar com as adversidades da sala de aula, adaptando ideias, estratégias e discurso a cada momento da aula e identificando a sua especificidade com maior facilidade. Principalmente, alertou-me para a atividade reflexiva enquanto professor, procurando sempre tornar a música um meio de expressão de sentimentos e emoções e construindo uma identidade musical única a cada aluno.

Bibliografia

Adler, K. (1965) *The Art of Accompanying and Coaching*. 3ª. ed. Minneapolis: The University of Minnesota Press.

Araújo, L. S., Cruz, J. F., & Almeida, L. S. (2011). Inspirational teachers: Their role in the development of excellence in professional dancers. *Proceedings of the International Symposium on Performance Science 2011*, 49–54.

Boal-Palheiros, G. (2014). A importância da música no desenvolvimento e na educação das crianças. In J.D.L. Pereira, M.F. Vieites & M.S. Lopes (Coord.), *As Artes na Educação* (pp. 207-221). Chaves: Intervenção - Associação para a Promoção e Divulgação cultural

Câmara Municipal de Braga, “Semana do Piano” <https://www.cm-braga.pt/pt/1301/home/agenda/item/item-1-5361>, consultado a 1 de Junho de 2017.

Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga - História do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, disponível em <http://www.conservatoriodebraga.pt/?id=20>, consultado a 1 de Junho de 2017.

Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, Projeto Educativo 2014/2018, consultado a 1 de Junho de 2017

Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, Plano anual de atividades 2016/2017

Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., Vieira, S. (2009). *Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas*. *Psicologia, Educação e Cultura* 2009, vol. XIII nº 2, pp. 455-479. Colégio Internato dos Carvalhos

Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes*. Porto: Porto Editora.

Freire, P. (2001) Carta de Paulo Freire aos professores. *Estudos Avançados*, 15 (42), 259–268.

Katz, M. (2009). *The complete collaborator: the pianist as partner*. Oxford University Press Inc, New York (USA).

Lopes, José de Oliveira (2011). *A voz, a fala, o canto; como utilizar melhor a sua voz: cantores, actores, professores...* Thesaurus Editora de Brasília, Brasil.

Muniz, Franklin Roosevelt (2010). *O pianista camerista, correpetidor e colaborador: as habilidades nos diversos campos de atuação*. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal de Goiás. Escola de Música e Artes Cênicas.

Nóvoa, A. (2009). Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *Revista de Educación*, (350), 203-218 Disponível em http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/670/1/21232_1681-5653_181-199.pdf, 18 de Maio de 2012.

Reis, P. (2011). *Observação de aulas e avaliação do desempenho docente*. Cadernos do CCAP – 2. Ministério da Educação.

Anexos

Anexo I – Planificações de aulas do Ensino Básico

Beatriz P.

Planificação da Aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz P.
Regime de Frequência	Regime Integrado (4º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	10 de Janeiro de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

Informações Gerais do Aluno	
Perfil e Formação	A aluna Beatriz P. frequenta o 4º grau de regime integrado no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian. O seu percurso foi algo atribulado devido a troca de professores, e desde o ano letivo 2015/2016 estuda com a professora Maria Amélia Ribeiro.
Dificuldades/Facilidades	A Beatriz demonstra facilidades ao nível da compreensão musical, acima do que é esperado de um aluno de 4º grau. Estuda bastante e tem muita vontade de tocar, apesar de haver alguma ansiedade. No entanto, revela alguma fragilidade técnica no domínio da estrutura da mão, que por vezes limita o seu trabalho. Sendo persistente, consegue corrigir elementos de uma aula para a outra, contribuindo para uma evolução consistente.
Enquadramento dos Conteúdos Propostos	Os conteúdos da aula enquadram-se no programa do 2º período, a apresentar em prova.

Conteúdos da Aula	
Conteúdos Programáticos	Escala e Arpejo de Fá J.S. Bach – Sinfonia nº 6 BWV 792 F. Chopin – Estudo nº 2, op. 25 em Fá menor

Objetivos da Aula	
Objetivos Gerais	<ol style="list-style-type: none">1. Conhecer as obras propostas e o seu enquadramento histórico e estilístico.2. Aperfeiçoamento técnico da aprendizagem do Piano.3. Aperfeiçoamento da componente interpretativa do Piano.4. Melhorar a qualidade sonora e riqueza tímbrica.5. Melhorar as capacidades de gestão e autonomia do estudo.6. Melhorar a capacidade de concentração na performance.

Objetivos Específicos	Domínio Técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras – de mãos separadas para posterior junção. 2. Melhorar a autonomia e coordenação das mãos e dedos. 3. Executar com correção as diferentes articulações, usando devidamente o pulso e peso.
	Interpretação e Performance	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a estrutura formal, geral e específica da obra. 2. Compreender as questões harmônicas e melódicas do estilo Barroco e Romântico. 3. Compreender o fraseado específico de cada momento da obra. 4. Compreender o contexto artístico e estilístico de cada obra.
	Eficiência no Estudo	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar o estudo individual de forma organizada e estruturada. 2. Compreender os diferentes objetivos de estudo. 3. Aplicar as diferentes estratégias a cada problema.

Desenvolvimento da Aula	
Estratégias de Ensino	<ol style="list-style-type: none"> 1. Clarificação dos Objetivos da aula. 2. Exposição das obras por parte do aluno para análise posterior do estudo individual. 3. Correção de aspetos específicos e possíveis erros, analisando as obras em parceria com o aluno, estimulando o sentido crítico e autonomia. 4. Recomendação de estudo e possíveis estratégias para os problemas. 5. Autoavaliação do aluno.
Sequências de Aprendizagem	<p>1. Introdução (10min)</p> <ul style="list-style-type: none"> -A aula inicia-se com a Escala de Fá à distância de décima, sexta e oitava. -Arpejos e respetivas inversões. -Escala cromática. -Correção de possíveis erros de dedilhação e/ou domínio técnico. <p>2. J. S. Bach – Sinfonia 6 (27min)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Apresentação da obra e do estudo realizado em casa (5min). -Questões à alunas sobre a estrutura formal da obra e questões polifónicas relevantes (2min). -Correção de possíveis erros relativos a dedilhação, fraseado e tratamento das vozes (5min). -Trabalho em conjunto com a aluna desenhando estratégias de resolução de problemas (15min).

	<p>3. F. Chopin – Estudo nº 2 op. 25 (10min) -Apresentação do estudo (5min) -Correção de erros e orientações gerais de estudo individual (5min).</p> <p>4. Conclusão (3min) -Avaliação do trabalho efectuado na aula e recomendações finais para o estudo individual.</p>
Recursos Didáticos	Piano Caderno de Aluno Lápis, Borracha Metrónomo

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras
Consolidar a componente técnica do instrumento: Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e

	apresentados.	métodos apresentados.	métodos apresentados.
--	---------------	-----------------------	-----------------------

Avaliação de Desenvolvimento Curricular do Aluno		
Autoavaliação	Heteroavaliação	Avaliação do Professor
É sugerido ao aluno que faça uma autoavaliação da aula, tendo em conta os aspetos trabalhados e os objetivos finais para a prova.	Ocasionalmente é pedido a colegas e/ou professores para ouvirem a aula do aluno.	A avaliação do professor consistirá na análise dos objetivos propostos para esta aula, bem como o comportamento e a resposta do aluno ao longo da mesma.

Planificação da Aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz P.
Regime de Frequência	Regime Integrado (4º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	17 de Janeiro de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

Informações Gerais do Aluno	
Perfil e Formação	A aluna Beatriz P. frequenta o 4º grau de regime integrado no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian. O seu percurso foi algo atribulado devido a troca de professores, e desde o ano lectivo 2015/2016 estuda com a professora Maria Amélia Ribeiro.
Dificuldades/Facilidades	A Beatriz demonstra facilidades ao nível da compreensão musical, acima do que é esperado de um aluno de 4º grau. Estuda bastante e tem muita vontade de tocar, apesar de haver alguma ansiedade. No entanto, revela alguma fragilidade técnica no domínio da estrutura da mão, que por vezes limita o seu trabalho. Sendo persistente, consegue corrigir elementos de uma aula para a outra, contribuindo para uma evolução consistente.
Enquadramento dos Conteúdos Propostos	Os conteúdos da aula enquadram-se no programa do 2º período, a apresentar em prova.

Conteúdos da Aula	
Conteúdos Programáticos	<p>Escala e Arpejo de Fá</p> <p>J.S. Bach – Sinfonia nº 6 BWV 792</p> <p>F. Chopin – Estudo nº 2, op. 25 em Fá menor</p>

Objetivos da Aula	
Objetivos Gerais	1. Conhecer as obras propostas e o seu enquadramento histórico e estilístico.

	<p>2. Aperfeiçoamento técnico da aprendizagem do Piano. 3. Aperfeiçoamento da componente interpretativa do Piano. 4. Melhorar a qualidade sonora e riqueza tímbrica. 5. Melhorar as capacidades de gestão e autonomia do estudo. 6. Melhorar a capacidade de concentração na performance.</p>	
Objetivos Específicos	Domínio Técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras – de mãos separadas para posterior junção. 2. Melhorar a autonomia e coordenação das mãos e dedos. 3. Executar com correção as diferentes articulações, usando devidamente o pulso e peso.
	Interpretação e Performance	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a estrutura formal, geral e específica da obra. 2. Compreender as questões harmónicas e melódicas. 3. Compreender o fraseado específico de cada momento da obra. 4. Compreender o contexto artístico e estilístico de cada obra.
	Eficiência no Estudo	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar o estudo individual de forma organizada e estruturada. 2. Compreender os diferentes objetivos de estudo. 3. Aplicar as diferentes estratégias a cada problema.

Desenvolvimento da Aula	
Estratégias de Ensino	<ol style="list-style-type: none"> 1. Clarificação dos Objetivos da aula. 2. Exposição das obras por parte do aluno para análise posterior do estudo individual. 3. Correção de aspetos específicos e possíveis erros, analisando as obras em parceria com o aluno, estimulando o sentido crítico e autonomia. 4. Recomendação de estudo e possíveis estratégias para os problemas. 5. Autoavaliação do aluno.
Seqüências de Aprendizagem	<p>1. Introdução (10min) -A aula inicia-se com a Escala de Fá à distância de décima, sexta e oitava. -Arpejos e respetivas inversões. -Escala cromática. -Correção de possíveis erros de dedilhação e/ou domínio técnico.</p> <p>2. F. Chopin – Estudo nº 2, op. 25 (30min) -Apresentação da obra e do estudo realizado em casa (5min).</p>

	<p>-Correção de possíveis erros de dedilhação e/ou fraseado (5min). -Sendo uma obra de elevado grau de dificuldade, será vantajoso trabalhar de mãos separadas. É importante que a aluna perceba o papel de cada mão na obra: mão esquerda como suporte harmónico “quebrado” e mão direita como uma melodia leve mas intensa e bem conduzida (15min). -Orientações para o estudo individual (5min).</p> <p>3. J.S. Bach – Sinfonia nº 6 (7min) -Apresentação da obra na íntegra (5min). -Orientações gerais de trabalho para casa (2min).</p> <p>4. Conclusão (3min) -Avaliação do trabalho efectuado na aula e recomendações finais para o estudo individual.</p>
Recursos Didáticos	Piano Caderno de Aluno Lápis, Borracha Metrónomo

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras
Consolidar a componente técnica do instrumento: Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as	Conseguiu executar as obras de forma	Conseguiu executar de forma segura e interessante as

	obras.	insegura e irregular.	obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.

Avaliação de Desenvolvimento Curricular do Aluno		
Autoavaliação	Heteroavaliação	Avaliação do Professor
É sugerido ao aluno que faça uma autoavaliação da aula, tendo em conta os aspetos trabalhados e os objetivos finais para a prova.	Ocasionalmente é pedido a colegas e/ou professores para ouvirem a aula do aluno.	A avaliação do professor consistirá na análise dos objetivos propostos para esta aula, bem como o comportamento e a resposta do aluno ao longo da mesma.

Planificação da Aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz P.
Regime de Frequência	Regime Integrado (4º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	24 de Janeiro de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

Informações Gerais do Aluno	
Perfil e Formação	A aluna Beatriz P. frequenta o 4º grau de regime integrado no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian. O seu percurso foi algo atribulado devido a troca de professores, e desde o ano lectivo 2015/2016 estuda com a professora Maria Amélia Ribeiro.
Dificuldades/Facilidades	A Beatriz demonstra facilidades ao nível da compreensão musical, acima do que é esperado de um aluno de 4º grau. Estuda bastante e tem muita vontade de tocar, apesar de haver alguma ansiedade. No entanto, revela alguma fragilidade técnica no domínio da estrutura da mão, que por vezes limita o seu trabalho. Sendo persistente, consegue corrigir elementos de uma aula para a outra, contribuindo para uma evolução consistente.
Enquadramento dos Conteúdos Propostos	Os conteúdos da aula enquadram-se no programa do 2º período, a apresentar em prova.

Conteúdos da Aula

Conteúdos Programáticos	<p>Escala e Arpejo de Sib</p> <p>J.S. Bach – Sinfonia nº 6 BWV 792</p>
--------------------------------	--

Objetivos da Aula	
Objetivos Gerais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer as obras propostas e o seu enquadramento histórico e estilístico. 2. Aperfeiçoamento técnico da aprendizagem do Piano. 3. Aperfeiçoamento da componente interpretativa do Piano. 4. Melhorar a qualidade sonora e riqueza tímbrica. 5. Melhorar as capacidades de gestão e autonomia do estudo. 6. Melhorar a capacidade de concentração na performance.
Objetivos Específicos	<p style="text-align: center;">Domínio Técnico</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras – de mãos separadas para posterior junção. 2. Melhorar a autonomia e coordenação das mãos e dedos. 3. Executar com correção as diferentes articulações, usando devidamente o pulso e peso.
	<p style="text-align: center;">Interpretação e Performance</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a estrutura formal, geral e específica da obra. 2. Compreender as questões harmónicas e melódicas. 3. Compreender o fraseado específico de cada momento da obra. 4. Compreender o contexto artístico e estilístico de cada obra.
	<p style="text-align: center;">Eficiência no Estudo</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar o estudo individual de forma organizada e estruturada. 2. Compreender os diferentes objetivos de estudo. 3. Aplicar as diferentes estratégias a cada problema.

Desenvolvimento da Aula	
Estratégias de Ensino	<ol style="list-style-type: none"> 1. Clarificação dos objetivos da aula. 2. Exposição das obras por parte do aluno para análise posterior do estudo individual. 3. Correção de aspetos específicos e possíveis erros, analisando as obras em parceria com o aluno, estimulando o sentido crítico e autonomia. 4. Recomendação de estudo e possíveis estratégias para os problemas. 5. Autoavaliação do aluno.
	1. Introdução (15 min)

Sequências de Aprendizagem	<p>-Apresentação da escala de Sib à distância de oitava, décima e sexta. -Clarificação de dedilhações, por ser uma escala com dedilhação fora do usual. -Correções técnicas ao nível da postura da mão e qualidade do som.</p> <p>2. J.S. Bach – Sinfonia 6 (30min) -Apresentação da obra na íntegra (5min). -Correção de possíveis erros de leitura e dedilhação (5min). -Tratamento polifónico da obra, tocando o tema nas diferentes vozes, encadeado (10min). -Reflexão sobre o fraseado e compreensão da sua evolução tendo em consideração as outras vozes (10min)</p> <p>3. Conclusão -Avaliação do trabalho efetuado na aula e recomendações finais para o estudo individual (5 min).</p>
Recursos Didáticos	Piano Auditório Caderno de Aluno Lápis, Borracha

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras
Consolidar a componente técnica do instrumento: Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.

Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.

Avaliação de Desenvolvimento Curricular do Aluno		
Autoavaliação	Heteroavaliação	Avaliação do Professor
É sugerido ao aluno que faça uma autoavaliação da aula, tendo em conta os aspetos trabalhados e os objetivos finais para a prova.	Ocasionalmente é pedido a colegas e/ou professores para ouvirem a aula do aluno.	A avaliação do professor consistirá na análise dos objetivos propostos para esta aula, bem como o comportamento e a resposta do aluno ao longo da mesma.

Planificação da Aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz P.
Regime de Frequência	Regime Integrado (4º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	7 de Fevereiro de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

Informações Gerais do Aluno	
Perfil e Formação	A aluna Beatriz P. frequenta o 4º grau de regime integrado no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian. O seu percurso foi algo atribulado devido a troca de professores, e desde o ano lectivo 2015/2016 estuda com a professora Maria Amélia Ribeiro.
Dificuldades/Facilidades	A Beatriz demonstra facilidades ao nível da compreensão musical, acima do que é esperado de um aluno de 4º grau. Estuda bastante e tem muita vontade de tocar, apesar de haver alguma ansiedade. No entanto, revela alguma fragilidade técnica no domínio da estrutura da mão, que por vezes limita o seu trabalho. Sendo persistente, consegue corrigir elementos de uma aula para a outra, contribuindo para uma evolução consistente.
Enquadramento dos Conteúdos Propostos	Os conteúdos da aula enquadram-se no programa do 2º período, a apresentar em prova.

Conteúdos da Aula	
Conteúdos Programáticos	<p>Escala e Arpejo de Sib</p> <p>F. Chopin – Estudo nº 2, op. 25 em Fá menor</p>

Objetivos da Aula		
Objetivos Gerais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer as obras propostas e o seu enquadramento histórico e estilístico. 2. Aperfeiçoamento técnico da aprendizagem do Piano. 3. Aperfeiçoamento da componente interpretativa do Piano. 4. Melhorar a qualidade sonora e riqueza tímbrica. 5. Melhorar as capacidades de gestão e autonomia do estudo. 6. Melhorar a capacidade de concentração na performance. 	
Objetivos Específicos	Domínio Técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras – de mãos separadas para posterior junção. 2. Melhorar a autonomia e coordenação das mãos e dedos. 3. Executar com correção as diferentes articulações, usando devidamente o pulso e peso.
	Interpretação e Performance	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a estrutura formal, geral e específica da obra. 2. Compreender as questões harmónicas e melódicas. 3. Compreender o fraseado específico de cada momento da obra. 4. Compreender o contexto artístico e estilístico de cada obra.
	Eficiência no Estudo	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar o estudo individual de forma organizada e estruturada. 2. Compreender os diferentes objetivos de estudo. 3. Aplicar as diferentes estratégias a cada problema.

Desenvolvimento da Aula	
Estratégias de Ensino	<ol style="list-style-type: none"> 1. Clarificação dos objetivos da aula. 2. Exposição das obras por parte do aluno para análise posterior do estudo individual. 3. Correção de aspetos específicos e possíveis erros, analisando as obras em parceria com o aluno, estimulando o sentido crítico e autonomia. 4. Recomendação de estudo e possíveis estratégias para os problemas. 5. Autoavaliação do aluno.

Sequências de Aprendizagem	<p>1. Introdução (15min)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Apresentação da escala de Sib à distância de oitava, décima e sexta (5min). -Apresentação do Arpejo de Sib, no estado fundamental e nas respetivas inversões (5min). -Reflexão sobre o trabalho realizado em casa quanto à dedilhação e postura da mão (3 min). -Correção de possíveis erros e consideração de aspetos a melhorar (2min). <p>2. F. Chopin – Estudo nº 2, op. 25 (30min)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Apresentação do estudo na íntegra (5min). -Considerações sobre o estudo individual e a apresentação realizada em aula, numa perspetiva de autoavaliação (2min). -Trabalho harmónico da mão esquerda, tentando compreender a organização dos acordes e a sua evolução (5 min). -Clarificação das dedilhações e da posição da mão no teclado, a propósito da necessidade de maior extensão da mão esquerda (5min). -Trabalho melódico da mão direita, na condução da frase e da sua inclusão na estrutura geral da obra (5min). -Tratamento sonoro da melodia, quanto a timbre, fraseado e articulação (5min). -Tentativa de junção (das primeiras frases) das mãos em <i>tempo</i> lento, percecionando tudo o que acontece e procurando o melhor <i>feedback</i> sonoro possível (5min) -Recomendações de estratégias para o estudo individual (3min) <p>3. Conclusão</p> <ul style="list-style-type: none"> -Avaliação do trabalho efetuado na aula e recomendações finais para o estudo individual (3 min).
Recursos Didáticos	Piano Auditório Caderno de Aluno Lápis, Borracha

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras
Consolidar a componente técnica do instrumento: Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o	Não conseguiu compreender a	Conseguiu compreender parcialmente a	Conseguiu compreender de forma bem sucedida

desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.

Avaliação de Desenvolvimento Curricular do Aluno		
Autoavaliação	Heteroavaliação	Avaliação do Professor
É sugerido ao aluno que faça uma autoavaliação da aula, tendo em conta os aspetos trabalhados e os objetivos finais para a prova.	Ocasionalmente é pedido a colegas e/ou professores para ouvirem a aula do aluno.	A avaliação do professor consistirá na análise dos objetivos propostos para esta aula, bem como o comportamento e a resposta do aluno ao longo da mesma.

Planificação da Aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz P.
Regime de Frequência	Regime Integrado (4º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	14 de Fevereiro de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

Informações Gerais do Aluno	
Perfil e Formação	A aluna Beatriz P. frequenta o 4º grau de regime integrado no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian. O seu percurso foi algo atribulado devido a troca de professores, e

	desde o ano lectivo 2015/2016 estuda com a professora Maria Amélia Ribeiro.
Dificuldades/Facilidades	A Beatriz demonstra facilidades ao nível da compreensão musical, acima do que é esperado de um aluno de 4º grau. Estuda bastante e tem muita vontade de tocar, apesar de haver alguma ansiedade. No entanto, revela alguma fragilidade técnica no domínio da estrutura da mão, que por vezes limita o seu trabalho. Sendo persistente, consegue corrigir elementos de uma aula para a outra, contribuindo para uma evolução consistente.
Enquadramento dos Conteúdos Propostos	Os conteúdos da aula enquadram-se no programa do 2º período, a apresentar em prova.

Conteúdos da Aula	
Conteúdos Programáticos	<p>Escala e Arpejo de Lá</p> <p>J.S. Bach – Sinfonia nº 6 BWV 792</p> <p>F. Chopin – Estudo nº 2, op. 25 em Fá menor</p>

Objetivos da Aula	
Objetivos Gerais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer as obras propostas e o seu enquadramento histórico e estilístico. 2. Aperfeiçoamento técnico da aprendizagem do Piano. 3. Aperfeiçoamento da componente interpretativa do Piano. 4. Melhorar a qualidade sonora e riqueza tímbrica. 5. Melhorar as capacidades de gestão e autonomia do estudo. 6. Melhorar a capacidade de concentração na performance.
Objetivos Específicos	<p>Domínio Técnico</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras – de mãos separadas para posterior junção. 2. Melhorar a autonomia e coordenação das mãos e dedos. 3. Executar com correção as diferentes articulações, usando devidamente o pulso e peso.
	<p>Interpretação e Performance</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a estrutura formal, geral e específica da obra. 2. Compreender as questões harmónicas e melódicas. 3. Compreender o fraseado específico de cada momento da obra. 4. Compreender o contexto artístico e estilístico de cada obra.

	Eficiência no Estudo	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar o estudo individual de forma organizada e estruturada. 2. Compreender os diferentes objetivos de estudo. 3. Aplicar as diferentes estratégias a cada problema.
--	-----------------------------	--

Desenvolvimento da Aula	
Estratégias de Ensino	<ol style="list-style-type: none"> 1. Clarificação dos objetivos da aula. 2. Exposição das obras por parte do aluno para análise posterior do estudo individual. 3. Correção de aspetos específicos e possíveis erros, analisando as obras em parceria com o aluno, estimulando o sentido crítico e autonomia. 4. Recomendação de estudo e possíveis estratégias para os problemas. 5. Autoavaliação do aluno.
Sequências de Aprendizagem	<p>1. Introdução (15min) -A aula inicia-se com a Escala de Lá à distância de décima, sexta e oitava. -Arpejos e respetivas inversões. -Escala cromática. -Correção de possíveis erros de dedilhação e/ou domínio técnico</p> <p>2. J.S. Bach – Sinfonia nº 6 (25min) -Apresentação da obra e do estudo realizado em casa (5min). -Correção de possíveis erros relativos a dedilhação, fraseado e tratamento das vozes (5min). -Trabalho em conjunto com a aluna revendo estratégias de resolução de problemas (15min).</p> <p>3. F. Chopin – Estudo nº 2, op. 25 (7min) -Apresentação da obra na íntegra (5min). -Revisão do estudo individual e das estratégias a utilizar (2min).</p> <p>4. Conclusão -Avaliação do trabalho efetuado na aula e recomendações finais para o estudo individual (3 min).</p>
Recursos Didáticos	Piano Caderno de Aluno Lápis, Borracha

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras

Consolidar a componente técnica do instrumento: Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.

Avaliação de Desenvolvimento Curricular do Aluno		
Autoavaliação	Heteroavaliação	Avaliação do Professor
É sugerido ao aluno que faça uma autoavaliação da aula, tendo em conta os aspetos trabalhados e os objetivos finais para a prova.	Ocasionalmente é pedido a colegas e/ou professores para ouvirem a aula do aluno.	A avaliação do professor consistirá na análise dos objetivos propostos para esta aula, bem como o comportamento e a resposta do aluno ao longo da mesma.

Beatriz S.

Planificação da Aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz S.
Regime de Frequência	Regime Integrado (5º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	10 de Janeiro de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

Conteúdos da Aula	
Conteúdos Programáticos	Escala e Arpejo de Fá F. Chopin – Nocturne nº 20, op. Posth L. V. Beethoven – Sonata nº 25, op. 79 (2º andamento)

Informações Gerais do Aluno	
Perfil e Formação	A aluna Beatriz S. frequenta o 5º grau de regime integrado no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian. O seu percurso a nível musical iniciou-se na aprendizagem de guitarra, e foi no 1º grau que começou a aprender piano, com a professora Maria Amélia Ribeiro. Naturalmente demonstra maior empatia com a professora, que por vezes resulta numa dispersão da concentração.
Dificuldades/Facilidades	A Beatriz possui facilidades técnicas que a levam a superar a maior parte dos conteúdos propostos. Contudo, é uma aluna que dispersa com facilidade e que repete várias vezes os mesmos erros até conseguir corrigir. O estudo pouco rigoroso prejudica a sua evolução, que podia ser bastante mais consistente e estar num patamar superior. A Beatriz gosta de tocar piano e gosta muito das obras e do conteúdo musical, o que leva a imaginar o que seria possível alcançar com um estudo mais focado.
Enquadramento dos Conteúdos Propostos	Os conteúdos da aula enquadram-se no programa do 2º período, a apresentar em prova e também no programa a apresentar em recital no final do ano letivo.

Objetivos da Aula	
Objetivos Gerais	<ol style="list-style-type: none">1. Conhecer as obras propostas e o seu enquadramento histórico e estilístico.2. Aperfeiçoamento técnico da aprendizagem do Piano.3. Aperfeiçoamento da componente interpretativa do Piano.4. Melhorar a qualidade sonora e riqueza tímbrica.5. Melhorar as capacidades de gestão e autonomia do estudo.6. Melhorar a capacidade de concentração na performance.

Objetivos Específicos	Domínio Técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras – de mãos separadas para posterior junção. 2. Melhorar a autonomia e coordenação das mãos e dedos. 3. Executar com correção as diferentes articulações, usando devidamente o pulso e peso.
	Interpretação e Performance	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a estrutura formal, geral e específica da obra. 2. Compreender as questões harmônicas e melódicas. 3. Compreender o fraseado específico de cada momento da obra. 4. Compreender o contexto artístico e estilístico de cada obra.
	Eficiência no Estudo	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar o estudo individual de forma organizada e estruturada. 2. Compreender os diferentes objetivos de estudo. 3. Aplicar as diferentes estratégias a cada problema.

Desenvolvimento da Aula	
Estratégias de Ensino	<ol style="list-style-type: none"> 1. Clarificação dos objetivos da aula. 2. Exposição das obras por parte do aluno para análise posterior do estudo individual. 3. Correção de aspetos específicos e possíveis erros, analisando as obras em parceria com o aluno, estimulando o sentido crítico e autonomia. 4. Recomendação de estudo e possíveis estratégias para os problemas. 5. Autoavaliação do aluno.
Sequências de Aprendizagem	<p>1. Introdução (10min) -A aula inicia-se com a Escala de Fá à distância de décima, sexta e oitava. -Arpejos e respetivas inversões. -Escala cromática. -Correção de possíveis erros de dedilhação e/ou domínio técnico</p> <p>2. L. V. Beethoven – Sonata nº 25, op. 79 (2º andamento) (30min) -Apresentação da obra na íntegra (5min). -Reflexão com a aluna sobre a estrutura formal da obra (5min). -Esclarecimento do papel de cada mão na obra (mão esquerda como suporte harmónico e mão direita com a melodia) (2min).</p>

	<p>-Trabalho em mãos separadas, tendo em vista o equilíbrio das vozes (15min). -Condução do fraseado e aspetos estilísticos específicos do compositor (3min).</p> <p>3. Nocturne nº 20, Dó# m (8min) -Apresentação da primeira parte da obra (2min). -Esclarecimento do papel de cada mão na obra (2min). -Recomendação de estratégias de estudo individual (4min).</p> <p>4. Conclusão -Avaliação do trabalho efetuado na aula e recomendações finais para o estudo individual (2min).</p>
Recursos Didáticos	Piano Auditório Caderno de Aluno Lápis, Borracha

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras
Consolidar a componente técnica do instrumento: Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes	Não conseguiu	Conseguiu	Conseguiu

estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.
---	--	---	--

Avaliação de Desenvolvimento Curricular do Aluno		
Autoavaliação	Heteroavaliação	Avaliação do Professor
É sugerido ao aluno que faça uma autoavaliação da aula, tendo em conta os aspetos trabalhados e os objetivos finais para a prova.	Ocasionalmente é pedido a colegas e/ou professores para ouvirem a aula do aluno.	A avaliação do professor consistirá na análise dos objetivos propostos para esta aula, bem como o comportamento e a resposta do aluno ao longo da mesma.

Planificação da Aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz S.
Regime de Frequência	Regime Integrado (5º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	17 de Janeiro de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

Conteúdos da Aula	
Conteúdos Programáticos	<p>Escala e Arpejo de Fá</p> <p>F. Chopin – Nocturne nº 20, op. Posth</p>

Informações Gerais do Aluno	
Perfil e Formação	A aluna Beatriz S. frequenta o 5º grau de regime integrado no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian. O seu percurso a nível musical iniciou-se na aprendizagem de guitarra, e foi no 1º grau que começou a aprender piano, com a professora Maria Amélia Ribeiro. Naturalmente demonstra maior empatia com a professora, que por vezes resulta numa dispersão da concentração.
Dificuldades/Facilidades	A Beatriz possui facilidades técnicas que a levam a superar a maior parte dos conteúdos propostos. Contudo, é uma aluna que dispersa com facilidade e que repete várias vezes os mesmos erros até conseguir corrigir. O estudo pouco rigoroso prejudica a sua evolução, que podia ser bastante mais consistente e estar num patamar superior. A Beatriz gosta de tocar piano e gosta muito das obras e do conteúdo musical, o que leva a imaginar o que seria possível alcançar com um estudo mais focado.

Enquadramento dos Conteúdos Propostos	Os conteúdos da aula enquadram-se no programa do 2º período, a apresentar em prova e também no programa a apresentar em recital no final do ano letivo.
--	---

Objetivos da Aula		
Objetivos Gerais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer as obras propostas e o seu enquadramento histórico e estilístico. 2. Aperfeiçoamento técnico da aprendizagem do Piano. 3. Aperfeiçoamento da componente interpretativa do Piano. 4. Melhorar a qualidade sonora e riqueza tímbrica. 5. Melhorar as capacidades de gestão e autonomia do estudo. 6. Melhorar a capacidade de concentração na performance. 	
Objetivos Específicos	Domínio Técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras – de mãos separadas para posterior junção. 2. Melhorar a autonomia e coordenação das mãos e dedos. 3. Executar com correção as diferentes articulações, usando devidamente o pulso e peso.
	Interpretação e Performance	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a estrutura formal, geral e específica da obra. 2. Compreender as questões harmónicas e melódicas. 3. Compreender o fraseado específico de cada momento da obra. 4. Compreender o contexto artístico e estilístico de cada obra.
	Eficiência no Estudo	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar o estudo individual de forma organizada e estruturada. 2. Compreender os diferentes objetivos de estudo. 3. Aplicar as diferentes estratégias a cada problema.

Desenvolvimento da Aula	
Estratégias de Ensino	<ol style="list-style-type: none"> 1. Clarificação dos objetivos da aula. 2. Exposição das obras por parte do aluno para análise posterior do estudo individual. 3. Correção de aspetos específicos e possíveis erros, analisando as obras em parceria com o aluno, estimulando o sentido crítico e autonomia. 4. Recomendação de estudo e possíveis estratégias para os problemas. 5. Autoavaliação do aluno.
	1. Introdução (10min)

Sequências de Aprendizagem	<p>-A aula inicia-se com a Escala de Fá à distância de décima, sexta e oitava. -Arpejos e respetivas inversões. -Escala cromática. -Correção de possíveis erros de dedilhação e/ou domínio técnico</p> <p>2. Nocturne nº 20, Dó# m (35min) -Apresentação da obra (5min) -Revisão do estudo individual e das estratégias utilizadas (5min) -Trabalho em mãos separadas: mão esquerda apresenta o suporte harmónico em acordes “quebrados” e será analisada a sua progressão e o “desenho” (10min) -Trabalho da mão direita, análise da melodia e fraseado. Condução da frase e a diferenciação tímbrica (10min). -Estratégias para resolução de problemas no estudo individual (5min).</p> <p>3. Conclusão - Avaliação do trabalho efetuado na aula e recomendações finais para o estudo individual (5min).</p>
Recursos Didáticos	Piano Auditório Caderno de Aluno Lápis, Borracha

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras
Consolidar a componente técnica do instrumento: Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado

	fraseado proposto.		proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.

Avaliação de Desenvolvimento Curricular do Aluno		
Autoavaliação	Heteroavaliação	Avaliação do Professor
É sugerido ao aluno que faça uma autoavaliação da aula, tendo em conta os aspetos trabalhados e os objetivos finais para a prova.	Ocasionalmente é pedido a colegas e/ou professores para ouvirem a aula do aluno.	A avaliação do professor consistirá na análise dos objetivos propostos para esta aula, bem como o comportamento e a resposta do aluno ao longo da mesma.

Planificação da Aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz S.
Regime de Frequência	Regime Integrado (5º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	24 de Janeiro de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

Conteúdos da Aula	
Conteúdos Programáticos	Escala e Arpejo de Sib F. Chopin – Nocturne nº 20, op. Posth L. V. Beethoven – Sonata nº 25, op. 79 (2º andamento)

Informações Gerais do Aluno	
Perfil e Formação	A aluna Beatriz S. frequenta o 5º grau de regime integrado no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian. O seu percurso a nível musical iniciou-se na aprendizagem de guitarra, e foi no 1º grau que começou a aprender piano, com a professora Maria Amélia Ribeiro. Naturalmente demonstra maior empatia com a professora, que por vezes resulta numa dispersão da concentração.

Dificuldades/Facilidades	A Beatriz possui facilidades técnicas que a levam a superar a maior parte dos conteúdos propostos. Contudo, é uma aluna que dispersa com facilidade e que repete várias vezes os mesmos erros até conseguir corrigir. O estudo pouco rigoroso prejudica a sua evolução, que podia ser bastante mais consistente e estar num patamar superior. A Beatriz gosta de tocar piano e gosta muito das obras e do conteúdo musical, o que leva a imaginar o que seria possível alcançar com um estudo mais focado.
Enquadramento dos Conteúdos Propostos	Os conteúdos da aula enquadram-se no programa do 2º período, a apresentar em prova e também no programa a apresentar em recital no final do ano letivo.

Objetivos da Aula	
Objetivos Gerais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer as obras propostas e o seu enquadramento histórico e estilístico. 2. Aperfeiçoamento técnico da aprendizagem do Piano. 3. Aperfeiçoamento da componente interpretativa do Piano. 4. Melhorar a qualidade sonora e riqueza tímbrica. 5. Melhorar as capacidades de gestão e autonomia do estudo. 6. Melhorar a capacidade de concentração na performance.
Objetivos Específicos	<p>Domínio Técnico</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras – de mãos separadas para posterior junção. 2. Melhorar a autonomia e coordenação das mãos e dedos. 3. Executar com correção as diferentes articulações, usando devidamente o pulso e peso.
	<p>Interpretação e Performance</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a estrutura formal, geral e específica da obra. 2. Compreender as questões harmónicas e melódicas. 3. Compreender o fraseado específico de cada momento da obra. 4. Compreender o contexto artístico e estilístico de cada obra.
	<p>Eficiência no Estudo</p> <p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar o estudo individual de forma organizada e estruturada. 2. Compreender os diferentes objetivos de estudo. 3. Aplicar as diferentes estratégias a cada problema.

Desenvolvimento da Aula	
Estratégias de Ensino	<ol style="list-style-type: none"> 1. Clarificação dos objetivos da aula. 2. Exposição das obras por parte do aluno para análise posterior do estudo individual. 3. Correção de aspetos específicos e possíveis erros, analisando as obras em parceria com o aluno, estimulando o sentido crítico e autonomia. 4. Recomendação de estudo e possíveis estratégias para os problemas. 5. Autoavaliação do aluno.
Sequências de Aprendizagem	<p>1. Introdução (10min) -A aula inicia-se com a Escala de Sib à distância de décima, sexta e oitava. -Arpejos e respetivas inversões. -Escala cromática. -Correção de possíveis erros de dedilhação e/ou domínio técnico</p> <p>2. L. V. Beethoven – Sonata nº 25, op. 79 (2º andamento) (30min) -Apresentação da obra na íntegra (5min) -Trabalho de ritmo, mais concretamente na resolução de uma passagem que contém polirritmias (10min). -Trabalho de equilíbrio das mãos, harmonia e melodia (10min) -Recomendação de estratégias de estudo (5min)</p> <p>3. Nocturne nº 20, Dó# m (7min) -Apresentação da obra na íntegra (5min) -Revisão do estudo individual e recomendações específicas (2min)</p> <p>4. Conclusão - Avaliação do trabalho efetuado na aula e recomendações finais para o estudo individual (3 min).</p>
Recursos Didáticos	Piano Auditório Caderno de Aluno Lápis, Borracha

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras
Consolidar a componente técnica do instrumento: Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.

Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.

Avaliação de Desenvolvimento Curricular do Aluno		
Autoavaliação	Heteroavaliação	Avaliação do Professor
É sugerido ao aluno que faça uma autoavaliação da aula, tendo em conta os aspetos trabalhados e os objetivos finais para a prova.	Ocasionalmente é pedido a colegas e/ou professores para ouvirem a aula do aluno.	A avaliação do professor consistirá na análise dos objetivos propostos para esta aula, bem como o comportamento e a resposta do aluno ao longo da mesma.

Planificação da Aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz S.
Regime de Frequência	Regime Integrado (5º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	7 de Fevereiro de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

Conteúdos da Aula	
Conteúdos Programáticos	<p>Escala e Arpejo de Sib</p> <p>F. Chopin – Nocturne nº 20, op. Posth</p>

Informações Gerais do Aluno	
Perfil e Formação	A aluna Beatriz S. frequenta o 5º grau de regime integrado no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian. O seu percurso a nível musical iniciou-se na aprendizagem de guitarra, e foi no 1º grau que começou a aprender piano, com a professora Maria Amélia Ribeiro. Naturalmente demonstra maior empatia com a professora, que por vezes resulta numa dispersão da concentração.
Dificuldades/Facilidades	A Beatriz possui facilidades técnicas que a levam a superar a maior parte dos conteúdos propostos. Contudo, é uma aluna que dispersa com facilidade e que repete várias vezes os mesmos erros até conseguir corrigir. O estudo pouco rigoroso prejudica a sua evolução, que podia ser bastante mais consistente e estar num patamar superior. A Beatriz gosta de tocar piano e gosta muito das obras e do conteúdo musical, o que leva a imaginar o que seria possível alcançar com um estudo mais focado.
Enquadramento dos Conteúdos Propostos	Os conteúdos da aula enquadram-se no programa do 2º período, a apresentar em prova e também no programa a apresentar em recital no final do ano letivo.

Objetivos da Aula		
Objetivos Gerais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer as obras propostas e o seu enquadramento histórico e estilístico. 2. Aperfeiçoamento técnico da aprendizagem do Piano. 3. Aperfeiçoamento da componente interpretativa do Piano. 4. Melhorar a qualidade sonora e riqueza tímbrica. 5. Melhorar as capacidades de gestão e autonomia do estudo. 6. Melhorar a capacidade de concentração na performance. 	
Objetivos Específicos	Domínio Técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras – de mãos separadas para posterior junção. 2. Melhorar a autonomia e coordenação das mãos e dedos. 3. Executar com correção as diferentes articulações, usando devidamente o pulso e peso.
	Interpretação e Performance	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a estrutura formal, geral e específica da obra. 2. Compreender as questões harmónicas e melódicas. 3. Compreender o fraseado específico de cada momento da obra.

		4. Compreender o contexto artístico e estilístico de cada obra.
	Eficiência no Estudo	O aluno deverá ser capaz de: 1. Realizar o estudo individual de forma organizada e estruturada. 2. Compreender os diferentes objetivos de estudo. 3. Aplicar as diferentes estratégias a cada problema.

Desenvolvimento da Aula	
Estratégias de Ensino	1. Clarificação dos objetivos da aula. 2. Exposição das obras por parte do aluno para análise posterior do estudo individual. 3. Correção de aspetos específicos e possíveis erros, analisando as obras em parceria com o aluno, estimulando o sentido crítico e autonomia. 4. Recomendação de estudo e possíveis estratégias para os problemas. 5. Autoavaliação do aluno.
Sequências de Aprendizagem	<p>1. Introdução (10min) -A aula inicia-se com a Escala de Sib à distância de décima, sexta e oitava. -Arpejos e respetivas inversões. -Escala cromática. -Correção de possíveis erros de dedilhação e/ou domínio técnico</p> <p>2. Nocturne nº 20, Dó# m (35min) -Apresentação da obra na íntegra (5min). -Correção de possíveis erros de notas, fraseado, articulação ou ritmo (5min). -Análise dos planos tímbricos da obra (5min). -Trabalho da sonoridade adequada ao carácter da obra (10min). - Trabalho das polirritmias na mão direita (10min).</p> <p>3. Conclusão - Avaliação do trabalho efetuado na aula e recomendações finais para o estudo individual (5 min).</p>
Recursos Didáticos	Piano Auditório Caderno de Aluno Lápis, Borracha

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras
Consolidar a componente técnica do instrumento: Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.

Avaliação de Desenvolvimento Curricular do Aluno		
Autoavaliação	Heteroavaliação	Avaliação do Professor
É sugerido ao aluno que faça uma autoavaliação da aula, tendo em conta os aspetos trabalhados e os objetivos finais para a prova.	Ocasionalmente é pedido a colegas e/ou professores para ouvirem a aula do aluno.	A avaliação do professor consistirá na análise dos objetivos propostos para esta aula, bem como o comportamento e a resposta do aluno ao longo da mesma.

Planificação da Aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz S.
Regime de Frequência	Regime Integrado (5º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	14 de Fevereiro de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

Conteúdos da Aula	
Conteúdos Programáticos	Escala e Arpejo de Fá L. V. Beethoven – Sonata nº 25, op. 79 (2º andamento)

Informações Gerais do Aluno	
Perfil e Formação	A aluna Beatriz S. frequenta o 5º grau de regime integrado no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian. O seu percurso a nível musical iniciou-se na aprendizagem de guitarra, e foi no 1º grau que começou a aprender piano, com a professora Maria Amélia Ribeiro. Naturalmente demonstra maior empatia com a professora, que por vezes resulta numa dispersão da concentração.
Dificuldades/Facilidades	A Beatriz possui facilidades técnicas que a levam a superar a maior parte dos conteúdos propostos. Contudo, é uma aluna que dispersa com facilidade e que repete várias vezes os mesmos erros até conseguir corrigir. O estudo pouco rigoroso prejudica a sua evolução, que podia ser bastante mais consistente e estar num patamar superior. A Beatriz gosta de tocar piano e gosta muito das obras e do conteúdo musical, o que leva a imaginar o que seria possível alcançar com um estudo mais focado.
Enquadramento dos Conteúdos Propostos	Os conteúdos da aula enquadram-se no programa do 2º período, a apresentar em prova e também no programa a apresentar em recital no final do ano letivo.

Objetivos da Aula	
Objetivos Gerais	<ol style="list-style-type: none">1. Conhecer as obras propostas e o seu enquadramento histórico e estilístico.2. Aperfeiçoamento técnico da aprendizagem do Piano.3. Aperfeiçoamento da componente interpretativa do Piano.4. Melhorar a qualidade sonora e riqueza tímbrica.5. Melhorar as capacidades de gestão e autonomia do estudo.6. Melhorar a capacidade de concentração na performance.

Objetivos Específicos	Domínio Técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler as obras – de mãos separadas para posterior junção. 2. Melhorar a autonomia e coordenação das mãos e dedos. 3. Executar com correção as diferentes articulações, usando devidamente o pulso e peso.
	Interpretação e Performance	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a estrutura formal, geral e específica da obra. 2. Compreender as questões harmónicas e melódicas. 3. Compreender o fraseado específico de cada momento da obra. 4. Compreender o contexto artístico e estilístico de cada obra.
	Eficiência no Estudo	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar o estudo individual de forma organizada e estruturada. 2. Compreender os diferentes objetivos de estudo. 3. Aplicar as diferentes estratégias a cada problema.

Desenvolvimento da Aula	
Estratégias de Ensino	<ol style="list-style-type: none"> 1. Clarificação dos objetivos da aula. 2. Exposição das obras por parte do aluno para análise posterior do estudo individual. 3. Correção de aspetos específicos e possíveis erros, analisando as obras em parceria com o aluno, estimulando o sentido crítico e autonomia. 4. Recomendação de estudo e possíveis estratégias para os problemas. 5. Autoavaliação do aluno.
Sequências de Aprendizagem	<p>1. Introdução (15min)</p> <ul style="list-style-type: none"> -A aula inicia-se com a Escala de Fá à distância de décima, sexta e oitava. -Arpejos e respetivas inversões. -Escala cromática. -Correção de possíveis erros de dedilhação e/ou domínio técnico <p>2. L. V. Beethoven – Sonata nº 25, op. 79 (2º andamento) (32min)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Apresentação da obra (5min) -Revisão do estudo individual (2min) -Trabalho da sonoridade adequada ao carácter da obra (10min). -Trabalho sobre o uso do pedal <i>sustain</i> ao longo da obra (10min).

	-Desenvolvimento de estratégias de estudo individual (5min). 3. Conclusão - Avaliação do trabalho efetuado na aula e recomendações finais para o estudo individual (3 min).
Recursos Didáticos	Piano Auditório Caderno de Aluno Lápis, Borracha

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras
Consolidar a componente técnica do instrumento: Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.

Avaliação de Desenvolvimento Curricular do Aluno		
Autoavaliação	Heteroavaliação	Avaliação do Professor
É sugerido ao aluno que faça uma autoavaliação da aula, tendo em conta os aspetos trabalhados e os objetivos finais para a prova.	Ocasionalmente é pedido a colegas e/ou professores para ouvirem a aula do aluno.	A avaliação do professor consistirá na análise dos objetivos propostos para esta aula, bem como o comportamento e a resposta do aluno ao longo da mesma.

Anexo II – Planificações de aulas do Ensino Secundário

Carolina

Planificação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Carolina
Regime de Frequência	Regime Integrado (6º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	24 de Janeiro de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

Informações Gerais do Aluno	
Perfil e Formação	A aluna Carolina iniciou os seus estudos musicais no ensino primário. Trabalhou com uma outra professora no 1º e 2º grau, e a partir do 3º grau trabalha com a professora Maria Amélia Ribeiro. É uma aluna aplicada e com bons métodos de estudo.
Dificuldades/Facilidades	A Carolina demonstra facilidades ao nível da execução musical, bem como a compreensão do sentido musical da obra. O trabalho realizado pela professora é variado, mas incide sobre o aperfeiçoamento técnico da postura corporal e da mão. Como objetivo principal deste trabalho focado, está a expansão da paleta tímbrica e das possibilidades expressivas da aluna, que não sendo diminutas, podem ser melhoradas.
Enquadramento dos Conteúdos Propostos	Os conteúdos da aula enquadram-se no programa do 2º período, a apresentar em prova.

Conteúdos da Aula	
Conteúdos Programáticos	Escala e Arpejo de Sib A. Scriabin – Estudo op. 2 nº 1

Objetivos da Aula	
Objetivos Gerais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer as obras propostas e o seu enquadramento histórico e estilístico. 2. Aperfeiçoamento técnico da aprendizagem do Piano. 3. Aperfeiçoamento da componente interpretativa do Piano. 4. Melhorar a qualidade sonora e riqueza tímbrica. 5. Melhorar as capacidades de gestão e autonomia do estudo.

	6. Melhorar a capacidade de concentração na performance.	
Objetivos Específicos	Domínio Técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala proposta, com a dedilhação correta. 2. Ler as obras – de mãos separadas para posterior junção. 3. Melhorar a autonomia e coordenação das mãos e dedos. 4. Executar com correção as diferentes articulações, usando devidamente o pulso e peso.
	Interpretação e Performance	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a estrutura formal, geral e específica da obra. 2. Compreender as questões harmónicas, melódicas em Scriabin. 3. Compreender o fraseado específico de cada momento da obra. 4. Compreender o contexto artístico e estilístico do período Romântico/Pós-Romântico.
	Eficiência no Estudo	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar o estudo individual de forma organizada e estruturada. 2. Compreender os diferentes objetivos de estudo. 3. Aplicar as diferentes estratégias a cada problema.

Desenvolvimento da Aula	
Estratégias de Ensino	<ol style="list-style-type: none"> 1. Clarificação dos objetivos da aula. 2. Exposição das obras por parte do aluno para análise posterior do estudo individual. 3. Correção de aspetos específicos e possíveis erros, analisando as obras em parceria com o aluno, estimulando o sentido crítico e autonomia. 4. Recomendação de estudo e possíveis estratégias para os problemas. 5. Autoavaliação do aluno.
	<p>1. Introdução (10min)</p> <ul style="list-style-type: none"> -A aula inicia-se com a Escala de Sib à distância de décima, sexta e oitava. -Arpejos e respetivas inversões. -Escala cromática. -Correção de possíveis erros de dedilhação e outros aspetos do domínio técnico. <p>2. Scriabin – Estudo op. 2 nº 1</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do Estudo (5 min.) - Análise e recomendações gerais (5 min.) - Análise da estrutura formal da obra (5 min.)

Sequências de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho de <i>legato</i> na melodia (10 min.) - Definição dos vários planos harmónicos ao longo da obra (5 min.) - Fraseado da mão direita, dentro dos planos harmónicos (5 min.) <p>3. Conclusão (5min)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Avaliação do trabalho efetuado na aula e recomendações finais para o estudo individual
Recursos Didáticos	Piano Caderno de Aluno Lápis, Borracha Metrónomo

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras
Consolidar a componente técnica do instrumento: Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos

		métodos apresentados.	apresentados.
--	--	-----------------------	---------------

Avaliação de Desenvolvimento Curricular do Aluno		
Autoavaliação	Heteroavaliação	Avaliação do Professor
É sugerido ao aluno que faça uma autoavaliação da aula, tendo em conta os aspetos trabalhados e os objetivos finais para prova.	Ocasionalmente é pedido a colegas e/ou professores para ouvirem a aula do aluno.	A avaliação do professor consistirá na análise dos objetivos propostos para esta aula, bem como o comportamento e a resposta do aluno ao longo da mesma.

Planificação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Carolina
Regime de Frequência	Regime Integrado (6º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	7 de Fevereiro de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

Informações Gerais do Aluno	
Perfil e Formação	A aluna Carolina iniciou os seus estudos musicais no ensino primário. Trabalhou com uma outra professora no 1º e 2º grau, e a partir do 3º grau trabalha com a professora Maria Amélia Ribeiro. É uma aluna aplicada e com bons métodos de estudo.
Dificuldades/Facilidades	A Carolina demonstra facilidades ao nível da execução musical, bem como a compreensão do sentido musical da obra. O trabalho realizado pela professora é variado, mas incide sobre o aperfeiçoamento técnico da postura corporal e da mão. Como objetivo principal deste trabalho focado, está a expansão da paleta tímbrica e das possibilidades expressivas da aluna, que não sendo diminutas, podem ser melhoradas.
Enquadramento dos Conteúdos Propostos	Os conteúdos da aula enquadram-se no programa do 2º período, a apresentar em prova.

Conteúdos da Aula	
Conteúdos Programáticos	Escala e Arpejo de Sib A. Scriabin – Estudo op. 2 nº 1

Objetivos da Aula	
Objetivos Gerais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer as obras propostas e o seu enquadramento histórico e estilístico. 2. Aperfeiçoamento técnico da aprendizagem do Piano. 3. Aperfeiçoamento da componente interpretativa do Piano. 4. Melhorar a qualidade sonora e riqueza tímbrica. 5. Melhorar as capacidades de gestão e autonomia do estudo.

	6. Melhorar a capacidade de concentração na performance.	
Objetivos Específicos	Domínio Técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala proposta, com a dedilhação correta. 2. Ler as obras – de mãos separadas para posterior junção. 3. Melhorar a autonomia e coordenação das mãos e dedos. 4. Executar com correção as diferentes articulações, usando devidamente o pulso e peso.
	Interpretação e Performance	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a estrutura formal, geral e específica da obra. 2. Compreender as questões harmónicas, melódicas em Scriabin. 3. Compreender o fraseado específico de cada momento da obra. 4. Compreender o contexto artístico e estilístico do período Romântico/Pós-Romântico.
	Eficiência no Estudo	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar o estudo individual de forma organizada e estruturada. 2. Compreender os diferentes objetivos de estudo. 3. Aplicar as diferentes estratégias a cada problema.

Desenvolvimento da Aula	
Estratégias de Ensino	<ol style="list-style-type: none"> 1. Clarificação dos objetivos da aula. 2. Exposição das obras por parte do aluno para análise posterior do estudo individual. 3. Correção de aspetos específicos e possíveis erros, analisando as obras em parceria com o aluno, estimulando o sentido crítico e autonomia. 4. Recomendação de estudo e possíveis estratégias para os problemas. 5. Autoavaliação do aluno.
	<p>1. Introdução (10min)</p> <ul style="list-style-type: none"> -A aula inicia-se com a Escala de Sib à distância de décima, sexta e oitava. -Arpejos e respetivas inversões. -Escala cromática. -Correção de possíveis erros de dedilhação e outros aspetos do domínio técnico. <p>2. Scriabin – Estudo op. 2 nº 1</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do Estudo (5 min.) - Análise e recomendações gerais (2 min.) - Pulso e gesto no <i>legato</i> da mão direita (10 min.)

Sequências de Aprendizagem	<p>- Peso do braço nas diferentes dinâmicas da obra, principalmente em <i>pianíssimo</i> (10 min.)</p> <p>- Fraseado da mão esquerda, em notas repetidas (8 min.)</p> <p>3. Conclusão (5min)</p> <p>-Avaliação do trabalho efetuado na aula e recomendações finais para o estudo individual</p>
Recursos Didáticos	Piano Caderno de Aluno Lápis, Borracha Metronomo

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras
Consolidar a componente técnica do instrumento: Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.

Avaliação de Desenvolvimento Curricular do Aluno		
Autoavaliação	Heteroavaliação	Avaliação do Professor
É sugerido ao aluno que faça uma autoavaliação da aula, tendo em conta os aspetos trabalhados e os objetivos finais para a prova.	Ocasionalmente é pedido a colegas e/ou professores para ouvirem a aula do aluno.	A avaliação do professor consistirá na análise dos objetivos propostos para esta aula, bem como o comportamento e a resposta do aluno ao longo da mesma.

Planificação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Carolina
Regime de Frequência	Regime Integrado (6º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	14 de Fevereiro de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

Informações Gerais do Aluno	
Perfil e Formação	A aluna Carolina iniciou os seus estudos musicais no ensino primário. Trabalhou com uma outra professora no 1º e 2º grau, e a partir do 3º grau trabalha com a professora Maria Amélia Ribeiro. É uma aluna aplicada e com bons métodos de estudo.
Dificuldades/Facilidades	A Carolina demonstra facilidades ao nível da execução musical, bem como a compreensão do sentido musical da obra. O trabalho realizado pela professora é variado, mas incide sobre o aperfeiçoamento técnico da postura corporal e da mão. Como objetivo principal deste trabalho focado, está a expansão da paleta tímbrica e das possibilidades expressivas da aluna, que não sendo diminutas, podem ser melhoradas.
Enquadramento dos Conteúdos Propostos	Os conteúdos da aula enquadram-se no programa do 2º período, a apresentar em prova.

Conteúdos da Aula	
Conteúdos Programáticos	Escala e Arpejo de Lá J. S. Bach – Prelúdio e Fuga em Ré menor BWV 851

Objetivos da Aula	
Objetivos Gerais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer as obras propostas e o seu enquadramento histórico e estilístico. 2. Aperfeiçoamento técnico da aprendizagem do Piano. 3. Aperfeiçoamento da componente interpretativa do Piano. 4. Melhorar a qualidade sonora e riqueza tímbrica. 5. Melhorar as capacidades de gestão e autonomia do estudo. 6. Melhorar a capacidade de concentração na performance.

Objetivos Específicos	Domínio Técnico	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar a escala proposta, com a dedilhação correta. 2. Ler as obras – de mãos separadas para posterior junção. 3. Melhorar a autonomia e coordenação das mãos e dedos. 4. Executar com correção as diferentes articulações, usando devidamente o pulso e peso.
	Interpretação e Performance	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a estrutura formal, geral e específica da obra. 2. Compreender as questões harmônicas, melódicas e polifônicas do Barroco, 3. Compreender o fraseado específico de cada momento da obra. 4. Compreender o contexto artístico e estilístico do período Barroco.
	Eficiência no Estudo	<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar o estudo individual de forma organizada e estruturada. 2. Compreender os diferentes objetivos de estudo. 3. Aplicar as diferentes estratégias a cada problema.

Desenvolvimento da Aula	
Estratégias de Ensino	<ol style="list-style-type: none"> 1. Clarificação dos objetivos da aula. 2. Exposição das obras por parte do aluno para análise posterior do estudo individual. 3. Correção de aspetos específicos e possíveis erros, analisando as obras em parceria com o aluno, estimulando o sentido crítico e autonomia. 4. Recomendação de estudo e possíveis estratégias para os problemas. 5. Autoavaliação do aluno.
Sequências de Aprendizagem	<p>1. Introdução (10min)</p> <ul style="list-style-type: none"> -A aula inicia-se com a Escala de Lá à distância de décima, sexta e oitava. -Arpejos e respetivas inversões. -Escala cromática. -Correção de possíveis erros de dedilhação e outros aspetos do domínio técnico. <p>2. J. S. Bach – Prelúdio e Fuga em Ré menor BWV 851</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da obra e do estudo realizado em casa (5 min.) - Análise e recomendações gerais (3 min.) - Caráter musical no Prelúdio (3 min.) - Articulação e fraseado no Prelúdio (5 min.)

	<ul style="list-style-type: none"> - Equilíbrio das vozes na Fuga (10 min.) - Articulação e dedilhação na Fuga (5 min.) - Sugestões de fraseado na Fuga (4 min.) <p>3. Conclusão (5min)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Avaliação do trabalho efetuado na aula e recomendações finais para o estudo individual
Recursos Didáticos	Piano Caderno de Aluno Lápis, Borracha Metronomo

Avaliação do Aluno			
Descritores do Nível de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Concretizar com sucesso a leitura das obras, quer de mãos separadas quer de mãos juntas	Não conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras	Conseguiu concretizar parcialmente a leitura das obras	Conseguiu concretizar com sucesso a leitura das obras
Consolidar a componente técnica do instrumento: Desenvolvimento e apuramento das destrezas técnicas adquiridas, como igualdade, velocidade, ligeireza, notas dobradas, acordes, arpejos, escalas, etc.	Não conseguiu melhorar os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar parcialmente os diversos aspetos técnicos das obras.	Conseguiu melhorar significativamente os diversos aspetos técnicos das obras.
Compreender e analisar a estrutura formal das obras, bem como o desenvolvimento de técnicas de diferenciação de planos sonoros, controle de fraseados e sonoridades - desenvolvimento dinâmico.	Não conseguiu compreender a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender parcialmente a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.	Conseguiu compreender de forma bem sucedida a estrutura das obras e os tratamentos dados aos seus diversos componentes.
Compreender e executar com correção o fraseado específico de cada momento das obras.	Não conseguiu compreender nem concretizar com sucesso o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar parcialmente o fraseado proposto.	Conseguiu compreender e concretizar bastante bem o fraseado proposto.
Executar as obras propostas até ao final com correção, conforme o estilo da escrita.	Não conseguiu executar corretamente as obras.	Conseguiu executar as obras de forma insegura e irregular.	Conseguiu executar de forma segura e interessante as obras.
Compreender diferentes estratégias de solução de problemas, bem como de forma se deve organizar o estudo de forma eficiente.	Não conseguiu compreender nem aplicar as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar parcialmente as estratégias e métodos apresentados.	Conseguiu compreender e aplicar com sucesso as estratégias e métodos apresentados.

Avaliação de Desenvolvimento Curricular do Aluno		
Autoavaliação	Heteroavaliação	Avaliação do Professor
É sugerido ao aluno que faça uma autoavaliação da aula, tendo em conta os aspetos trabalhados e os objetivos finais para a prova.	Ocasionalmente é pedido a colegas e/ou professores para ouvirem a aula do aluno.	A avaliação do professor consistirá na análise dos objetivos propostos para esta aula, bem como o comportamento e a resposta do aluno ao longo da mesma.

Anexo III – Observação de aulas do Ensino Básico

Beatriz P.

Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz P.
Regime de Frequência	Regime Integrado (4º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	15 de Novembro de 2016
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

13h35

A escala para a aula de hoje é de Mi.

A aluna não estudou convenientemente a escala, pelo que a professora reflete sobre a importância da escala na música, que está sempre presente de uma forma mais ordenada ou não. Como exemplo, utiliza a obra que a aluna está a trabalhar, o Concerto para Piano nº 3 de D. Kabalewski, repleto de escalas, expostas de várias maneiras.

13h40

De seguida, a professora realiza um exercício de acordes, com o objetivo de perceber o peso do corpo, braço, pulso e dedos.

13h45

A aluna toca os acordes em pé, revelando maior liberdade no som.

A professora pede um “som que vem das costas”.

13h50 – McDowell, Estudo nº 11, op. 39

Audição integral da peça

13h55

A obra em questão é de elevada dificuldade devido às dedilhações das notas dobradas. A professora corrige algumas dedilhações que estavam a perturbar o desenvolvimento da frase e a qualidade tímbrica em certos pontos.

Allegro.
p

Musical score for 13h55, showing a piano piece with a treble and bass clef. The tempo is marked 'Allegro.' and the dynamic is 'p'. The score consists of three measures. The right hand has a complex melodic line with many double notes and slurs. The left hand has a simple harmonic accompaniment.

14h

De seguida é trabalhado o movimento do pulso da mão direita, na preparação de “saltos”. A professora pede que seja realizado um agrupamento das notas na construção da frase, mantendo a continuidade da linha melódica.

cresc. ma legg. *ff*

Musical score for 14h, showing a piano piece with a treble and bass clef. The tempo is marked 'Allegro.' and the dynamic is 'p'. The score consists of three measures. The right hand has a complex melodic line with many double notes and slurs. The left hand has a simple harmonic accompaniment. The dynamic markings are 'cresc. ma legg.' and 'ff'.

14h05

A mão esquerda contém a harmonia da obra, ponto que mereceu atenção nesta altura, na construção do ritmo harmónico. Foram comparadas frases idênticas no desenho melódico, mas diferentes em harmonia, procurando outras “cores” e timbres.

Allegro.
p

Musical score for 14h05, showing a piano piece with a treble and bass clef. The tempo is marked 'Allegro.' and the dynamic is 'p'. The score consists of three measures. The right hand has a complex melodic line with many double notes and slurs. The left hand has a simple harmonic accompaniment. A red box highlights the third measure of the right hand.

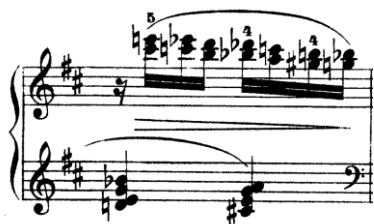
p

Musical score for 14h05, showing a piano piece with a treble and bass clef. The dynamic is 'p'. The score consists of three measures. The right hand has a complex melodic line with many double notes and slurs. The left hand has a simple harmonic accompaniment. A red box highlights the third measure of the right hand.

14h10

De seguida, a professora realizou exercícios para as notas dobradas, que consistiam em procurar o relaxamento do pulso e dos dedos que não tocam, tocando notas aleatórias. O foco principal é o relaxamento.

Nas passagens de notas dobradas com teclas pretas, a professora recomendou a procura de conforto da mão, e tocar “dentro do teclado”.



14h15

A aula termina com recomendações de estudo, que foram escritas no caderno:

- Estudar a escala de Mi.
- Procurar conforto e relaxamento da mão.
- Trabalhar as diferenças de cores harmónicas.
- Corrigir as dedilhações apontadas.

Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz P.
Regime de Frequência	Regime Integrado (4º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	22 de Novembro de 2016
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

13h30

A aula inicia-se com a escala de Si, à distância de oitava e décima.

A professora aproveita para corrigir a posição da mão, pedindo dedos mais “curvos”. Os dedos que não tocam estão esticados, o que significa a existência de tensão.

13h35

É realizado um exercício nas teclas pretas, em que a professora pede mais altura no ataque. A professora sugere ainda para “encarar a escala como música, não como exercício”.

É tocado o arpejo e as respetivas inversões.

13h40 – McDowell, Estudo nº 11, op. 39

Apresentação da obra.

13h45

A aluna tem dificuldade em manter o tempo, pelo que é recomendado o uso do metrónomo. Na passagem do salto na mão direita, a tendência é acelerar, prejudicando a ideia musical e a sonoridade. A ideia passa por consciencializar esse erro e corrigir.



13h50

A mão esquerda, em determinado momento, tem um pequeno motivo melódico. A aluna tem dificuldade e realçar esse motivo. Para tal, a professora recomenda tocar mais lento e timbrar bem as notas melódicas, habituando o ouvido a som e o corpo ao gesto.



13h55

Nesta fase é realizado um trabalho de equilíbrio sonoro e tímbrico entre as duas mãos. A melodia da mão esquerda não pode ser “incomodada” pela harmonia na mão direita.

14h

Como exercício, são realizados acordes na mão esquerda, em que a nota do polegar deve ser mais “cantada”, sentindo assim o peso. Depois são realizados exercícios só com o polegar, em notas aleatórias, mas procurando uma sonoridade com corpo.

14h05

Por fim, a professora trabalha a nota final da peça, que é em *pianissimo*, sugerindo que toque com a ponta dos dedos mais firmes, sem haver “colapso” da estrutura da mão.

14h10 – Bach, Invenção nº 13, a duas vozes.

Apresentação da obra.

14h15

Depois de ouvir a obra de Bach e por se aproximar o final da aula a professora faz algumas recomendações de estudo:

- Procurar o controlo do gesto, sem movimentos desnecessários que cortem a frase.
- Tocar bastante lento, controlando o gesto e o som.
- Organizar estudo, de forma a que seja possível apresentar as duas peças vistas na aula.

Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz P.
Regime de Frequência	Regime Integrado (4º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	6 de Dezembro de 2016
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

13h30

Escala de Dó#, à distância de oitava e décima.

13h35

Algumas dúvidas de dedilhação levaram a professora a pedir que a oitava fosse dividida em duas partes, procurando perceber a dedilhação.

Arpejo e respetivas inversões.

13h40 – Bach, Invenção nº 13, a duas vozes

Apresentação da obra.

13h45

A Beatriz está bastante nervosa e olha várias vezes para a partitura.

A professora trabalha aspetos de dedilhação e Correção de algumas notas.

13h50

A professora sugere que seja realizado um estudo com metrónomo, mais lento e de mãos separadas, percebendo o encadeamento entre as duas vozes e a continuidade associada.

13h55

Foi pedido à aluna que dividisse a peça em pequenas secções, para estudo individual, e fosse aumentando o tempo de metrónomo progressivamente.

14h

A professora realiza este trabalho em aula, com a aluna, perguntando o que deve fazer sempre que surge uma dúvida e deixando a aluna responder e perceber a dinâmica do estudo individual.

14h05

Recomendação de controlo de tempo, para tocar na prova que se aproxima. A professora sugere que se “toque no tempo que é possível”.

14h10 – Cramer, Estudo nº 10 dos “60 Estudos Seleccionados”

Apresentação da obra.

Uma boa leitura da aluna, pois é a segunda aula que é trabalhada a peça.

Correção de alguns pormenores de articulação.

14h15

Recomendações para o estudo individual que passam por gerir bem o tempo de estudo dedicado a cada obra; Procurar uma boa sonoridade com o gesto e controlar com o ouvido; usar o metrónomo na peça de Bach; Procurar a igualdade sonora na mão direita, no estudo de Cramer.

Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz P.
Regime de Frequência	Regime Integrado (4º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	7 de Março de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

13h30 – Mozart, Rondo em Ré Maior, KV 485

- O trabalho é iniciado a partir do ponto em que foi deixado na aula passada
- A aluna expõe a parte intermédia da obra.

13h35

- A professora coloca uma questão de articulação à aluna, com vista a que corrigisse o próprio erro.
- Após essa questão, a aluna não conseguiu identificar a diferença entre o que fazia e o que o compositor escreve. A professora avança, por uma razão temporização da aula.

13h40

- A aluna encontra dificuldades em manter o tempo e fazer a transição de semicolcheias da mão direita para a mão esquerda. Assim, a professora realiza um exercício que consiste em tocar as semicolcheias das duas mãos ao mesmo tempo, resolvendo o problema.



13h45

- A peça contém uma escala descendente com ornamentos. A professora pede um exercício de ornamentos, descontextualizado da obra, numa escala em Dó Maior.
- É trabalhada a dedilhação do ornamento, que ajuda na resolução do problema.



13h50

- A obra é trabalhada a nível de fraseado e articulação até ao fim, com indicações pontuais.

13h55

- A aluna toca a obra do início, agora com metrónomo. São perceptíveis as dificuldades em manter o tempo quando há a introdução de um elemento novo, como ornamentos ou semicolcheias.
- Apesar do tempo um pouco mais lento, a aluna consegue manter a discríção da mão esquerda, como acompanhamento de “fundo”

14h

- Depois de a professora corrigir aspetos de fraseado da mão direita, a aluna toca outra vez de início melhorando consideravelmente o fraseado. Contudo, a mão esquerda perdeu atenção e conseqüentemente ficou longe do objetivo. A professora notou logo e observou isso com a aluna.

14h05

- A professora chama a atenção das pausas que estão a ser ignoradas. Tenta fazer a aluna perceber da importância que têm na construção musical. A aluna entende e melhora na vez seguinte; não sendo o objetivo final, fica claro que a aluna compreendeu como estudar em casa.



14h10

- A professora fala um pouco sobre a música de Mozart e o seu contexto histórico, dando uma perspectiva estética à aluna, como motivação para estudo.

14h15 – Chopin, Estudo nº 2 op. 25

- A aluna toca o início do estudo mas é rapidamente interrompida por causa de várias notas erradas na mão esquerda.

- A professora sugere “desconstruir” a mão esquerda, e agrupar as notas em acordes.



14h20

- Depois do exercício anterior, a aluna falha muito menos e a passagem fica próxima daquilo que será o objetivo.

- É trabalhada a mão esquerda a nível de fraseado, como sustentação harmónica da obra.

- A mão direita flui muito melhor desde o exercício realizado na mão esquerda.

Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz P.
Regime de Frequência	Regime Integrado (4º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	14 de Março de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

13h30

- Escala e Arpejo de Sib à distância de oitava e décimas.

13h35

- A aluna acentua o polegar no arpejo. Uma das formas para evitar que isto aconteça passa por alterar a métrica do arpejo, “agrupando” 4 notas em vez de 3.

13h40

- A professora insiste na posição do polegar, que às vezes toca muito “deitado”, com muito contacto, mais difícil de controlar.

13h45 – Bach Sinfonia nº 6

- A aluna toca a obra demasiado rápido para aquilo que consegue controlar, que resulta em algumas passagens “atrapalhadas”. A professora aconselha que a obra seja tocada num tempo mais lento de forma a controlar melhor a polifonia, principalmente nas passagens mais difíceis.

13h50

- São trabalhadas as passagens que a aluna identificou como as que tem mais dificuldades.
- É realizado um trabalho mais aprofundado de polifonia e compreensão das diferentes vozes.

13h55

- São corrigidos alguns erros de dedilhação que dificultavam a execução das passagens.

- A obra contém uma passagem com articulação específica, em que um grupo de três notas contem as duas primeiras ligadas e a terceira em *staccato*. Esta passagem é consolidada.

14h

- Ao mesmo tempo que é tocada esta passagem na mão esquerda, a aluna canta o *soprano* da mão direita. Um exercício para compreender as vozes e melhorar a independência das mãos.

14h05

- É relembrada a análise anterior feita à obra relativa ao tema e a uma secção em particular em que há uma inversão do tema.

- A professora pede à aluna que toque todas as entradas do tema nas diferentes vozes, de forma encadeada. Desta forma é possível compreender a estrutura base da obra.

14h10

- Correção de ritmo na “*coda*”.

- Correção de postura, visto que a aluna levanta muito os ombros criando tensão.

- Conselhos finais de estudo: Clarificar todas as vozes, saber o que cada uma vai fazer e antecipar.

- A professora realiza um exercício para mostrar a antecipação da leitura da partitura, comparando com a leitura de um texto.

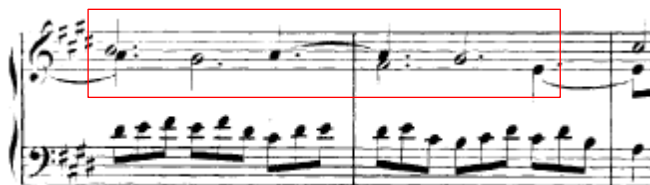
14h15

- A professora insiste numa passagem em que há um desenvolvimento harmónico e melódico que relaciona o *soprano* e *contralto*.

- A aluna não conseguia diferenciar as vozes e soava como se fosse só uma linha.

- Assim, a professora aconselha a aluna a cantar a voz do *soprano*, e “tocar como canta”.

Este exercício é bastante eficaz e melhora consideravelmente a passagem.



Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz P.
Regime de Frequência	Regime Integrado (4 ^o grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	23 de Maio de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

13h30

A aula inicia-se com a escala de Dó, iniciando no registo superior do piano com movimento descendente, ao contrário daquilo que é mais comum: começar no registo grave, com movimento ascendente.

13h35

É imediatamente perceptível uma melhoria da qualidade sonora no registo agudo, uma vez que há maior liberdade corporal e de movimentos.

13h40

O arpejo é tocado da forma convencional, e a aluna consegue perceber que na região aguda não tem a mesma qualidade sonora que tinha quando tocou a escala. Rapidamente tenta corrigir, e a professora sugere que a aluna toque numa posição mais centrada na região aguda. Isto ajuda a ter a perceção sonora desejada e quando volta a tocar na posição central do teclado, o som melhora automaticamente na região aguda.

13h45 – Debussy – Prelúdio da *Suite Bergamasque*

O trabalho da obra nesta aula é iniciado pelo final da peça, por forma a abordar aspetos que ainda não foram trabalhados. A professora insiste na postura corporal da aluna, que está a levantar demasiado os ombros, criando tensão nos movimentos e consequentemente no som.

13h50

No sentido de perceber o fraseado, a professora pede que a melodia seja tocada de forma simplificada, retirando as outras notas que a mão direita toca. A frase melhora consideravelmente, focando o essencial. É aproveitado o momento para organizar e clarificar o conjunto de frases desta passagem.

13h55

Abordando o *legato*, a professora trata a questão como uma “ilusão” visto que não é possível ligar as notas fisicamente. Completa a ideia com a noção de impulso musical e movimento frásico (e físico), que a aluna experimenta e compreende facilmente.

14h

A partir desta ideia, a professora aproveita para falar de uma identidade musical única e pessoal, construída através do conhecimento da partitura e das experiências vividas anteriormente. Assim, a professora recomenda à aluna que pense sempre naquilo que quer fazer na obra, e que saiba o que quer de cada frase, caso lhe seja perguntado.

14h05

A aluna continua a tocar a obra, sendo corrigidos aspetos relacionados com o fraseado.

14h10

Nesta altura a professora fala um pouco sobre a harmonia escrita por Debussy e a necessidade de perceber quais as “cores” que queremos usar nos diferentes acordes/ambientes.

14h15

A professora continua a trabalhar a obra em conjunto com a aluna, corrigindo fraseado e ritmo. Ao mesmo tempo, relembra a aluna acerca da postura dos ombros, que continuam a subir e criar tensão.

14h20

Como recomendação final, a professora sugere a utilização do metrónomo e avisa que na aula seguinte vai trabalhar a obra com metrónomo, procurando corrigir erros de ritmo (essencialmente).

Beatriz S.

Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz S.
Regime de Frequência	Regime Integrado (5º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	15 de Novembro de 2016
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

14h30

Escala de Mi, à distância de oitava, décima e sexta.

14h35

A escala não está bem aprendida pelo que a professora relembra a importância da escala na música, e a sua presença em quase todas as obras nas mais variadas formas.

14h40

A professora trabalha a escala com a aluna, fazendo com que descubra a dedilhação e procure uma linha fluida ao tocar a escala.

14h45

Procura de uma sonoridade mais agradável, sem marcar nota a nota. Transferência do peso entre os dedos.

14h50

A aluna toca o arpejo e as inversões. De seguida a professora trabalha a dedilhação e a transferência do peso entre os dedos quando a distância é maior.

14h55

Para tentar libertar mais os braços, a professora pede que a aluna os levante e depois deixe cair ao longo do corpo. Um exercício que ajuda bastante na consciencialização do peso do braço.

15h – L. V. Beethoven, Sonata nº 25 op. 79, 3º andamento

Apresentação da obra.

Correção do fraseado das passagens mais críticas.

15h05

Continuação do trabalho acerca do peso do corpo e do braço, aplicado à obra.

As passagens em *piano* estavam pouco timbradas, sem cor.

15h10

Exercício para trabalhar o “peso”, que consiste em tocar de pé, procurando um som “redondo” e bonito. Este exercício foi realizado com acordes.

15h15

Recomendações de estudo individual:

- Procurar liberdade corporal para alcançar som mais bonito.
- Resolver problemas técnicos através da música: fraseado, ritmo e carácter.

Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz S.
Regime de Frequência	Regime Integrado (5º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	22 de Novembro de 2016
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

14h30

A aluna atrasou-se devido à realização de um teste na aula anterior.

14h40

A professora decide não trabalhar a escala, uma vez que foi trabalhada com intensidade na semana passada, e também para compensar o atraso.

14h45 – Debussy, “Golliwog’s Cakewalk” da *suite* “Children’s Corner”

A peça não está aprendida, pelo que a professor inicia o trabalho em conjunto com a aluna.

14h50

Correção de dedilhações e sugestão de dedilhações diferentes em casos específicos.

14h55

Continuação do estudo acompanhado.

15h

Continuação do estudo acompanhado.

15h05

Continuação do estudo acompanhado.

15h10

Recomendações para o estudo desta peça em casa:

- Dividir em partes mais pequenas, por compassos ou por frases. Fragmentos mais pequenos são mais fáceis de estudar.
- Trabalhar o fraseado como foi feito na aula.
- Respeitar as dedilhações.
- Procurar a sonoridade típica de Debussy, nas harmonias principalmente.

15h15 – Cramer, Estudo nº 17, dos “60 Estudos Seleccionados”

Apresentação da obra e recomendações de trabalho:

- Definir o fraseado e o carácter do estudo.
- Procurar um ambiente mais fluído, “imaginar uma cascata”
- Corrigir notas erradas.

Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz S.
Regime de Frequência	Regime Integrado (5º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	6 de Dezembro de 2016
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

14h30 – L.V. Beethoven, Sonata nº 25 op. 79, 3º andamento

Apresentação da obra

14h35

A professora sugere aumentar o andamento da obra, e pede atenção redobrada ao carácter e aos aspetos musicais, que estão a ser postos em segundo plano em detrimento das notas.

14h40

Doseamento do pedal, pois está em excesso, “misturando” todos os sons.

14h45 – Debussy, “Golliwog’s Cakewalk” da *suite* “Children’s Corner”

Apresentação da obra.

14h50

A aluna não trouxe a partitura que foi usada na última aula, onde estavam escritos vários apontamentos de dedilhações e de sentido frásico.

14h55

Depois de ter ido buscar outra partitura à biblioteca, pode-se constatar que a aluna não sabia a parte central da obra.

A professora continuou o estudo acompanhado na aula, procurando ajudar a aluna a perceber o que é necessário fazer em casa.

15h

É realizado um estudo lento e ponderado, com atenção às indicações da partitura.

Cito uma frase da professora, bastante certa:

“Debussy tem um aspeto muito bom e muito mau ao mesmo tempo: escreve tudo na partitura!”

15h05

Estudo e clarificação da articulação e das dedilhações.

15h10

Trabalho harmónico e de equilíbrio sonoro.

Foco em secções mais pequenas, que exigem mais atenção.

15h15

Recomendação de estudo em casa:

- Divisão da peça em secções mas pequenas tornando-se mais fácil juntar a obra.
- Atenção ao fraseado e ao carácter, como trabalhado na aula.

Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz S.
Regime de Frequência	Regime Integrado (5º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	21 de Fevereiro de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

14h30 – Escala de Sib Maior

A aluna não sabe a escala, apesar de ter sido estudada na aula anterior; Foi apontada no caderno a dedilhação (com atenção para o 4º dedo)

14h35 – Escala de Sib menor

Após “estudo” na aula da escala Maior, a escala menor flui melhor, apesar de alguma hesitação. A professora faz a ponte com a escala de Dó# M, sendo a diferença a nota “lá”, qué e natural.

14h40 – J. S. Bach, Sinfonia nº 5

A aluna inicia a exposição da obra a partir da 2ª secção da obra, sendo a mais trabalhosa.

14h45

A professora ajuda a aluna na componente rítmica e de leitura; A secção encontra-se pouco estudada. É efetuada uma revisão da dedilhação ao longo da obra.

14h50

A professora faz um enquadramento histórico da obra; Esta sinfonia tem a particularidade de se aproximar do estilo de uma melodia acompanhada.

14:55

A professora usa o telemóvel da aluna para se gravar a tocar a secção para que possa ser ouvida em casa, e auxiliar o estudo.

15h

A mão direita desenvolve duas vozes em contraponto. A professora pede que a aluna cante a voz do soprano, facilitando a sua audição e relação com as outras vozes.

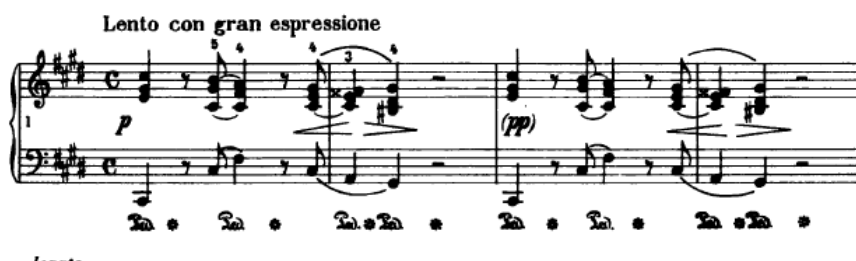
15h05

A aluna pede ajuda em relação ao equilíbrio das vozes, dizendo que não consegue destacar uma delas. A professora realiza um exercício com acordes de três notas e mostra uma nota diferente do acorde, tocando-o ao mesmo tempo. (exemplo: acorde de Dó Maior – toca o acorde 3 vezes sobressaindo o dó, 3 vezes a sobressair o mi e 3 vezes a sobressair o sol).

15h10 – Chopin, *Nocturne* nº 20 Dó# menor

A introdução do *Nocturne* é bastante particular: a frase é repetida em duas dinâmicas distintas. Isto traz problemas de controlo sonoro. A professora resolve com indicações de peso do corpo e braço e a audição de notas estratégicas, como o baixo ou a terceira.

A primeira secção caracteriza-se por uma melodia acompanhada, que a aluna não dá a devida intensidade. O acompanhamento “em pano de fundo” não ajuda, revelando às vezes a falta de controlo sonoro.



15h15

A 2ª secção traz uma melodia mais complexa na mão direita, com 6as paralelas ligadas. A professora pede à aluna para relaxar o pulso e braço, procurando um som mais brilhante. A professora trabalha bastante à base da antecipação daquilo que vamos ouvir, sendo um bom princípio, pressupõe que a aluna tenha já decidido alguma ideia musical. Quando decido, de facto alcança os objetivos propostos.



15h20

A última secção apresenta uma parte quase cadencial na mão direita, com polirritmias. A aluna tem algumas dificuldades em manter o tempo mas rapidamente a professora corrige, toca ao mesmo tempo a e a passagem é resolvida.



Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz S.
Regime de Frequência	Regime Integrado (5º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	7 de Março de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

14h30

- Escala de Sib à distância de oitava, 6ª e 10ª
- Arpejo de Sib, com inversões

14h35

- Falta velocidade nas escalas em 10ª e 6ª, por isso a professora sugere que a aluna toque com ritmos variados, tendo mais tempo para pensar em dedilhação.

14h40 – Cramer, Estudo em Mi menor nº 2

- A aluna toca o estudo, mas não compreende o objetivo da peça. A professora pergunta à aluna qual o aspeto que é trabalhado e abordado no estudo. A aluna não consegue

identificar à primeira o objetivo, por isso a professora explica (notas longas melódicas, com notas mais rápidas nas vozes intermédias). O estudo procura explorar planos sonoros diferentes e equilíbrio de som.



14h45

- A professora sugere que se toque o estudo mas rápido para facilitar a compreensão do estudo e da linha melódica, uma vez que a nota longa se estava a perder devido ao tempo muito lento em que a aluna estava a tocar.

14h50

- A professora trabalha aspetos técnicos com a aluna, como dedilhação e correção de notas.

14h55

- São utilizados ritmos na voz intermédia, para alcançar uma linha homogénea de acompanhamento e também para consolidar a aprendizagem das notas.

15h

- A professora ajuda na leitura das notas, realizando um “estudo acompanhado”.

15h05 – Chopin, Noturno nº 20 Dó #menor

- A aluna toca a obra a partir da secção intermédia, que exige mais trabalho.

15h10

- A professora chama a atenção para o cotovelo como “pulmão” do pianista. A aluna solta demais o cotovelo, provocando quebras de fraseado e “respirações” fora do sítio.

15h15

- Após a explicação anterior, é realizado um exercício que consiste em tocar a melodia do Noturno, inspirando e expirando em sítios específicos como ajuda ao fraseado e desenvolvimento musical da obra.

- A mão esquerda é simplificada, tocando só duas notas da harmonia (tônica e dominante) em ritmo de colcheias. Isto ajuda a facilitar o fraseado da mão direita, uma vez que deixa de haver a preocupação com as notas da mão esquerda.

Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz S.
Regime de Frequência	Regime Integrado (5º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	14 de Março de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

14h30 – Escala e Arpejo de Ré

- À distância de oitava, décimas e sextas.

14h35

- A aluna tem dificuldade na escala à distância de sextas, por isso a professora pede à aluna que clarifique onde é colocado o 4º dedo de cada mão. Após uma resposta acertada, a aluna melhora a execução e nota-se maior segurança.

14h40 – C. Czerny, Estudo nº 37 op. 740

- Correção de dedilhação na mão esquerda, numa passagem que apresenta um trecho cromático.

14h45

- A melodia está presente na mão direita, em forma de acordes.

- Os acordes estão um pouco “desvanecidos”, escondendo a melodia. A professora relembra que a nota mais aguda representa a melodia e pede que haja mais brilho em cada acorde.



14h50

- Depois da execução da aluna e da correção “em tempo real”, a professora inicia o trabalho mais pormenorizado.
- Um dos pontos a melhorar é o *tempo* do estudo. Para isto a professora sugere que seja estudado com ritmos na mão esquerda, uma vez que é a mão com notas de menor valor.

14h55

- A professora explica o sinal de articulação que está presente na mão direita (triângulo).
- Correção da postura da mão direita no teclado, devido às diferentes posições dos acordes.

15h

- Para sentir o relaxamento da mão direita, a professora realiza um exercício que consiste em tocar o acorde e depois deslizar os dedos para cima e para baixo na tecla. A aluna tinha os dedos muito tensos e pulso também.

15h05

- Correção de dedilhações na mão direita.
- Esclarecimento de dúvidas relativamente à posição das mãos no teclado.

15h10 – J. S. Bach, Sinfonia 5

- A professora pede à aluna que toque a passagem que sente mais dificuldade.
- À medida que a aluna vai tocando, a professora corrige alguns aspetos de ritmo e articulação, bem como notas que estão trocadas.

15h15

- Correção de dedilhações.
- Recomendações de estudo: Cantar as diferentes vozes e perceber o papel de cada uma no desenvolvimento da obra.

15h20

- Recomendações de estudo para a próxima aula e marcação de T.P.C.

Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Beatriz S.
Regime de Frequência	Regime Integrado (5º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	23 de Maio de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

14h30

A aula inicia-se com uma planificação da aula de hoje e da próxima aula, que será dali a 2 dias.

Nesta aula serão tocadas duas escalas, Dó e Mib, e a Sinfonia nº 6 a 3 vozes de J. S. Bach.

14h35

A professora pede que a escala seja tocada a uma velocidade controlada, que permita tocar a escala à distância de 6ª e 10ª na mesma velocidade.

14h40

Como exercício para a escala à distância de 6ª e 10ª, a professora recomenda iniciar a escala no 3º grau. Por exemplo, a aluna deve tocar a escala de Dó maior, começando na nota Mi. O exercício é repetido em todas as escalas, maiores e menores.

14h45

A aluna toca agora as escalas à distância de 6ª e 10ª, observando-se uma melhoria na segurança com que toca a escala. O exercício anterior ajudou na compreensão da posição da mão e na correção de dedilhações.

14h50/15h – Sinfonia 6, J. S. Bach

A obra encontra-se quase em fase de leitura, pelo que a professora consegue intervir apenas em questões de texto musical, relacionado com as notas e ritmo.

15h05

Nesta fase, a professora ajuda também a perceber a polifonia existente. São trabalhados pequenos trechos, com foco nas diferentes vozes. Para isso, a professora recomenda que sejam tocadas as diferentes vozes isoladamente.

15h10

São corrigidas dedilhações, que estavam a dificultar a fluidez das vozes.

15h15

A professora ajuda a perceber onde estão os pontos que podem ser trabalhados com a informação já dada. Assim, recomenda que em casa seja feito o mesmo trabalho da aula, em *tempo* lento.

15h20

Como recomendações finais, a professora sugere que seja focada a polifonia de Bach, trabalhando da mesma forma que na aula, em trechos pequenos e sempre muito concentrada.

Anexo IV – Observação de aulas do Ensino Secundário

Carolina

Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Carolina
Regime de Frequência	Regime Integrado (6º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	15 de Novembro de 2016
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

15h30

A aula começa com a escala de Mi, à distância de oitava, décima e sexta.

15h35

É abordado o tema do “peso” do braço na qualidade sonora. A professora pede que a Carolina toque a escala em pé.

15h40

Melhoria do som depois deste exercício, mas é preciso procurar sempre essa sensação corporal e sonora.

15h45

Antes de continuar o trabalho com as peças, a professora faz uma análise da audição que decorreu no dia anterior. A Carolina esteve bastante nervosa, pelo que a professora aconselhou a não fugir da ansiedade mas antes aprender a lidar com essa questão.

15h50 – L. V. Beethoven, Sonata op. 78, 2º andamento

Apresentação da obra

15h55

O trabalho é iniciado no domínio musical e sobre o carácter da obra. A professora sugere a comparação com instrumentos de orquestra, perguntando à aluna que instrumentos imagina nos diferentes motivos. “O início por exemplo, poderia ser realizado por instrumentos da família das madeiras”, foi a resposta da aluna, acertada, do ponto de vista da professora. Este trabalho foi realizado no resto da obra.



16h

De seguida foi trabalhado o *legato*, ainda a propósito do início da obra. Foram trabalhados os acordes iniciais, de forma lenta e procurando fluidez no gesto.

16h05

Trabalho relacionado com a articulação e o fraseio musica. A Carolina estava com dificuldades em realizar uma passagem em que a mão esquerda tem *legato* em colcheias e a mão direita tem semicolcheias agrupadas duas a duas. A coordenação estava a ser difícil mas ao tocar lento foi possível resolver o problema. Restava agora aumentar o *tempo* em casa, progressivamente, controlando com o ouvido a ideia que se quer passar.



16h10

Trabalho técnico de postura da mão, pois a Carolina estava com dificuldades em realizar as passagens em *pianissimo*. A professora reparou que tal se devia à falta de “firmeza” na ponta dos dedos, que falhavam o ataque da nota, ou então era pouco preciso. A professora pediu à Carolina que tocasse a passagem em *fortissimo* e depois que tocasse na tampa do piano, cada dedo, procurando um contacto sonoro e que não permitisse que as falanges se “dobrassem”.

16h15

Recomendações de estudo, escritas no caderno:

- Imaginar um som cheio, como uma orquestra, procurando referências e instrumentos.
- Controlar o som e a articulação com o ouvido.
- Atenção ao baixo e à melodia, pois são a estrutura da peça.

Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Carolina
Regime de Frequência	Regime Integrado (6º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	22 de Novembro de 2016
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

15h30

A aula inicia-se com a escala de Si, em direção espelhada, como realizado em aulas anteriores.

15h35 – L. V. Beethoven, Sonata nº 24 op. 78, 2º andamento

Apresentação da obra.

Depois de tocar, a professora pede que a Carolina identifique os pontos em que é necessário focar o trabalho.

15h40

É realizado novamente um trabalho de associação de passagens a instrumentos de orquestra, principalmente na procura das diferentes dinâmicas.

O trabalho continua a partir das passagens de maior dificuldade para a aluna.

15h45

Foco na articulação da mão direita. A professora sentir o peso na primeira nota, e o dedo relaxado na segunda nota.



15h50

De seguida a professora aborda o sentido métrico da passagem e pede à Carolina que bata os pés, marcando o tempo. Depois de duas tentativas, o resultado foi bastante melhor.

15h55

A professora realiza então um exercício de articulação a cada duas notas. Consiste em tocar uma escala em terceiras quebradas, com o primeiro e o segundo dedo; por exemplo: dó(1º) – mi (2º) – fá (2º) – ré (1º) ...

O objetivo é conseguir um som homogêneo no primeiro e segundo dedo.

**16h – J. S. Bach, Prelúdio e Fuga em Ré menor, “Cravo bem Temperado, 2º livro”
BWV 875**

Apresentação da obra

16h05

A professora pede mais assertividade no Prelúdio, quanto ao fraseado e a intenção musical.

Ritmo rápido significa sair rápido da tecla, e tocar no “escape” do piano.

16h10

Procurar o diálogo entre as vozes no Prelúdio, aproveitando o movimento do pulso e o peso do braço.

16h15

A mão esquerda articulada não tem fraseado, está sempre muito igual. A professora recomenda que seja tocado tudo em *legato*, fraseando bem, e depois seja introduzida a articulação, com a mesma intenção musical.

Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Carolina
Regime de Frequência	Regime Integrado (6º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	6 de Dezembro de 2016
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

15h30

A escala para a aula de hoje é a de Fá#, à distância de oitava, décima e sexta.

**15h35 – J. S. Bach, Prelúdio e Fuga em Ré menor, “Cravo bem Temperado, 2º livro”
BWV 875**

Apresentação da obra

15h40

Identificação dos pontos a trabalhar na obra, e pequenas correções de notas erradas.

15h45

Trabalho realizado sobre os retardos dos últimos compassos da Fuga. O compasso foi tocado em *tempo* lento, percebendo as mudanças harmónicas e o tempo necessário para cada nota.



.w. XIV.

15h50

A professora frisa a importância de ouvir bem quando tocamos, controlando a qualidade sonora e o aspeto que se está a focar no exercício.

15h55

Continuação do exercício anterior, uma vez que a Carolina ainda não encontrou o equilíbrio entre as notas de forma que se sinta a progressão a fluir.

16h

Aplicação do exercício a outras passagens da obra, nomeadamente em notas longas, onde eram deixados “espaços em branco”. É preciso ouvir as notas longas e balancear a sonoridade das outras vozes.



16h05

Continuação do exercício anterior, pois representa um aspeto a melhorar e de dificuldade elevada para a aluna.

16h10

De seguida a professora pediu que fosse tocada a obra desde o início e que a Carolina identificasse mais pontos onde é necessário atenção redobrada do ouvido. Esses pontos foram apontados na partitura, para o estudo individual.

16h15

Recomendações de estudo, escritas no caderno:

- Ouvir sempre com atenção o desenvolvimento da obra, mas primeiro esclarecer o que se quer fazer a nível musical.
- Procurar o relaxamento do braço e do pulso.
- Realizar exercício de trilos, a propósito do início do Prelúdio; o exercício consiste em tocar trilos aleatoriamente, procurando o gesto do pulso, dedos e braço que permita realizar o trilo confortavelmente.

Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Carolina
Regime de Frequência	Regime Integrado (6º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	7 de Marlo de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

15h30

- Escala de Ré à distância de oitava, 10^a e 6^a
- Arpejo de 7^a da Dominante, com inversões

15h35 – Chopin, Fantasia Improviso

- A aluna toca a primeira secção. No final a professora pergunta à aluna aquilo em que precisa de ajuda e o que acha que está menos bem.

15h40

- A aluna tem dificuldade em frasear uma das passagens, em dinâmica *forte*. A professora tenta ajudar no relaxamento da mão e enaltece o apoio do polegar na passagem. Realiza exercícios em que “prende” o polegar depois de tocar.

15h45

- Para ajudar na dinâmica e nas diferentes “cores” dentro do *forte*, é realizado um exercício de respiração.
- A professora auxilia também o uso de pedal, que embora não estivesse em excesso, estava mal aplicado em alguns pontos.

15h50

- A mão esquerda representa nesta peça o ritmo harmónico, por isso a professora pede que a aluna ouça mais o baixo, e desde logo se nota mais fluidez na mão direita.

15h55

- Correção de dedilhações numa escala cromática rápida.
- Esclarecimento da métrica no final da 1^a secção, em que a aluna toca só a mão esquerda.

16h

- Para conseguir tocar mais forte e procurar a sensação de peso nas mãos e dedos na escala cromática da obra, a professora sugere que a aluna toque de pé. Fica mais fácil de sentir o peso e procurar uma sensação parecida.

16h05

- Na 2ª secção, mais melódica, a professora fala da importância do cotovelo na respiração dentro das frases. Ajuda a aluna a perceber e melhorar o movimento, procurando os timbres adequados ao momento.

- Na mão esquerda, o acompanhamento tem uma melodia intrínseca. A professora trabalha um pouco essa melodia, lembrando a aluna da necessidade de antecipar o que vai tocar, no sentido de obter a sonoridade que ela (aluna) deseja.



16h10 – Bach, Prelúdio e Fuga em Ré menor BWV 851

- Audição da obra.

16h15

- Discussão de aspetos relacionados com a performance da aluna, nomeadamente em questões de som e sonoridades.

- A aluna toca o "Prelúdio" do início e a professora corrige alguns erros de articulação e fraseado.

16h20

- A aluna toca agora a Fuga, e a professora ajuda em algumas questões de fraseado, mais especificamente na importância das notas longas nesta obra.

Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Carolina
Regime de Frequência	Regime Integrado (6º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	14 de Março de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

15h30 – Chopin, *Fantaisie-Impromptu* Op. 66

- A aluna toca a 1ª secção da obra e a professora interrompe para dar algumas indicações.

15h35

- A professora realiza um exercício em que a aluna toca no teclado com a dedilhação da obra, mas “esquecendo” as notas. O resultado esperado reside numa maior convicção aquando a execução da obra, mesmo com notas erradas.

15h40

- A professora esclarece também que o exercício anterior serve para relaxar ao piano e transportar essa sensação quando são tocadas as notas certas.

15h45

- Com o intuito de resolver uma passagem em que a melodia está no 5º dedo, em forma de “acordes quebrados”, a professora realiza um exercício em que é exagerado o peso no 5º dedo para tentar obter uma sensação parecida quando tocado no *tempo* ideal.



15h50

- A chegada à 2ª secção foi bastante melhor a nível musical.

- A aluna toca agora a 2ª secção e a professora vai corrigindo alguns aspetos, nomeadamente relacionados com fraseado.

- Não havendo muitos aspetos que mereçam atenção especial, a professora deixa avançar e a reexposição foi mais perto do que tinha sido idealizado.

15h55

- A professora trabalha a *Coda*, que merece mais atenção devido ao “desenho” da mão esquerda.

- A criação de pontos de apoio na mão esquerda permite uma maior liberdade e será mais fácil trabalhar a partir daí.



16h

- A professora trabalha agora a mão direita, que tem notas muito rápidas em estilo cromático.
- A professora pretende um som uniforme mas sem perder flexibilidade. Para isso insiste no trabalho sobre o peso do braço. Realiza exercícios em que a aluna toca a passagem num *tempo* mais lento, para sentir tudo o que se passa e transportar essa sensação para o *tempo* mais rápido.

16h05

- Agora de mãos juntas, a professora pede para tocar lento e sentir o que acontece aos dedos e como as duas mãos se interligam.
- A professora corrige ainda uma passagem em que devido a um salto grande do registo grave para o agudo, a métrica é perdida. Após breve explicação a aluna consegue resolver.
- A professora ajuda na parte final da “Coda” em que há uma grande diferenciação de planos nas duas mãos.

16h10

- A professora resume a situação em que a obra se encontra, realçando a melhoria da 2ª secção.
- Recomendações de estudo: Estudo de saltos para melhorar a flexibilidade do pulso e braço na mão esquerda.

16h15 – J. S. Bach, Prelúdio e Fuga em Ré menor BWV 851

- A aluna toca o Prelúdio na íntegra. No final a professora dá algumas sugestões do que pode melhorar, principalmente na articulação e harmonia.

16h20

- A aluna toca a Fuga e a professora vai corrigindo alguns aspetos ao longo da execução, nomeadamente de fraseado e articulação entre as vozes.

Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Carolina
Regime de Frequência	Regime Integrado (6º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	27 de Abril de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

8h30 – Escala de Dó

A professora realiza um exercício que consiste em controlar o peso, refletindo-se na dinâmica. Assim, em 4 oitavas (ascendente e descendente), a aluna deve tocar a primeira oitava com menos peso nas duas mãos, na segunda oitava a mão direita tem mais peso, na terceira oitava ambas as mãos devem ter bastante peso e na quarta oitava é a vez da mão esquerda suportar maior peso. No movimento descendente, é repetida a mesma sequência.

8h35

A professora relembra a importância do contacto com o teclado na transferência de peso e no seu controlo. De seguida realiza um exercício em que a mão esquerda toca um *ostinato* em arpejo numa dinâmica em *pp* e a mão direita toca uma melodia improvisada em que há um crescendo e diminuendo gradual, o que significa uma consciencialização do controlo do peso.

8h40

Estes exercícios estão focados para a *Fantaisie-Improvisada* de F. Chopin, em que há uma diferenciação grande e por vezes súbita de dinâmicas.

A professora fala da importância do tempo na absorção dos movimentos, gestos ou intenções pianísticas, para que consigamos resolver as questões nas obras.

8h45 – Liszt, Estudo preparatório nº 2

O estudo contém fraseado em oitavas quebradas, em tercinas. O objetivo passa por controlar os dedos extremos da mão. Assim, o polegar revela-se mais difícil de controlar devido à abertura da mão e à posição diferente em que toca.



8h50

A professora pede à aluna que toque mais lento para conseguir relaxar pulso e dedos e encontrar o gesto e movimento necessário para realizar a passagem. A aluna procura também uma adaptação ao fraseado, em que se sentia a métrica trocada.

8h55

É realizado em exercício para a junção das duas mãos e para sentir a métrica da obra, que embora esteja escrita num compasso 3/4, tem a sensação de um compasso composto 6/8. Para isso a aluna toca as colcheias da mão esquerda em *staccato* e desconstrói a frase da mão direita em ritmo de *tarantella*.

9h

Continuação do exercício, criando variações de articulações nas diferentes mãos.

9h05

A professora trabalha com a aluna o fraseado da mão esquerda, que tem uma melodia dentro dos acordes que possui. É trabalhada a articulação também e o movimento da mão.

9h10

O tema da mão direita passa para a mão esquerda, e as dificuldades aumentam não só pela passagem em si, mas também pela métrica da melodia que se encontra agora na mão direita. O compasso 3/4 não ajuda e a sensação é de estarmos sempre em 6/8.



9h15

Recomendações finais de estudo individual, que passam pelo foco no sentido musical da obra, realizando os exercícios da aula.

Procurar liberdade de som e do corpo.

Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Carolina
Regime de Frequência	Regime Integrado (6º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	4 de Maio de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

8h20

A aluna está a estudar o Prelúdio em Dó# menor, op. 3 nº 2 de S. Rachmaninoff. Sendo uma obra com vários acordes em oitava, a professora sugeriu exercícios de acordes com notas aleatórias, tirando o fator partitura para procurar a sonoridade ideal.



8h25 – 8h35

A aluna inicia então o exercício de mãos separadas, e depois com as duas mãos juntas. Face à dificuldade em aplicar o peso em alguns acordes, a professora pede à aluna para tocar de pé, e o som melhora consideravelmente. Depois a professora pede que procure essa sonoridade quando está sentada.

8h40

A aluna toca a primeira e segunda secção da obra. De seguida a professora pergunta à aluna como organizou o estudo da obra, para perceber o trabalho feito em casa. A aluna já conhecia a obra, portanto leu a partitura por secções, com toda a informação. A professora fornece um contexto histórico do compositor, visto que é a primeira vez que a aluna toca.

8h45-8h50

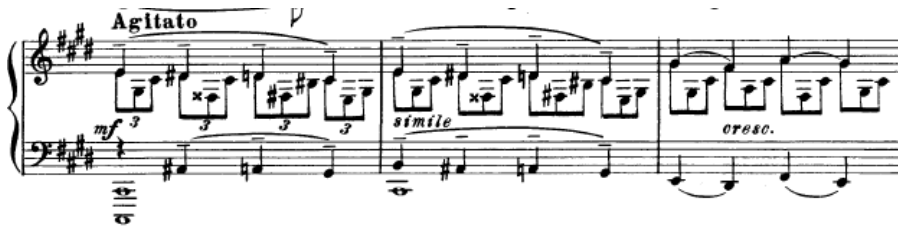
A professora desconstrói a partitura, procurando que a aluna perceba a linha melódica numa forma mais simples – em oitavas, sem as notas intermédias dos acordes. De seguida trabalha o fraseado dessa melodia.

8h55

Depois de percebido o fraseado, a aluna toca os acordes com as notas intermédias e agora procura o equilíbrio entre as duas mãos. A professora insiste que o “ouvir” tem que estar sempre presente no estudo, para sentir o fraseado e o equilíbrio dos acordes.

9h

A segunda secção apresenta um movimento em tercinas, em que a primeira nota representa a linha melódica. A professora pergunta como deve se estudar, e depois sugere exercícios para realçar a linha melódica e tratar as outras notas da tercina, que completam um acorde.



9h05

O exercício passa por tocar a passagem sem pedal, sustentando a primeira nota da tercina (melodia) e tocando as outras duas notas em *staccato* (harmonia)

Recomendações finais de estudo, que passam por aperfeiçoar os exercícios da aula em casa.

Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Carolina
Regime de Frequência	Regime Integrado (6º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	23 de Maio de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

15h30 – 15h35

A aula começa com a escala de Mib, realizando o exercício de iniciar a escala no registo agudo. A escala é tocada a distância de 8ª, 6ª e 10ª.

15h40 – Prelúdio em Dó# menor, op. 3 nº2 de S. Rachmaninoff O trabalho desta obra será focado na parte final, devido à dificuldade dos acordes muito densos. A aluna tenta tocar, mas sente que está insegura das diferentes posições que a mão tem que adotar, ou do caminho que a mão tem que percorrer de um acorde para o outro. Para resolver isto, a professora inicia uma série de exercícios.

15h45

Assim, a professora sugere que sejam tocados todos os acordes, em “câmara lenta”, para haver certeza das harmonias escritas. Simultaneamente é trabalhada a melodia presente nos acordes. Posteriormente, os acordes são tocados pelas duas mãos alternadamente (primeiro a esquerda e depois a direita)

15h50

A professora sugere a realização de outro exercício, tocando os acordes em ritmo de “galope”, sem tocar o acorde seguinte, mas preparando a mão no teclado. Isto ajuda a fortalecer a segurança dos saltos entre acordes.

15h55

De seguida, os acordes são tocados em ritmos de colcheias, em *tempo* lento.

16h – 16h05

A frase foi dividida em trechos mais pequenos, para não dificultar ainda mais a tarefa. Como tal, de seguida foram realizados os exercícios anteriores nas outras secções da frase.

16h10

A professora sugere a realização de um exercício que consiste em tocar os acordes em estilo arpejado, procurando a segurança entre os acordes. De seguida, recapitula todos os exercícios realizados, para relembrar o que fazer em casa no estudo individual.

16h15

A passagem anterior aos acordes finais representa também uma dificuldade métrica. A harmonia é sempre a mesma, mas a passagem inicia no 2º tempo do compasso. Para conseguir corrigir a métrica, a professora pede à aluna para bater com os pés no chão, marcando o tempo.

16h20 – Valsa da Cinderela, S. Prokofiev

A professora pede que a aluna toque a obra, em preparação para a audição que participará no final da semana.

Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Carolina
Regime de Frequência	Regime Integrado (6º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	1 de Junho de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

8h30 – 8h35

A aula inicia-se com a execução da escala de Sol, no modo maior e menor, à distância de oitava, sexta e décima. A professora aproveita para corrigir alguns aspetos da postura da mão, nomeadamente sobre a posição da mão no teclado quando é necessário tocar na tecla preta. O dedo anterior à tecla preta estava com tensão, sendo perceptível na qualidade sonora.

8h40

De seguida é realizado o arpejo de sétima da dominante, onde também é trabalhado o aspeto anterior.

8h45 – F. Chopin, *Fantaisie-Impromptu* op. 66

A aluna toca a primeira secção da obra, sendo parada para realizar trabalho na passagem final dessa secção, sendo que a aluna estava a acentuar a nota mais aguda, perdendo o controlo do tempo e coordenação com a mão esquerda. A professora sugere que a passagem seja tocada só com a mão direita, num *tempo* lento, aumentando progressivamente, até sentir o apoio no tempo forte.

The image shows a musical score for the first section of Chopin's Fantaisie-Impromptu, op. 66. The score is in G major and 3/4 time. It features a right-hand melody with triplets and a left-hand accompaniment. The right-hand part starts with a triplet of eighth notes (G4, A4, B4) and continues with a series of eighth notes. The left-hand part consists of a steady eighth-note accompaniment. The score includes dynamic markings like 'ff' and 'riten.' and performance instructions like 'Led.' and asterisks.

8h50

De seguida é abordado o início da obra, sobre as dinâmicas envolvidas e o fraseado. A dinâmica em que a aluna tocou foi sempre muito igual e sem desenvolvimento frásico, dando a sensação de que estava estática. A professora pede que haja mais agitação na frase, nunca perdendo o contacto com o teclado.

A musical score for piano, consisting of two staves. The top staff is in treble clef and the bottom in bass clef. The key signature has two sharps (F# and C#). The music features a series of sixteenth-note runs in the right hand, with some notes marked with fingerings (1, 2, 3, 4, 5). The left hand plays a steady eighth-note accompaniment. Dynamic markings include 'Ped.' (pedal) and 'f' (forte). There are also asterisks (*) and numbers (3, 4) indicating specific techniques or measures.

8h55

Depois destas correções e chamada de atenção à importância das dinâmicas, a aluna consegue realizar muito melhor a primeira secção. O desenvolvimento frásico está num nível superior.

9h

De seguida é trabalhada a secção intermédia, um tema mais lento e tranquilo. As dificuldades aqui mantêm-se na mão esquerda arpejada, que não pode estar muito “pesada”, correndo o risco de ficar estático e “marcado”.

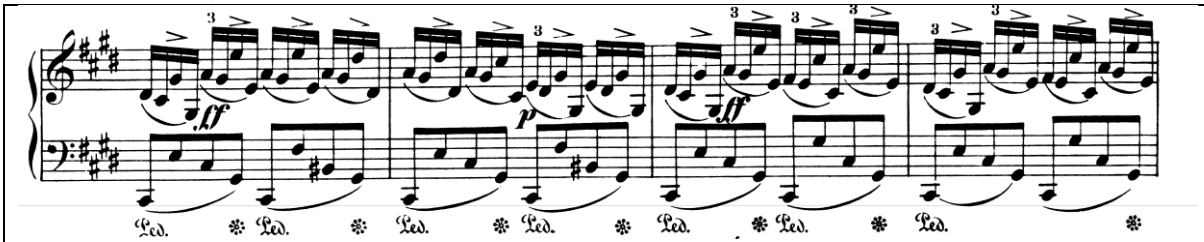
A musical score for piano, consisting of two staves. The top staff is in treble clef and the bottom in bass clef. The key signature has two flats (Bb and Eb). The tempo/mood is marked 'Moderato cantabile' and the dynamic is 'sotto voce'. The music features a series of sixteenth-note runs in the right hand, with some notes marked with fingerings (1, 2, 3, 4, 5). The left hand plays a steady eighth-note accompaniment. Dynamic markings include 'Ped.' (pedal) and 'f' (forte). There are also asterisks (*) and numbers (3, 4) indicating specific techniques or measures.

9h05

A professora trabalha também o fraseado da mão direita, que estava muito repetitivo no *rubato*, sempre na mesma altura das diferentes frases. A professora pede mais imaginação no tratamento desta ideia, bem como no tratamento harmónico da mão esquerda.

9h10

É trabalhada a *coda*, parte mais virtuosa da obra. Os problemas são parecidos com os da primeira secção, uma vez que o motivo é também parecido.



The image shows a musical score for piano, consisting of two staves. The top staff is in treble clef and the bottom staff is in bass clef. The key signature has three sharps (F#, C#, G#). The music features a series of chords and arpeggios, with dynamic markings such as *ff* and *p*. There are also markings for 'Led.' and asterisks below the staves.

A professora sugere uma abordagem similar à passagem da primeira secção, mas já é perceptível que aluna integrou algum desses conselhos anteriores da aula.

9h15 – S. Prokofiev, Valsa da Cinderela, op. 102 nº 1

A professora pede que a aluna toque a obra na íntegra, uma vez que a vai realizar na prova de final de período, finalizando a aula

Bernardo

Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Bernardo
Regime de Frequência	Regime Integrado (6º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	24 de Abril de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

11h30

A aula inicia-se com a escala de Dó. A professora realiza um exercício de reflexos, onde pede ao aluno para tocar uma das mãos mais *forte*. Enquanto isto, o aluno nunca para de tocar a escala.

11h35

Arpejos da dominante. A professora dá indicações maioritariamente técnicas, a nível da estrutura dos dedos.

11h40 – 11h45

Exercício de dinâmicas, ligado ao “ouvir” no piano. Ao tocar a escala, a cada 2 tempos, varia a dinâmica de cada mão. Por exemplo, nos primeiros 2 tempos, a mão esquerda será que se quer ouvir, e conseqüentemente queremos “não ouvir” a mão direita. Nos 2 tempos seguintes, troca as mãos, e assim continua.

11h50 – F. Chopin, *Scherzo nº 2*

O trabalho é realizado por secções. Na primeira secção, é trabalhada a transferência de peso de uma nota grave em *fortissimo* para um acorde agudo, na mesma dinâmica. A professora exemplifica o movimento necessário, tanto do corpo como do pulso.



11h55

Ainda na primeira secção, a professora relembra a importância das “imagens” no sentido musical, e aproveita para ajudar o aluno num motivo específico. Ajuda ainda no fraseado e no sentido que a música deve tomar.

12h

A peça já foi trabalhada anteriormente, sendo que o trabalho realizado agora é muito pormenorizado. Assim, é insistido no relaxamento do braço e sentir o peso. Em acordes mais rápidos e melodiosos, a professora pede mais “altura” no ataque e um som mais profundo e “solto”.

12h05

A professora dá indicações técnicas de pedal e articulação e ajuda com o contexto histórico da obra e do compositor. “F. Chopin não tinha a mecânica que temos agora nos nossos pianos. Por isso devemos ter sempre cuidado com as indicações de pedal escritas”.

12h10

É realizado um trabalho de “fortalecimento” do 5º dedo da mão esquerda. Numa secção em que a mão esquerda realiza um acompanhamento em arpejos, o 5º dedo fornece o baixo e o suporte harmónico. Assim, a mão esquerda é trabalhada num tempo lento, mas sempre a sentir que o dedo não colapsa.



12h15

Nessa secção, a melodia da mão direita está a ser interrompida pelo acompanhamento da mão esquerda. A professora chama a atenção para isso e exemplifica o que está a acontecer e o que realmente se deve ouvir.

12h20

De seguida, o aluno experimenta, num tempo mais lento. A professora insiste na aplicação do peso do braço. Desta vez, fala num movimento de “torção” que confere mais espaço entre o braço e o tronco do corpo, e conseqüentemente liberta mais o peso do braço.

12h25

Numa passagem rápida de arpejos, a professora pede mais clareza nas notas e na frase. A métrica também está alterada, mas rapidamente o aluno corrige, após indicação da professora.

A aula termina com indicações de trabalho para o aluno, e indicações de exercícios técnicos fora do piano, para fortalecer a estrutura da mão.



Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Bernardo
Regime de Frequência	Regime Integrado (6º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	3 de Maio de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

8h30

A aula inicia-se com a escala de Sol

8h40

O aluno toca a *Sonatine* de M. Ravel, a qual preparou uma pequena secção. Após isto, a professora ajuda o aluno a compreender o estudo que deve fazer, colocando algumas perguntas sobre como se deve estudar.

8h45

A professora fornece um pequeno contexto histórico acerca do compositor, da produção musical da altura e da corrente estilística do impressionismo.

8h50

De volta à partitura, a professora começa por tratar a dedilhação da mão direita, que possui uma melodia (na parte superior da mão) e acompanhamento ao mesmo tempo (na parte inferior da mão). Por se tratar de uma obra lenta, a dedilhação revela-se importantíssima na concretização do legato da melodia e na integração do acompanhamento “dentro” da melodia.

8h55

A professora desenvolve um exercício que consiste em tocar um acorde de três notas, em que a nota superior é a melodia, com uma nota longa, e as notas inferiores da tríade são acompanhamento. O objetivo é encontrar o equilíbrio sonoro entre melodia e acompanhamento, “esquecendo” a preocupação das notas e da partitura.

9h

A professora ajuda no fraseado e na compreensão harmónica. A dedilhação está inevitavelmente ligada ao fraseado, e nesta obra a professora faz questão de o demonstrar e trabalha com o aluno no sentido de ele compreender o porquê de colocar aquela dedilhação.

9h05

De seguida a professora inicia uma análise à partitura a propósito das pausas. A obra é muito densa harmonicamente e melodicamente, qualquer pausa que exista tem que ser

respeitada e entendida como um momento especial na obra. A professora mostra ao aluno a importância de analisar a partitura neste tipo de reportório, por ser menos convencional e menos “direto” do que obras de outros períodos anteriores. O compositor dá muitas indicações ao longo da partitura, e o aluno não tinha prestado atenção, fazendo com que alguns aspetos mais subtis passassem ao lado.

9h10

Após trabalhar a mão esquerda, escolhendo alternativas de dedilhação e fraseio, a professora pede ao aluno para tocar com as duas mãos, tentando aplicar o que foi trabalhado. O aluno toca e já se nota alguma diferença na abordagem tímbrica. A professora vai ajudando ao longo da obra, em questões de equilíbrio das duas mãos, fraseado e dedilhações.

9h15

A professora dá algumas recomendações finais de estudo, que passam pela leitura em “câmara lenta” da obra. Pensar em pequenas secções e resolver as dedilhações e questões de fraseado como foi feito na aula.

Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Bernardo
Regime de Frequência	Regime Integrado (6º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	15 de Maio de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

11h30

A aula inicia-se com a execução da escala de Láb.

A professora chama a atenção para os polegares, que por natureza anatómica, acentuam a nota em que tocam. A professora pede igualdade na escala, e o aluno consegue gerir o peso nos polegares de forma a eliminar os acentos.

11h35

Na escala de Lá menor, o mesmo problema repete-se. Para tal, a professora realiza um exercício que consiste em usar a dedilhação base de uma escala de Dó Maior (por exemplo), por forma a retirar os acentos das notas em que os polegares tocam.

11h40

Como exercício, a professora sugere também que se agrupem as notas de forma diferente, começando em partes diferentes do *tempo*. Desta forma, é retirado o acento sempre da mesma nota, sendo mais fácil de identificar e controlar o polegar.

11h45

No arpejo de 7^a da Dominante, os polegares continuam a acentuar a nota. A professora recorre ao método de agrupar as notas 3 a 3, o que permite retirar a pressão do polegar.

11h50 – F. Chopin, *Nocturne* nº 21 op. Posth.

O aluno toca a primeira frase, que é trabalhada logo de seguida. O acompanhamento da mão esquerda, em colcheias, está a ser ofuscado por uma nota em contratempo, vinda de um salto. A professora pergunta ao aluno que nota mais se ouve, e o aluno consegue identificar a nota e a razão por estar a ser acentuada.



11h55

A professora chama a atenção para a indicação que Chopin escreveu na linha melódica: *sostenuto*. A importância da linha melódica é reforçada com esta indicação, retirando alguma importância do acompanhamento da mão esquerda e melhorando a nota que estava a ser acentuada em contratempo.

12h

De seguida a professora faz um tratamento harmónico da mão esquerda, identificando os pontos de apoio que complementam a melodia, quase como um “contratema”. A professora

ajuda o aluno a identificar e a realizar essas notas com sucesso. Rapidamente o aluno percebe o que é pedido e é perceptível a diferença na sonoridade e equilíbrio das vozes.

12h05

No acompanhamento da mão esquerda, a professora aborda novamente a questão da nota acentuada. Desta vez, faz o aluno perceber a importância da posição do dedo e da mão no controlo sonoro. Assim, um dedo mais arredondado vai proporcionar um melhor controlo da dinâmica.

12h10

No domínio melódico, a professora corrige o gesto do braço, que considera “o pulmão do pianista”. De facto o movimento do braço interrompe o desenvolvimento da melodia. Para corrigir isso a professora reduz a melodia à sua estrutura base, identificando o movimento descrito e pontos de apoio.

12h15

Neste ponto da aula é trabalhada a secção intermédia da obra. A escrita é do mesmo género (melodia acompanhada), pelo que seria de esperar os mesmos problemas do início da obra. O que acontece é que o aluno percebeu bastante bem o que foi transmitido anteriormente, pelo que esta secção, apesar de necessitar de trabalho, está já bastante mais próxima do objetivo final. A melodia é, no geral, bem conduzida e o acompanhamento está tratado da forma como se trabalhou na parte inicial da obra.

12h20

A professora faz algumas recomendações de estudo, que passam por procurar liberdade enquanto toca, e procurar estímulos diferentes ao nível da imaginação, tais como filmes, pinturas, esculturas etc.

Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Bernardo
Regime de Frequência	Regime Integrado (6º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	22 de Maio de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

11h30

A aula inicia-se com a apresentação da escala de Láb. Desta vez a professora pede ao aluno para iniciar a escala na região aguda, em movimento descendente, ao contrário daquilo que é mais tradicional (começar na região grave em movimento ascendente).

11h35

A razão pela qual a professora adotou este método tem como objetivo uma postura corporal mais segura, concreta e afirmativa nos agudos do piano. Como tal, é perceptível uma melhoria da qualidade sonora consequente do peso aplicado corretamente.

11h40

A aula continua com o Noturno de Chopin. A professora pede ao aluno que descreva alguma imagem ou experiência à qual seja possível associar a música de Chopin. O objetivo é alargar o leque de sensações e emoções do aluno, possibilitando um alargamento da paleta tímbrica e diversidade expressiva.

11h45 – 11h55

De seguida a professora apresenta um pequeno contexto histórico do compositor, na tentativa de o aluno perceber o que se passava na altura em que Chopin viveu e escreveu a sua música.

12h

Depois de alguns minutos de troca de ideias com o aluno acerca da importância de “criarmos a nossa própria história”, a professora acentua também a importância de se ver para lá das notas e das indicações da partitura.

12h05

O aluno começa a tocar e desde logo a professora chama a atenção da utilização do pedal, que excessiva, está a “misturar” notas da melodia. A mão esquerda possui um acompanhamento em colcheias, em que a 2ª e a 4ª colcheia têm a mesma nota.

12h10

Uma das maiores dificuldades passa por controlar essa nota, ou corre-se o risco de se tornar um acento e ser praticamente a única nota que se ouve.

12h15

Sem que o aluno repare, a professora grava-o enquanto toca a peça. O objetivo é fazer perceber o aluno das notas que se repetem no acompanhamento da mão esquerda, que efetivamente estão muito apoiadas e acentuadas.

12h20

A professora exemplifica aquilo que é necessário corrigir, a nível da utilização do pedal *sustain* e do legato da mão esquerda.

Observação de aula	
Disciplina	Instrumento – Piano
Nome do Aluno	Bernardo
Regime de Frequência	Regime Integrado (6º grau) – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
Tipologia da Aula	Aula Individual
Duração	50 minutos
Data	29 de Maio de 2017
Docente	Maria Amélia Ribeiro / José Carlos Vilas Boas

11h30

A aula tem início com a escala de Dó. A professora pede que a escala seja tocada na forma mais comum, mas recomenda que o estudo em casa seja realizado com aquele exercício realizado nas aulas anteriores, tocando a escala de “cima para baixo”.

11h35

O arpejo realizado é o de sétima da dominante. O aluno acentua o polegar, pelo que a professora pede que o aluno tente fazer grupos de seis notas. Não resultando, a professora sugere pensar numa palavra com seis sílabas, acabando por sugerir duas palavras com seis sílabas: Ma-ri-a Ri-bei-ro. Este exercício melhorou bastante o arpejo, eliminando os acentos.

11h40 – Estudo nº. 6 op. 90 de Arthur Napoleon

O aluno toca a obra na íntegra.

11h45

Depois de ouvir a obra, a professora chama a atenção de alguns pontos gerais, como o movimento da mão esquerda e a utilização do pulso. Recomenda também linhas de fraseado no final da obra, que estavam menos claras.

11h50

De seguida, trata o fraseado da mão direita, que contém frases com ritmo igual uma segunda abaixo, e o equilíbrio das duas mãos. A passagem estava a ser dominada pela mão esquerda a nível dinâmico.



11h55

O trabalho frásico continua, chegando a uma passagem de síncopas, à qual a professora chama a atenção pela importância da tensão da síncopa, e na quebra do modelo de frase anterior.



12h

Tendo resolvido a passagem anterior com sucesso, criando a tensão apropriada nas síncopas, a professora continua o trabalho da mão direita, mas antes ainda houve tempo para a correção de dedilhação na mão esquerda, mais movimentada.

12h05

O estudo tem o nome associado de *Duo d'amour*. Até aqui não havia sugestão de dueto, mas apenas de uma melodia acompanhada. Até que aparece uma outra linha melódica, em estilo de imitação. O aluno não destacava suficientemente a linha melódica de resposta, nem conseguia realizar a ligação entre as duas linhas. A professora apenas chamou a atenção da importância desta relação, e o aluno realizou com sucesso a passagem.



12h10

Um dos problemas da obra é também a utilização do pedal *sustain*, por causa das imensas notas na mão esquerda. Apesar de estar sempre dentro da mesma harmonia e de ser fácil identificar os pontos em que o pedal deve ser levantado, a questão a trabalhar é a profundidade com que se usa o pedal, de forma a não criar uma nuvem de sons. A professora recomenda então colocar algum objeto debaixo do pedal, impedindo que este desça totalmente e criando assim a percepção sonora procurada.

12h15

O aluno volta a tocar a obra, procurando perceber se conseguiu assimilar os aspetos trabalhados anteriormente.

12h20

A obra está mais refinada a nível geral, o pedal mais limpo e a melodia com mais atenção ao fraseado. Um dos aspetos menos conseguidos foi o "dueto" melódico trabalhado anteriormente. Para tentar corrigir, a professora sugeriu que cantássemos o dueto.

Anexo V – Diário de Bordo da Tânia

Nome: Tânia

Data:29/03/2017

Obra Trabalhada: *Porgi Amor*, W. A. Mozart

A obra trabalhada, de Mozart, é uma *aria* de ópera desafiante para a idade da Tânia. Optei por uma abordagem mais técnica antes de passar a aspetos de interpretação. Assim, foquei primeiramente na dicção e reparei na necessidade da semana passada de “apontar” mais as consoantes. Na primeira palavra, *Porgi*, era necessário apontar mais o “P” para ter mais segurança e precisão no ataque da nota. No geral, as consoantes foram trabalhadas desta forma, e no caso específico do “r”, foi necessário pedir à Tânia que “enrolasse” a letra, de forma a dar mais definição a palavra (*ristoro*). A nível das respirações, abordei o tipo de respiração costo-diafragmática, pois a Tânia não conseguia aguentar uma das frases até ao fim. Quando voltamos a tocar, já com esta ideia, consegui resolver a passagem, mas na segunda tentativa já voltou a respirar para o tórax e a passagem não correu bem. Felizmente, a Tânia conseguiu aperceber-se do erro e recomendei que levasse esta ideia para o estudo individual. As notas agudas sofreram de falta de apoio, que foi sendo corrigido ao longo da obra, e a nível rítmico foi esclarecida a duração das notas e da importância das pausas a nível interpretativo e também técnico, como forma de preparar a respiração para a frase seguinte.

Relatório do aluno:

- Começar com o “P” curto e expressivo.
- Atenção às respirações.
- Apoiar as notas mais agudas.
- Prolongar notas longas e cortar nas pausas.

Nome: Tânia

Data:05/04/2017

Obra Trabalhada: *Schafe können sicer weiden*, J. S. Bach (Cantata BWV 208)

A obra de Bach que trabalhamos tem um contraste de registos que se revelaram importantes para que a Tânia percebesse a importância do apoio e da descida da laringe na colocação da voz. A diferente colocação no registo agudo e grave resultava em

sonoridades menos satisfatórias tendo em conta as possibilidades da Tânia. Para tal, tentei corrigir alguns pontos relacionados com a condução frásica, sendo que é necessário ligar o apoio à evolução da melodia, mantendo a colocação da voz. A Tânia percebeu esta ideia, e quando a frase evoluía em movimento ascendente ou descendente conseguiu manter a mesma colocação. Houve algumas exceções, mas com o estudo individual seriam resolvidas, sempre com este pensamento em mente. A respiração também influenciou a qualidade sonora, sendo que pedi à Tânia que se lembrasse do tipo de respiração falado nas últimas aulas.

Relatório do aluno:

- Atenção às respirações.
- Laringe sempre descida.
- Mais “absorção”.

Nome: Tânia

Data: 12/04/2017

Obra Trabalhada: *Venite, inginocchiatevi*, W. A. Mozart.

Nesta aula foi trabalhada outra *aria* de Mozart, já conhecida da Tânia. Começando pela dicção, foi preciso alertar para a abertura das vogais, para perceber melhor o texto e o seu significado. As consoantes precisavam de mais “marcação”, invocando o que tinha sido dito em aulas anteriores. A colocação da voz nem sempre foi satisfatória, tendo em conta o que a Tânia consegue fazer, mas bastou chamar a atenção deste aspeto para relembrar a aula passada e melhorar. O principal assunto da aula foi a expressão necessária nesta *aria* tão frenética e agitada. A Tânia não conseguia fazer passar essa ideia, devido a vários fatores: respiração descontextualizada do tempo, texto pouco “explicado” e muito enrolado, falta de ligação do texto à música. Os primeiros dois pontos já tinham sido trabalhados. No terceiro ponto, lembrei-me de pedir à Cláudia que representasse a outra personagem presente na *aria*, que não canta, de forma a recriar a cena como se fosse em palco. As duas já tinham trabalhado esta cena em estúdio de ópera na escola, por isso seria mais fácil. No princípio, a postura da Tânia manteve-se igual, foi preciso encorajar e pedir o que estava escrito para haver melhorias no carácter da obra. No final da aula, pedi a Tânia que se lembrasse deste exercício e fizesse uso da imaginação em qualquer obra que cantasse, no sentido de procurar ambientes, sensações, emoções ou expressões que contribuíssem para interpretar melhor a personagem e a obra.

Relatório do aluno:

- Abrir vogais.
 - Começar sempre “dentro”.
 - Cantar como se estivesse a fazer cena, expressivo e não a “cantarolar”.
-

Nome: Tânia

Data:26/04/2017

Obra Trabalhada: A Estrela, Vianna da Motta

Nesta obra, a atenção seria a dicção português, mas a Tânia surpreendeu-me com a abertura correta das vogais. Como ela assiste à aula da Cláudia, deduzo que tenho trabalhado em casa já com as ideias que tinha transmitido na aula com música portuguesa. Assim, consegui focar o trabalho na junção com o piano. A respiração foi realizada corretamente, contudo foi preciso trabalhar o momento da respiração para que continuasse a deixa dada pelo piano. Neste contexto, pedi à Tânia que prestasse atenção à introdução do piano, pois representa o ritmo e o ambiente característico da canção. Esta ideia foi trabalhada durante a obra a nível da qualidade das respirações, bem como do entendimento da junção das partes. Expliquei à Tânia que a parte do piano tinha sido escrita originalmente para este instrumento, que se traduz num ambiente e numa escrita mais próxima entre os dois intervenientes, em oposição às reduções de orquestra, que por vezes não são tão naturais na abordagem da junção com o canto.

Relatório do aluno:

- Ouvir as introduções, são importantes para nos dar a harmonia e o ambiente.
 - *Arias* de ópera distinguem-se de canções quando acompanhadas pelo piano. As reduções de orquestra nem sempre transmitem o que a orquestra tem escrito.
-

Nome: Tânia

Data:10/05/2017

Obra Trabalhada: A Estrela, Vianna da Motta

A aula de hoje serviu para continuar o trabalho da aula passada, nomeadamente de junção com o piano. Os aspetos trabalhados na última aula foram bem assimilados, a nível da

respiração principalmente. A Tânia foi capaz de realizar todas as entradas no tempo certo e portanto foi possível criar uma continuidade na linha musical muito interessante. Contudo, foi necessário parar em alguns pontos da peça para trabalhar o fraseado e as dinâmicas na sua evolução. Pedi à Tânia que caminhasse enquanto cantava, para conseguir algum movimento na frase, evitando que ficasse estática. Depois, retiramos o fator “caminhar”, para procurar esse movimento na frase, em situação real de recital. O resultado foi positivo, e alcançamos uma boa condução da linha melódica.

Relatório do aluno:

- O movimento é a chave.
-

Nome: Tânia

Data:24/05/2017

Obra Trabalhada: *Porgi Amor*, W. A. Mozart

Nesta aula foi revista a *aria* de Mozart, trabalhada anteriormente. O principal foco de atenção foi a condução melódica, englobando aspetos como a respiração e a dicção. A nível da dicção, o problema das consoantes foi resolvido, conseguindo agora que se perceba o ritmo das palavras e a clareza do texto. A respiração esteve bem do ponto de vista técnico, com alguns reparos no que diz respeito às respirações a meio da frase, sendo que algumas ainda estavam precipitadas e pouco preparadas no contexto da junção com piano.

Relatório do aluno:

- Aplicar logo a técnica quando aprendemos uma peça, porque é complicado corrigir os erros depois.
-

Nome: Tânia

Data:31/05/2017

Obra Trabalhada: *Se Florindo e fedele*, A. Scarlatti

A última aula teve o propósito de trabalhar uma *aria* nova, como preparação do programa do próximo ano letivo. A Tânia não aprendeu a peça toda ainda, mas a secção que preparou permite antever os problemas que encontrará nas secções seguintes em que há uma repetição dos motivos. A primeira questão a trabalhar foi a respiração em tempo e de acordo

com a parte de piano. A Tânia facilmente identificou os pontos onde seria necessário respirar para manter a continuidade musical. Alguns problemas com a colocação em notas agudas foram resolvidos através da consciencialização do apoio, altura em que pedi à Tânia que colocasse as mãos na zona abdominal. O fraseado da obra está ligado à parte do piano, onde encontramos pequenos interlúdios quase a imitar a linha vocal. Pedi à Tânia que cantasse a parte do piano, depois de cantar a parte dela, de forma a conseguir “caminhar” durante toda a secção. Ainda a propósito da respiração, pedi que tivesse atenção redobrada em notas agudas, pois estava a prejudicar a sua sonoridade e colocação.

Relatório do aluno:

- Caminhar com a música.
- Atenção à colocação em notas agudas.
- Trabalhar as respirações.

Anexo VI – Diário de Bordo da Cláudia

Nome: Cláudia

Data: 29/03/2017

Obra Trabalhada: *Ich folge dir gleichfalls*, J. S. Bach

Na aula de hoje com a Cláudia trabalhamos a mesma peça da semana passada, pois ainda havia muito que falar. A respiração com o piano foi analisada em toda a obra e foram realizados exercícios para que a Cláudia compreendesse onde seria o melhor sítio para respirar, no início e a meio das frases. Facilmente identificados esses pontos, a Cláudia não revelou dificuldades na compreensão daquilo que era pedido. Contudo, ainda era notória alguma precipitação nas respirações, quase como se tivesse medo de não conseguir manter a continuidade da linha. Expliquei à Cláudia que não havia nada a fazer naquele ponto senão respirar calmamente dentro da música e de seguida retomar a linha melódica. O facto de querer respirar rápido para retomar, criava um acento na frase, sendo o resultado menos satisfatório do que respirar com tempo e depois continuar. Uma das ajudas neste tipo de respirações é ouvir o piano, embora recomende que se esteja sempre atento àquilo que está a acontecer na parte do piano. Das passagens mais difíceis encontradas na obra, está uma escala em estilo cromático, na qual a Cláudia encontrou alguns problemas em resolver. A Cláudia conseguia cantar a escala por secções, mas não na totalidade. Para isso, utilizei um exercício que consiste em acrescentar uma nota de cada vez à passagem

anterior. Assim, a Cláudia realizava a primeira secção mais uma nota, depois com mais duas e assim sucessivamente. Este foi um exercício para levar para casa, na tentativa de resolver as dificuldades da passagem.

Relatório do aluno:

- Ter cuidado com as respirações.
- Mesmo que me engane, tenho que continuar.
- Cantar para dentro
- Ouvir sempre o piano

Nome: Cláudia

Data:05/04/2017

Obra Trabalhada: *Ave Maria*, Miguel Ângelo Pereira

A obra trabalhada nesta aula é de um compositor barcelense. O texto está escrito em latim, e o carácter da obra assemelha-se a uma oração, um pedido. Expliquei à Cláudia a importância de interpretarmos o texto no contexto musical que nos é dado. Assim, nesta obra seria necessário uma marcação mais subtil das consoantes, de forma a criar uma linha mais contínua na melodia. A introdução da obra é feita pelo piano e depois de uma suspensão, ambas as partes continuam a obra. A entrada do canto é difícil devido a esta suspensão, pelo que é necessário que a Cláudia ouça a parte do piano na suspensão e imagine a nota que vai cantar, preparando assim todo o aparelho vocal e também continuando o ambiente dado na introdução. A respiração é crucial para o sucesso desta entrada e a Cláudia conseguiu executar muito bem. No desenvolvimento da obra há um interlúdio do piano e quando há a retoma da linha vocal, a Cláudia não conseguia perceber quando tinha que entrar. Pedi então que cantasse a parte do piano e procurasse a lógica musical que “passava o testemunho” para o canto. Este exercício revelou-se muito eficaz, sendo que a Cláudia percebeu quando o piano terminava a sua frase e quando devia respirar para dar continuidade à música.

Relatório do aluno:

- Pensar na nota antes de a cantar.
- Não dar tanta importância às consoantes.
- Cantar a parte do piano

Nome: Cláudia

Data: 12/04/2017

Obra Trabalhada: Olhos Negros, Vianna da Motta

A obra trabalhada nesta aula apresenta a dificuldade de cantar em português. Para a Cláudia já não é novo, mas mesmo assim senti necessidade de chamar a atenção para a abertura das vogais quando se canta, no sentido de se perceber o texto. Esta canção de Vianna da Motta é bastante difícil na questão da junção com o piano, por ter bastantes interlúdios e muito significativos no desenvolvimento da ideia musical. Assim, recomendei que a Cláudia fizesse uma análise geral da obra e das secções, no sentido de perceber o caminho que íamos percorrer, pois quando tocamos a obra era notório que estava dividido em frases quebradas pelos interlúdios do piano. Fizemos este trabalho em conjunto.

Relatório do aluno:

- Ter cuidado com a letra em português, pois não podemos cantar como falamos senão não se percebe nada.
- Ver o que acontece no geral da peça e depois trabalhar por partes.
- Abrir mais as vogais.

Nome: Cláudia

Data: 19/04/2017

Obra Trabalhada: *Quella Fiamma Che M'accende*, B. Marcello

A obra de hoje trata-se de uma *aria* antiga, em italiano. Foi bom para perceber a dicção do italiano e também a intensidade musical que a Cláudia é capaz de dar, devido ao carácter tenso de toda a obra. Começando pela respiração, foi necessário lembrar a Cláudia para realizar a respiração costo-diafragmática, uma vez que estava a respirar para a caixa torácica e levantando os ombros. Expliquei à Cláudia que este tipo de tensão não é benéfico para cantar, e por isso não conseguia colocar a voz corretamente nos finais de frase, quando ficava “sem ar”. De seguida perguntei à Cláudia acerca da tradução da obra, que não havia sido feita, e procedi à tradução em conjunto com a aluna, tentando que ela captasse emoções e ambientes nas diferentes frases.

Relatório do aluno:

- Respiração muito alta.
- Não “apertar” no final da frase.
- Antes de cantar uma peça é preciso traduzir para interpretar melhor.

Nome: Cláudia

Data:26/04/2017

Obra Trabalhada: *Quella Fiamma Che M'accende*, B. Marcello

O trabalho desta aula continuou a ser a *aria* antiga, para desenvolver um pouco outro tipo de questões. A respiração da Cláudia está bastante melhor, mais trabalhada e pensada. No entanto, reparei que a Cláudia inspirava muito ar, o que estava a prejudicar a colocação da voz nas entradas com piano. Lembrei-me das palavras de Oliveira Lopes (2011) citando Croner de Vasconcelos, de que os cantores devem respirar aquilo que é necessário, sem inspirar em demasia. Esta abordagem teve bons efeitos, sendo recomendado que a Cláudia revisse em casa este exercício. No recitativo da *aria*, as notas graves estavam sem a devida intenção e era perceptível a falta de apoio vocal nestas notas. Chamei a atenção deste aspeto e pedi à Cláudia que colocasse as mãos na zona abdominal, sentindo os músculos a trabalhar e relembrando da necessidade de apoio. Finalmente, na parte inicial da *aria* expliquei à Cláudia a importância da respiração em tempo, na preparação da colocação antes de começar a cantar. Exemplifiquei o tipo de respiração necessária para que tudo funcionasse dentro do *flow* musical.

Relatório do aluno:

- Apoiar as notas graves também.
- Respirar só o necessário.
- Colocar antes de entrar.

Nome: Cláudia

Data:10/05/2017

Obra Trabalhada: *Quella Fiamma Che M'accende*, B. Marcello

Continuando o trabalho na obra de B. Marcello, foi tempo de abordar algumas questões de junção com piano. A respiração no tempo foi bem realizada, mas faltava energia na frase. Neste sentido, pedi à Cláudia que ouvisse mais a parte do piano e tentasse perceber o que estava a acontecer quando cantava. Pedi também que colocasse as mãos na zona abdominal para sentir o apoio. O resultado foi bastante positivo, com níveis de concentração elevados e uma colocação vocal exemplar, que se traduziu em timbres muito bonitos e sentimentos adequados à obra, tendo em conta a idade da Cláudia. Posteriormente foi corrigido um aspeto da dicção que estava a prejudicar o texto e a frase musical, que passa pela realização de ditongos, mas concretamente nas palavras *quella* e *piace*. A Cláudia

estava a cantar o ditongo de forma “lenta”, isto é, com ênfase na segunda vogal, mas com a primeira vogal a ser muito prolongada. Isto só acontecia no início de frase, e foi corrigido com um simples apontamento, e comparando com as outras palavras com ditongos cantadas de forma correta a meio da frase, como por exemplo *fiamma*.

Relatório do aluno:

- Cuidado ao dizer a palavra *quella* e *piace*, porque não posso prolongar a primeira vogal. Dar mais importância à segunda vogal.
- Cantar sempre com energia.
- Ouvir sempre a introdução pois ela serve para nos dar o ambiente da peça.

Nome: Cláudia

Data: 17/05/2017

Obra Trabalhada: Olhos Negros, Vianna da motta

Voltamos a trabalhar a canção de Vianna da Motta, que deixei propositadamente mais tempo sem trabalhar, de maneira a perceber o estudo da Cláudia em casa. A nível da dicção e das respirações, não houve nada de relevante a apontar. Contudo, a maior parte do trabalho estava na junção com o piano. Como expliquei, a obra vive da relação entre a voz e o piano devido à existência de bastantes interlúdios melódicos no piano. Este foi o aspeto trabalhado na aula. Pedi à Cláudia que quando houvesse interlúdios do piano, cantasse a linha melódica, como se fosse a continuação da sua linha. Simultaneamente, eu iria cantar a minha parte no interlúdio e depois a parte vocal da frase seguinte. O resultado foi muito bom quando cantamos os dois, sem interrupção da linha melódica conjunta. De seguida, era necessário realizar a mesma passagem sem cantar. Pedi à Cláudia que não deixasse de imaginar e cantar interiormente a parte de piano, e eu diz o mesmo com a parte vocal. Realizamos esta passagem várias vezes, procurando o equilíbrio entre as partes, e o objetivo foi alcançado, criando uma continuidade da linha musical através dos dois intervenientes da obra.

Relatório do aluno:

- Numa canção estamos mais interligados e mais íntimos do que numa *aria* de ópera, que normalmente é uma redução de orquestra.

Nome: Cláudia

Data:24/05/2017

Obra Trabalhada: *Ich folge dir gleichfalls*, J. S. Bach

Voltamos a trabalhar a obra de Bach, para perceber em que ponto está a obra. A nível de dicção não houve muita coisa a dizer, apenas alguns apontamentos nas consoantes. No entanto, reparei que a afinação no geral estava um pouco baixa, e então pedi à Cláudia que “sorrisse” mais quando cantava, um aspeto técnico trabalhado nas aulas de canto. Isto revelou uma grande diferença na colocação da voz e consequentemente na afinação das notas. Este aspeto básico fez-me lembrar a Cláudia da necessidade da consciência técnica na aprendizagem da obra, evitando maus hábitos que depois sejam difíceis de eliminar. A surpresa da aula foi a afinação da escala cromática, uma das passagens críticas da obra, que foi realizada com sucesso.

Relatório do aluno:

- Sorrir para que seja mais fácil cantar e para que a afinação não esteja baixa.
- Temos logo de cantar e aplicar bem a técnica, porque depois é mais difícil corrigir.

Nome: Cláudia

Data:31/05/2017

Obra Trabalhada: *Tenho tantas saudades*, Francisco de Lacerda.

Sendo a última aula, já depois das provas trimestrais, a Cláudia pediu para trabalharmos uma das canções que será preparada no próximo ano. A nível da dicção não houve problemas, até porque o texto é pequeno e repetitivo. Contudo, no domínio rítmico notou-se alguma dificuldade, mas a obra é complexa nesse sentido. Estivemos a resolver as questões relacionadas com mudança de compasso. De seguida, foi abordado o aspeto da respiração, nomeadamente a respiração a meio da frase. As respirações estavam marcadas pelo compositor, mas a Cláudia não as fazia porque conseguia aguentar a frase. Expliquei à Cláudia a componente expressiva da respiração, e a importância de respeitar a vontade do compositor, procurando compreendê-la e expressá-la. As respirações estão dentro da música e fazem parte do seu desenvolvimento. Por fim, analisamos a parte de piano e o seu contributo na construção do ambiente musical e ligação com a parte vocal.

Relatório do aluno:

- O importante nas respirações no meio da frase é continuar a caminhar com a música.
- As respirações também fazem parte da música.

Anexo VII – Diário de Bordo do João

Nome: João

Data:

28/03/2017

Obra Trabalhada: *Occhi di Fata*, L. Denza; *Le Secret*, G. Fauré

Nesta aula com o João foram trabalhadas duas obras, como primeira abordagem. Uma em língua italiana e outra em língua francesa. A dicção do João na língua italiana quase não tem falhas. Um dos apontamentos passa por marcar mais as consoantes, no sentido de se perceber o ritmos (esqueleto) da palavra. Em algumas palavras o João não “enrolava” a letra “r”, como por exemplo na palavra “*profondi*”. Ao corrigir este aspeto a palavra ganha outro sentido na obra, mais marcada e sentida. Um dos aspetos negativos desta primeira abordagem são os constantes *rubato* feitos pelo João. Foi um dos pontos que mais trabalhamos de forma a não alterar o sentido rítmico, musical e agógico da obra. Como exercício utilizei o metrónomo para marcar o tempo. Não sendo um método a utilizar em casa, pela rigidez que confere à música, deu para perceber o tempo a mais que o João tomava no *rubato*. Para além disso, o *rubato* era realizado sempre no final de cada frase, criando um ciclo vicioso nada agradável de se ouvir. O apelo ao texto foi outra ferramenta que achei por bem usar na transmissão da ideia musical. A invocação do amor e do sonho relatados no texto, ligados à parte do piano bastante “diluída”, dão a sensação de levitação. A outra obra, em francês, representa maior dificuldade para o João. Aqui, trabalhamos bastante a dicção do texto em francês, principalmente na percepção das vogais devido às características da língua. Foi realizada a tradução do texto, no sentido de perceber aquilo que estava a ser dito. O trabalho melódico teve como base a Correção técnica de alguns apoios na frase, bem como a respiração correta e dentro da música, permitindo uma maior fluidez e ligação com o piano.

Relatório do aluno:

- Passamos “Occhi Di Fata”, especial atenção nos *ritardando* e tempo regular nas frases.
- Treino com o metrónomo para evitar *ritardando* regulares.
- Sentido das frases da obra, tradução e contextualização da obra. Interpretação da personagem em causa
- Começamos a trabalhar “Le Secret”.
- Correções na pronúncia francesa.
- Tradução da obra e contextualização da obra.
- Correções nos apoios e trabalho em construir linhas melódicas.

Nome: João

Data:

04/04/2017

Obra Trabalhada: *Se Vuol Balare*, da ópera *Le Nozze di Figaro* de W. A. Mozart
Le Secret, G. Fauré

A aula realizou-se em dia de audição. Para tal, trabalhamos a *aria Se vuol Balare*, como preparação e ensaio. O João conseguiu implementar as ideias da última aula com esta obra, que passavam pela evolução da personagem ao longo da *aria*. Os diferentes momentos expressivos foram ligados entre eles de uma forma notável, através da compreensão do texto e do enredo da ópera, trabalhado na última aula. A nível de respiração não há nada a apontar. A dicção mereceu pequenas correções, nomeadamente a nível das vogais, mas a língua italiana não representa muitas dificuldades para o João. Seguimos a aula com a canção de G. Fauré, *Le Secret*. Nesta obra foi necessário abordar a questão da respiração que, no início da canção estava fora do contexto de tempo e carácter introduzido pelo piano. O João respirava meio tempo antes, resultando na precipitação da entrada. Foi pedido que realizasse a respiração um tempo antes, dando tempo de preparação da colocação e sentindo o ambiente dado pelo piano, de tranquilidade e intimidade. Foi também falado da importância da respiração costo-diafragmática, uma vez que o João realizava a respiração muito “alta”, na zona torácica. Depois de abordar este assunto, o João foi capaz de corrigir a sua respiração durante o restante tempo de aula.

Obs.: Ao colocar o relatório do João no diário de bordo, reparei que ele utiliza a palavra absorção, referindo-se a respiração. Este termo é utilizado pela professora de canto e adotado por alguns alunos.

Relatório do aluno:

- Trabalhamos “Se Vuol Balare” para a audição.
- Criação de linha melódica no seguimento textual da obra.
- Trabalhamos “Le Secret” de forma mais aprofundada.
- Sentimentos a transmitir, importância das absorções na obra e colocação da absorção.

Nome: João

Data:

18/04/2017

Obra Trabalhada: *Malía*, F. P. Tosti

A obra trabalhada pela primeira vez, trata-se de uma canção napolitana. Muito melódica e com uma organização estrófica, vive muito da relação com a parte do piano. O João começou a estudar esta obra há pouco tempo. Desde logo fiquei surpreendido por algumas palavras do italiano serem mal pronunciadas. Tentando perceber a razão disto, cheguei à conclusão de que a obra era mesmo recente no repertório e o João ainda não lhe tinha reservado muito tempo de estudo. Continuando o trabalho, pedi ao João que fizesse a tradução do texto. Não tendo realizado em casa, tentei mostrar a importância de compreender o texto associado à música com o exemplo da *aria* de Mozart que tínhamos trabalhado, *Se vuol Balare*. O facto de ser uma canção não impede a interpretação de uma personagem, de imaginar as emoções que o compositor pretendia transmitir. Procedemos então à tradução da primeira parte da obra, tentando trabalhar com pouco material, concentrando energias nos aspetos falados em cima, de interpretação do texto e do desenvolvimento musical associado. Por fim, foi realizada uma divisão da obra em secções, tentando perceber a organização das frases e a sua relação entre si mesmas.

Relatório do aluno:

- Começamos a trabalhar “Malía”, canção nova.
- Tradução da obra, sentido das frases e interpretação da personagem.
- Correções no sentido textual, apoios e abertura de todas as vogais.

Nome: João

Data:

02/05/2017

Obra Trabalhada: *Malía*, F. P. Tosti; *Le Secret*, G. Fauré

Nesta aula foram trabalhadas duas obras. Começando pela melodia francesa, o trabalho realizado incidiu na revisão das respirações e na dicção. Isto foi trabalhado através do trabalho de cada frase, percebendo o caminho musical que a música toma. A respiração “com o piano” permitiu uma junção que ainda não tinha sido alcançada. O piano marca um ritmo em colcheias e dita a fluidez da música. Tentei fazer perceber ao João que o “preenchimento” realizado pelo piano podia ajudar na condução melódica. Ele entendeu bem estas palavras e conseguimos caminhar na música, sem interrupções na frase. A dicção do francês criou alguns problemas, nomeadamente nas consoantes, que estavam a

ser ditas de forma lenta e sem precisão. Esse aspeto foi corrigido com sucesso. De seguida trabalhamos a canção napolitana *Malia*. Desta vez, todo o texto estava traduzido, permitindo focar noutro aspeto, a respiração. Um pouco precipitada, mas no sítio certo, era o principal entrave para a realização de frases bonitas e com sentido musical. Isto deve-se ao facto da parte de piano estar escrita em ritmo sincopado, tirando a sensação de apoio no tempo. Para tal, fiz o João ouvir a parte de piano e sentir o primeiro tempo de cada compasso, o único que tem uma nota na parte forte do tempo. O João percebeu o ritmo mas o resultado ainda não foi satisfatório, para ambos. Recomendiei que o João tentasse tocar em casa a parte do piano.

Relatório do aluno:

- Revisão na canção *Le Secret*.
- Apoios e linha melódica tiveram mais atenção.
- Continuação do trabalho na obra *Malia*.
- A importância dos sentimentos a passar e das absorções na obra, colocação da absorção na frase.

Nome: João

Data: 16/05/2017

Obra Trabalhada: *Malía*, F. P. Tosti; *Le Secret*, G. Fauré

O João tem audição ao final do dia e pediu-me para trabalharmos um pouco a canção de Fauré. O trabalho das últimas aulas e o estudo individual teve um efeito positivo, pois o João conseguiu transmitir todo o texto de forma quase irrepreensível, com pequenos apontamentos de dicção das vogais. As emoções inerentes à canção foram expressadas a um nível muito bom para a idade. Seguidamente, voltamos a trabalhar a canção de Tosti. Desta feita, o exercício de tocar a parte do piano revelou-se bastante frutífero para o entendimento das respirações a tomar. O João conseguiu iniciar as frases sempre junto com o piano devido às respirações bem pensadas e sentidas. O único senão prende-se com o facto de as respirações estarem a ser feitas quase a cada quatro compassos, quebrando a linha musical. Tentei explicar ao João que nem sempre é necessário respirar quando temos uma pausa, bastando para tal cortar a emissão vocal e continuar a sentir o *flow* da música. O resultado foi a concretização de frases mais longas, eliminando a sensação “quadrada” da música.

Relatório do aluno:

- Pequena revisão no “Le Secret” como preparação para a audição.
- Continuação do trabalho na “Malía”
- Sentido da frase em relação à linha melódica mesmo nas pausas.
- Diferença entre corte na frase e absorção.

Nome: João

Data:

23/05/2017

Obra Trabalhada: *A Chloris*, Reynaldo Hahn

A primeira aula com esta obra revelou-se importante para perceber a abordagem do João a uma obra nova. Fiquei bastante contente por saber que a tradução já tinha sido feita, com pequenas dúvidas do contexto de algumas palavras. Essas dúvidas foram esclarecidas com a ajuda da professora de canto. Partindo do trabalho realizado em casa, procedemos à associação do texto aos diferentes momentos na música, e à identificação das alterações na parte do piano e na linha vocal. Esclarecidos do caminho musical geral da obra, foi tempo de nos dedicarmos a correções do texto em francês. Estas correções passaram por ditongos mal pronunciados e “junção” de palavras mal realizadas, em que não era perceptível nenhuma delas (*Au prix des grâces de tes yeux*). Neste caso, o João estava a juntar os “s” à palavra seguinte, sendo que em cada uma delas o “s” é “mudo”. A única exceção será

nas duas últimas palavras, em que a primeira termina com “s” mas a seguinte começa com um som de uma vogal “i”. Aqui, o “s” toma a forma de “z”, juntando as duas palavras. Apercebi-me que no final da obra o João queria mostrar qualquer coisa diferentes, por haver uma repetição do texto, dando a ideia de um sussurro. Ele quis fazer a frase em *piano*, mas a falta de apoio tornou-se um problema para a colocação correta da voz. Pedi ao João que colocasse as mãos na zona abdominal inferior, e melhorou ligeiramente, mas mesmo assim de uma forma ainda pouco satisfatória.

Relatório do aluno:

- Começo do trabalho com “A Chloris”.
- Tradução da obra e suposição na contextualização para a melhor interpretação da personagem.
- Correções a nível da pronúncia francesa.
- Importância do apoio nos pianos.
- Sentido da frase melódica e textual.

Nome: João

Data:

30/05/2017

Obra Trabalhada: *A Chloris*, Reynaldo Hahn

O trabalho realizado na aula passada, na associação do texto às diferentes partes da música, foi retomado nesta aula. Assim, pedi ao João que me descrevesse o que estava a acontecer, através da tradução da obra, e que sentimentos/estado de espírito achava serem adequados para determinada parte. O João teve ideias muito boas, mas foi preciso uma ajuda neste exercício. Expliquei ao João a importância de procurarmos sentimentos parecidos ao que o compositor ou poeta escreveu, para tornarmos a nossa interpretação mais genuína e profunda. Expliquei também que é um exercício pessoal, pois cada pessoa tem as suas próprias experiências, e o máximo que podia fazer era mostrar algum caminho. O João assimilou bem esta ideia, sendo perceptível a sua preocupação com este aspeto no desenrolar da aula. Não foi necessário fazer qualquer comentário em relação à respiração, e a dicção do francês foi bastante melhor, com alguns apontamentos pontuais. O trabalho realizado nesta aula foi o desenvolvimento de cada frase musical, e a ligação entre elas. O João já tinha ideias do que queria fazer, tentei aproveitar ao máximo o que ele me trazia, sugerindo algumas alterações específicas mas deixando ao seu critério o uso dessas ideias.

Relatório do aluno:

- Trabalho no “A Chloris” no sentido de definição de uma estrutura com base nas várias mudanças de melodia ou de texto.
- Interpretação e contextualização de cada parte.
- Correção na frase melódica – textual.
- A importância do sentimento na peça.

Anexo VIII – Diário de Bordo da Juliana

Nome: Juliana

Data:

31/03/2017

Obra Trabalhada: A Estrela, Vianna da Motta

Para começar, a canção é tocada na íntegra. A introdução da obra é realizada com o piano, com um ostinato rítmico que se prolonga por toda a peça. Este ostinato é importante para o momento da respiração, mantendo a fluidez frásica e musical ao perceber a pulsação e onde é necessário respirar. Respirando no tempo anterior com o impulso do piano, permitiu à Juliana começar no tempo certo, preparando a colocação da voz para a entrada do canto. Uma das questões desta obra está relacionada com a dicção em português e da existência de vogais que são fechadas na língua falada (“Há uma estrela no céu...”). O “e” sublinhado representa uma vogal fechada em que é necessária especial atenção para não fechar demasiado quando se canta, dando uma percepção errada da palavra. Este é um dos exemplos das dificuldades encontradas e corrigidas nesta obra. Outra questão abordada está relacionada com o carácter da obra, sendo uma canção portuguesa com influência de um *Lied*, nos tempos em que Vianna da Mota estudava na Alemanha. Tentei mostrar à Juliana a estrutura da obra, invocando os compositores de *Lied* e comparando alguns aspetos como a importância do piano no desenvolvimento musical, a importância do texto escrito por Almeida Garret e o ambiente intimista da obra, comum em canções alemãs.

Relatório do aluno:

- Atenção ao tempo da música, acompanhar sempre a melodia do piano para entrar nos tempos certos e com as respirações corretas.
- Ter atenção ao modo de como interpretamos a música.

Nome: Juliana

Data:

03/04/2017

Obra Trabalhada: *Porgi Amor*, da ópera *Le Nozze di Figaro* de W. A. Mozart

Nesta aula, houve o cuidado de trabalhar a obra que seria realizada numa audição ao final da tarde. A obra já tinha sido trabalhada uma vez, e aproveitei para perceber se alguma da informação que dei tinha sido aplicada. Efetivamente, não existiram grandes problemas de texto nomeadamente na abertura das vogais. Contudo, o que tinha sido dito sobre a respiração se realizar na zona costo-diafragmática foi o aspeto que se notou menos diferença da aula anterior. Este problema persistiu e traduziu-se numa perda de ar nas vogais cantadas, devido a uma colocação ineficaz da voz, sem o devido apoio. Como tal, as frases não eram concluídas pois não existia ar suficiente, por ser “desperdiçado”. Ao pedir à Juliana que colocasse as mãos na zona do diafragma quando respirasse, foi perceptível uma mudança no local que era expandido. Durante a aula, a Juliana manteve as mãos nessa zona, e praticamente todas as respirações foram bem sucedidas. Como recomendação de estudo, sugeri realizar este exercício em casa.

Relatório do aluno:

- Grande importância à respiração com o diafragma.
- Continuar a proferir com mais acentuação as vogais, pois é nelas que não existe perda do ar.

Nome: Juliana

Data:

18/04/2017

Obra Trabalhada: *Dans un bois solitaire*, W. A. Mozart

Uma obra nova foi trabalhada nesta aula. Como ponto de partida, pedi à Juliana que me traduzisse o texto. Não tendo realizado a tradução em casa, procedemos à tradução conjunta na aula, para perceber o que era descrito nesta obra de Mozart. De seguida, tentei mostrar à Juliana a diferença desta obra para a outra que trabalhamos, também de Mozart, *Porgi Amor*. Esta última é uma *aria* de ópera, imponente e com uma estória associada à personagem. A obra trabalhada na aula é uma canção, num ambiente mais íntimo entre a voz e o piano. De seguida começamos a trabalhar a primeira secção da obra, já com a tradução feita. A língua francesa, não muito comum em Mozart, acarreta dificuldades a nível dos sons das vogais. Além disso, a Juliana não pronunciava as consoantes de maneira a que fosse perceptível a palavra, tentando “esconde-las”. Este foi o principal aspeto trabalhado na aula, pois estava a inibir a construção frásica da canção. Como tal, pedi à

Juliana que exagerasse na dicção das consoantes, sentindo o ritmo do texto. O trabalho de casa foi dizer o texto sem cantar, de forma a que se percebessem todas as palavras, e depois transportar para a voz cantada.

Relatório do aluno:

- Atenção à letra.
- Dizer todas as palavras de modo a que se perceba o que está a ser dito
- Atenção aos tempos.
- Interpretar a música conforme a melodia que nela existe.

Nome: Juliana

Data:

24/04/2017

Obra Trabalhada: *Dans un bois solitaire*, W. A. Mozart

Ich folge dir gleichfalls, J. S. Bach

A aula teve início com a canção de Mozart, na expectativa de perceber melhorias. De facto a canção melhorou bastante na primeira secção a nível de dicção das vogais e consoantes. Reparei também que a Juliana realiza uma respiração mais adequada, sem ser necessário corrigir. As frases foram realizadas com ar suficiente, mas também são frases mais curtas em comparação com a *aria Porgi Amor*. Como a Juliana não tinha trabalhado as restantes secções da mesma forma, decidi avançar com outra obra, deixando que realizasse o trabalho autonomamente.

A outra obra trabalhada pertence a uma das oratórias de Bach, Paixão segundo S. João. Esta obra apresenta dificuldades a nível de afinação, pela existência de cromatismos; dicção do alemão, e respiração, pelas notas rápidas e pouco tempo disponível para respirar. A Juliana apresentou dificuldades nestes três aspetos. Primeiro comecei por trabalhar a dicção do alemão, através da organização das consoantes, que estavam a merecer pouca atenção. Com isto, foi possível perceber o ritmo da linha vocal, encontrando apoios frásicos. De seguida, trabalhei a questão da afinação, que passou pela organização da escala em pontos de apoio de afinação, a cada duas notas. A nível da respiração, sempre que era necessário respirar, não havia nada a fazer senão tomar o tempo preciso para respirar e depois retomar. Tentei mostrar à Juliana que era necessário respirar com calma para que o início da próxima frase seja feito com qualidade. Não houve muito mais tempo para

trabalhar, pelo que pedi à Juliana que prestasse especial atenção aos aspetos trabalhados, de forma a rentabilizar o tempo da próxima aula.

Relatório do aluno:

- Atenção à letra.
- Cuidado com as notas.
- Na escala, prestar atenção às notas principais e depois juntar as restantes.
- Atenção aos tempos.

Nome: Juliana

Data:

15/05/2017

Obra Trabalhada: *Ich folge dir gleichfalls*, J. S. Bach

A Juliana já não tinha aula há algum tempo devido aos feriados nacionais e municipais e também por ter estado doente. Nesta aula decidimos trabalhar a mesma obra da aula passada, tentando perceber se as indicações deram resultado. Os pontos positivos passam pela adoção de uma respiração mais tranquilo, mesmo em situação em que não existe tempo para respirar. O resultado foi uma vez bem colocada na retoma das frases, com linhas melódicas muito interessantes e bem construídas. A dicção do texto foi bastante melhor depois do trabalho realizado com as consoantes na aula passada. Houve pontos onde algumas palavras não eram perceptíveis, mas um simples apontamento dessas situações resultou numa Correção instantânea por parte da Juliana. O aspeto que foi menos trabalhado está na passagem cromática já falada, em que a Juliana perdia a noção da linha melódica. O trabalho realizado na aula passada teve resultados, e nesta aula fizemos o mesmo exercício: organizar a escala a cada duas notas, cantar só a primeira nota de cada grupo e depois juntar as notas de passagem. Além disso, toquei a harmonia na progressão da escala, ajudando a perceber o caminho da melodia. Este exercício teve um bom resultado do ponto de vista da segurança na afinação e na construção da linha melódica.

Relatório do aluno:

- Na escala, prestar atenção às notas principais e depois juntar as restantes.
- Começar a dar mais atenção à interpretação da música.
- Fazer uma linha bonita na melodia.

Nome: Juliana

Data:

22/05/2017

Obra Trabalhada: *Dans un bois solitaire*, W. A. Mozart

Esta será possivelmente a última aula da Juliana, uma vez que na semana seguinte há prova trimestral. Portanto, esta aula servirá também o propósito de preparação para a prova. Decidimos então trabalhar uma das obras que foi menos abordada. Nesta canção aquilo que tinha sido trabalhado manteve um bom nível. A respiração foi adequada ao tempo da obra, realizada no sítio certo a nível corporal. A nível da dicção, as vogais estavam bem definidas e as consoantes marcavam bem o ritmo do texto. O único ponto menos bom prende-se com o facto de a Juliana cantar algumas consoantes muito “lentas”, demorava muito tempo na consoante, alterando a métrica da palavra e conseqüentemente a linha melódica. O principal foco de trabalho esteve na interpretação das diferentes secções da obra e do carácter associado a cada uma. Para tal, revimos a tradução de toda a obra e procuramos esses ambientes na parte vocal e do piano. A canção fala de alguém que passeava no bosque, encontrando o Cupido que o atingiu com uma seta no coração e o “condenou” a amar *Sylvie* para sempre. Todo o texto está repleto de mudanças de ambiente, numa descrição bem detalhada. A parte do piano acompanha essas mudanças, e foi o que tentei mostrar à Juliana. Na aula, a Juliana percebeu estas ideias e a sua interpretação foi de encontro ao que o texto sugere, numa ligação muito boa com o piano.

Relatório do aluno:

- Ter atenção na interpretação.
- Cuidado com o texto.
- Atenção nos tempos.
- Linha melódica (bonita).

Anexo XIX – Diário de Bordo do Pedro

Nome: Pedro

Data:03/04/2017

Obra Trabalhada: *Every Valley*, G. F. Haendel

O programa desta aula incidiu na continuação do trabalho da *aria* de Haendel, desta vez nas passagens com coloratura. O Pedro conseguia executar a passagem, mas as notas finais ficavam sem apoio devido à escassez do ar. Atento à respiração do Pedro, expliquei a questão da respiração costo-diafragmática, ao que o Pedro me respondeu já saber, mas não a estava a realizar. Na primeira tentativa, com esta ideia em foco, o Pedro aguentou muito melhor a frase, mas ainda de forma insatisfatória. Na segunda tentativa melhorou ainda mais e por isso sugeri ao Pedro atenção a este aspeto no estudo individual, de forma a se sentir confortável no futuro e realizar a passagem com sucesso. Foi abordada a questão da energia musical, através da intenção musical e do carácter da obra. Esta ideia torna-se essencial nas notas longas, onde o Pedro fica “estático” e com uma sonoridade muito “dura”. Ao caminhar na nota, desenvolvendo o apoio e realizando uma respiração adequada, é possível criar uma linha melódica com mais intenção no plano geral da obra. A dicção do inglês teve algumas correções a nível das consoantes, sendo necessário “marcar” um pouco mais as consoantes como “v”, “t” ou “r”, dando sentido de ritmo à palavra e carácter à obra. Expliquei ao Pedro que na última aula sugeri subtileza na primeira consoante (c) devido ao contexto da palavra na obra, por ser a primeira palavra, num ambiente tranquilo e pensando num desenvolvimento horizontal.

Relatório do aluno:

- Não fazer quebras na coloratura.
- Sentir a energia.
- Não ficar parado nas notas longas.
- Fazer uma linha melódica mais cuidada.

Nome: Pedro

Data:10/04/2017

Obra Trabalhada: *Ich liebe dich*, E. Grieg

Esta canção de Grieg tem várias particularidades interessantes, que fiz questão de mostrar ao Pedro. Primeiro, a sonoridade típica de Grieg a nível harmónico e melódico. Através de

exemplos de outras obras mostrei motivos parecidos com os encontrados na canção, principalmente a nível harmónico. Segundo, a parte do piano “replica” a linha melódica, pelo que é necessário uma atenção constante ao movimento do piano e da voz, no sentido de procurar uma ideia musical conjunta, que sirva as ideias particulares dos intervenientes. Para tal, corrigi principalmente aspetos ligados à frase musical, uma vez que se encontrava muito “partida”, sem ligação com o que vem a seguir. Através de uma respiração mais criteriosa, foi possível criar frases mais longas e timbricamente apelativas. A nível da dicção, as vogais encontravam-se bem trabalhadas, mas as consoantes pouco marcadas davam a sensação de que o texto estava “embrulhado”. Relembrei as palavras de Adler (1965) de que as vogais são o músculo e as consoantes o esqueleto. Sentia-se o texto sem articulação, o que foi corrigido. Este é um problema recorrente do Pedro, ao qual é preciso tomar atenção.

Relatório do aluno:

- Problemas na linha melódica.
- Articular melhor as frases.
- Fazer uma linha melódica mais contínua e não cortada.
- Cuidado com a interpretação da obra.

Nome: Pedro

Data: 18/04/2017

Obra Trabalhada: *Every Valley*, G. F. Haendel

Voltamos a trabalhar a *aria* de Haendel, revendo os aspetos da última aula que tivemos com esta obra. Depois de tocar a obra na íntegra, alguns dos mesmos erros estavam presentes, mesmo que em menor grau de influência no resultado da obra. Isto é compreensível do ponto de vista da dificuldade elevada da *aria*. Assim, foram revistos os aspetos da respiração dentro do carácter da obra, dando continuidade ao plano introduzido pelo piano. A respiração costo-diafragmática esteve sempre presente, não sendo necessário lembrar essa questão. A coloratura estava melhor, mas por vezes ainda sem apoio. Um pequeno apontamento serviu para o Pedro corrigir este aspeto. Pedi que tentasse ficar atento no estudo individual. As consoantes mereceram ainda atenção devido ao problema recorrente de não serem “marcadas”, enrolando as palavras e deixando de se perceber o texto.

Relatório do aluno:

- Sentir a energia, pois ainda não está no ponto certo.
- Cuidado com a interpretação.
- Mais cuidado com a coloratura.
- Ter atenção novamente ao “C” no recitativo.

Nome: Pedro

Data:24/04/2017

Obra Trabalhada: *Finestra che lucivi*, V. Bellini

Nesta aula foi trabalhada uma obra nova, de Bellini. Abordei a importância do *legato* no *bel canto* através da respiração e do seu contributo ao permitir realizar linhas melódicas longas. Como é comum nas *arias* de *bel canto*, a introdução faz-se com o piano, onde já é possível prever o ambiente da obra. O início de frase do Pedro estava sem apoio e não dava continuidade à ideia do piano. Pedi que esquecesse a dinâmica em *piano* e que cantasse *forte* e bem apoiado, sendo posteriormente realizado o trabalho de cantar *piano*, reduzindo a intensidade gradualmente. A dicção do italiano não foi bem estudada, o que se refletiu na expressão de algumas palavras. Mais uma vez, o problema residia na falta de clareza das consoantes, percebendo-se todas as palavras quase como uma “grande vogal”. Expliquei mais uma vez ao Pedro a importância das consoantes na dicção, e pedi especial atenção a este aspeto no estudo em casa. De seguida foi trabalhada a ligação do texto à música, no sentido de aprofundar o carácter da *aria* e conseguir alcançar outro nível de compreensão da obra. A parte de piano torna-se importante principalmente na introdução e no interlúdio, mas também durante toda a *aria*, em que o ritmo de colcheias influencia no desenvolvimento frásico e no caminho musical.

Relatório do aluno:

- Ter cuidado com a entrada para não fazer uma grande quebra.
- Cuidado com os “r” por exemplo na palavra “*morta*”.
- Cuidado com o Italiano que não está no ponto certo.
- Melhorar a condução da linha melódica.

Nome: Pedro

Data: 15/05/2017

Obra Trabalhada: *Finestra che lucivi*, V. Bellini

Ich liebe dich, E. Grieg

Na *aria* de *bel canto*, o Pedro estava a fabricar um timbre muito escuro, que não é o da voz dele. Chamei a atenção deste aspeto, pois resultava numa miscelânea de sons e de texto, alterando o objetivo da obra. Tentei mostrar ao Pedro aquilo que a clareza nas vogais e na dicção trazem à música, nomeadamente uma maior possibilidade expressiva e paleta tímbrica mais variada. A correção das vogais foi feita através da percepção daquilo que o Pedro estava a cantar. Assim, pedi que cantasse a palavra “*Finestra*” e que depois a dissesse. A grande diferença estava no “e”, que ao cantar estava mais próximo do “ê”, sendo preferível que fosse “é”. Este é apenas um dos exemplos que pedi ao Pedro que tomasse consciência e que ouvisse. Ele percebeu e foi capaz de corrigir. A linha melódica também foi trabalhada no sentido de conseguir exprimir uma frase mais longa. Para tal, abordei mais uma vez a questão da respiração e a importância de dar continuidade à linha do piano. Por vezes é perceptível que o Pedro apoia várias notas na frase, criando quebras na linha musical. Este aspeto mais técnico está relacionado com a utilização do apoio ao longo da frase, sendo que pedi a colaboração da professora de canto na sua resolução. De seguida o Pedro cantou a canção de Grieg, como preparação para a audição do dia seguinte. Fiquei bastante satisfeito com a dicção do alemão e também com o ambiente que o Pedro construiu e absorveu do piano. As respirações foram quase todas bem realizadas e orientadas para o mais importante, a construção conjunta de uma ideia musical.

Relatório do aluno:

- Cuidado com o italiano, cantar mais aberto.
- Não escurecer tanto a voz.
- Não fazer cortes na linha melódica.
- Faço um “r” muito escondido, tem de ser mais carregado.
- Cuidado com a linha.

Nome: Pedro

Data:22/05/2017

Obra Trabalhada: *Finestra che lucivi*, V. Bellini

Voltamos a trabalhar a *aria* de Bellini. Os aspetos trabalhados nesta aula foram os mesmos da aula passada. O Pedro procurava um timbre mais escuro, prejudicando o texto e a clareza musical. Deu para entender que o Pedro procurava este timbre na tentativa de expressar melhor o carácter e o ambiente *pesante* da obra. Expliquei novamente que antes de tudo temos que respeitar a clareza musical e de texto, e que a linha melódica e a parte do piano se encarregam de mostrar o ambiente e o próprio carácter. Ao escurecer a voz propositadamente, estava a esquecer-se das linhas principais da obra e resultou também em que não conseguisse expressar aquilo que queria. Com as devidas sugestões, ouvindo o texto e cantando as vogais bem abertas, como é comum no italiano, o Pedro foi capaz de criar momentos muito bonitos de criação musical. Houve tempo para corrigir ainda alguns aspetos de dicção, novamente com as consoantes, mais especificamente na letra “r”. Recordando as aulas anteriores, lembrei o Pedro da importância do “esqueleto” das palavras, na sua definição e no seu ritmo. Finalmente, ajudei o Pedro a perceber um pouco melhor a condução da linha melódica, através do uso do apoio, sem quebrar a continuidade da frase.

Relatório do aluno:

- Novamente problemas com o “r” e com o italiano fechado.
- De novo cortes na linha melódica, tenho de caminhar com um objetivo final e não por partes.
- Não escurecer tanto a voz, pois a linha melódica já é “pesada”.

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
Instrumento- Piano

Correpetição ao piano como estratégia de
aprendizagem em alunos de canto

José Carlos Salgueiro Vilas Boas

